



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Paranaguá**

**Outubro/2024**



## SUMÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1- Localização.....	7
1.2- Histórico.....	8
1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.....	27
1.3- Relação dos profissionais da instituição.....	27
1.3.1- Nível de escolaridade.....	27
1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.....	27
1.4 - Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar.....	35
1.5- Contextualização das condições físicas e materiais.....	36
1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.....	38
1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.....	44
1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.....	46
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.....	48
1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.....	48
1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.....	49
1.6.5 - Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.....	63
1.6.6 - Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido.....	70
1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.....	71
1.7- Calendário Escolar.....	91
1.8 - Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.....	92
1.9 - Calendário de prestação de contas.....	93

### 2. CONCEPÇÕES

#### 2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1- Fundamentação Teórica.....	94
-----------------------------------	----



<b>2.1.2- Direitos Humanos.....</b>	<b>96</b>
<b>2.1.3- Políticas de Inclusão.....</b>	<b>97</b>
<b>2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO</b>	
<b>2.2.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>101</b>
<b>2.2.2- Concepção de Infância e Criança (CMEIs e Escolas).....</b>	<b>104</b>
<b>2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar. ....</b>	<b>105</b>
<b>2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA).....</b>	<b>108</b>
<b>2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....</b>	<b>110</b>
<b>2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Funda- mental.....</b>	<b>111</b>
<b>2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).....</b>	<b>112</b>
<b>2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais.....</b>	<b>114</b>
<b>2.2.9- Concepção do Ensino Integral.....</b>	<b>115</b>
<b>2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou es- tudentes infrequentes.....</b>	<b>123</b>
<b>2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar.....</b>	<b>123</b>
<b>2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO</b>	
<b>2.3.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>125</b>
<b>2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conse- lho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários -APMF, repre- sentatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores.....</b>	<b>125</b>
<b>2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.....</b>	<b>128</b>
<b>2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....</b>	<b>129</b>



<b>2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.....</b>	<b>130</b>
<b>2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.....</b>	<b>131</b>
<b>2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.....</b>	<b>131</b>
<b>2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.....</b>	<b>132</b>
<b>2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência à criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.....</b>	<b>133</b>
<b>2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO</b>	
<b>2.4.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>134</b>
<b>2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono /evasão e relação idade/ano) .....</b>	<b>135</b>
<b>2.4.3- Plano de Ação do Diretor.....</b>	<b>137</b>
<b>2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador.....</b>	<b>139</b>
<b>2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador.....</b>	<b>142</b>
<b>2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa.....</b>	<b>143</b>
<b>2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional.....</b>	<b>144</b>
<b>2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar.....</b>	<b>144</b>
<b>2.4.9- Plano de Trabalho Docente (estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP).....</b>	<b>146</b>
<b>2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado.....</b>	<b>146</b>
<b>2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar.....</b>	<b>147</b>
<b>2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO</b>	
<b>2.5.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>147</b>
<b>2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem.....</b>	<b>150</b>



<b>2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem.....</b>	<b>153</b>
<b>2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido) .....</b>	<b>154</b>

## **2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

<b>2.6.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>156</b>
<b>2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.....</b>	<b>159</b>
<b>2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.....</b>	<b>167</b>
<b>2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.....</b>	<b>168</b>
<b>2.6.5- Avaliação institucional.....</b>	<b>170</b>
<b>2.6.6- Recuperação paralela de estudos.....</b>	<b>170</b>
<b>2.6.7- Avaliações externas.....</b>	<b>172</b>
<b>2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, Pré-conselho e Pós-conselho.....</b>	<b>177</b>

## **2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

<b>2.7.1- Fundamentação Teórica.....</b>	<b>178</b>
<b>2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.....</b>	<b>179</b>
<b>2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018.....</b>	<b>179</b>
<b>2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....</b>	<b>180</b>
<b>2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.....</b>	<b>180</b>

**3- MATRIZ CURRICULAR Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares**



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.....</b>	<b>1</b>
<b>81</b>	
<b>4- PROPOSTA CURRICULAR.....</b>	<b>182</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>182</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>184</b>



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## 1. IDENTIFICAÇÃO

Município: Paranaguá - Código: 1840

Instituição: Escola Municipal “Dr. Aníbal Ribeiro Filho”.

Código INEP: 41.140.400

SAE: 00946

E-mail da instituição: escanibalribeiro@hotmail.com

Endereço: Avenida Tóquio, s/nº – Parque Agari

Telefone: (41) 3721 – 1736

Nome da Equipe Gestora:

Flávia Christina Montalvão Oliveira – Diretora – fla-

via.oliveira@paranagua.pr.gov.br

Adenilson Ferreira de Abreu – Pedagogo Coordenador – adenilson.abreu@pa-  
ranagua.pr.gov.br

Zilda Maria de Campos – Pedagoga Coordenadora – zil-

da.campos@paranagua.pr.gov.br

Wagner Maquiaveli – Pedagogo Orientador – wag-

ner.maquiaveli@paranagua.pr.gov.br

Dirceu Luciani Brasília – Pedagogo Orientador – dir-

ceu.brasilio@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: SEMEDI – Secretaria Municipal de Educação e  
Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Nº do Decreto de Criação da Instituição de Ensino: Dec. nº 1260 de 28/07/1988

Nº da Resolução de Autorização da Instituição de Ensino: Res. nº 078/11 –

D.O.M. 04/11/2011.

### 1.1- Localização da Instituição de Ensino



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



A Escola Municipal em Tempo Integral “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” – Educação Infantil e Ensino Fundamental é uma instituição de ensino pertencente à rede pública municipal, localizada na Avenida Tóquio s/nº, no Parque Agari, zona urbana na cidade de Paranaguá.

## **1.2- Histórico da Instituição de Ensino**

Foi fundada em 29 de julho de 1988, pelo então Sr. Prefeito Municipal Dr. Waldir Salmon, atendendo à solicitação dos moradores desta região e vizinhança. Foi a primeira escola a ser construída nesta localidade. De acordo com o decreto de criação do Sr. Prefeito Municipal Nº 1260 de 28/07/1988, a escola está autorizada a funcionar pela (SEED) Secretaria de Estado de Educação pela Resolução Nº 3615/06 de 31/12/2006.

O nome da escola foi escolhido em homenagem ao cidadão ilustre da cidade, o Doutor Aníbal Ribeiro Filho, que foi membro do Conselho Municipal de Cultura de Paranaguá, diretor da Sociedade Amigos da Música e Presidente por dez anos do Centro de Letras Leôncio Correia. Em 1967 exerceu clínica particular em todo Litoral paranaense, mas também fez muitos atendimentos gratuitos ao Asilo dos Velhos, Lar Hercília de Vasconcelos, Asilo São Vicente de Paulo e da antiga Santa Casa de Misericórdia de Paranaguá.

Nascido em Paranaguá, no dia 07 de fevereiro de 1.906, filho de Aníbal Ribeiro e dona Albertina Soares Ribeiro, casou-se em 1.936 com Dona Paulina Rocha do Amaral Ribeiro, teve dessa união, duas filhas: Hilda falecida criança e Vera Beatriz, casada com o Sr. Orlando Langowski, tendo dois netos: Gustavo e André.

Cursou Primeiras Letras no "Colégio São José" (1.912 a 1.915). Completou o curso primário no colégio Paroquial "Nossa Senhora do Carmo dos Irmãos Carmelitas". Foi aluno da velha educadora Mariquinha Teodora e frequentou o curso preparatório do Professor Eugênio Condessa em 1.919, todos em Paranaguá.





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



De 1.920 a 1.924, fez o curso ginasial no Colégio Salesiano “Santa Rosa” em Niterói. Em 1.925 matriculou-se na faculdade de medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1.930.

O Doutor Aníbal faleceu em 23 de junho de 1988, dias antes da inauguração deste Estabelecimento de Ensino que muito se orgulha de levar seu nome como patrono. No ano de sua fundação havia quatro salas de aula. Em 1995, a escola foi ampliada com mais duas salas de aula. Em fevereiro de 2001, a ampliação de mais quatro salas de aula e neste mesmo início de ano, foi autorizada a implantação da Educação Infantil e Ensino Especial. Em janeiro de 2005, a escola denominou-se Escola Municipal Integral “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” Educação Infantil e Ensino Fundamental. Também em 2005 iniciou-se a ampliação e reforma da escola ficando com refeitório, cozinha industrial, auditório, 16 salas de aula, 24 banheiros, lavabo, sala dos professores, consultório psicológico e odontológico, cuja inauguração realizou-se no dia 02 de agosto do ano de 2006.

De 1988 a 1995, a Professora Genoveva de Almeida atuou na Direção da Escola Dr. Aníbal Ribeiro Filho. De 1996 a 2000, assume a Direção a Professora Leonir Cordeiro Maurício. De 2001 a 2004, assume a Direção a Professora Rosineia Barroso. De 2005 a 2008, assume pela segunda vez a Direção, a Professora Leonir Cordeiro Maurício. De 2008 a 2016, assume a Direção a Professora Josiane Ribeiro. A partir de julho de 2016, a professora Noemi de Oliveira Lacerda, assume a direção após eleição direta de pais e funcionários.

Em fevereiro de 2019, assumiu a direção da Escola Municipal “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” a professora Nilza Maria de Almeida Bonaldi.

Em fevereiro de 2023, assumiu a direção da Escola Municipal “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” o professor Thiago Casas do Nascimento. Em maio de 2024, assume a direção interina, a professora Cíntia Carvalho Dina. Em julho de 2024, assume a direção a pedagoga Flávia Christina Montalvão Oliveira.

### **Autorizações de Funcionamento.**



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Para a efetivação da proposta da escola são seguidas as determinações das leis vigentes:

### **Constituição Federal de 1988**

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC no 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015)

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206, Inciso I, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208, Inciso I, educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; Inciso III, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino e Inciso IV, educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco (cinco) anos de idade;

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

### **Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90**

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, lhes assegurando:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art. 55. Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

#### **Código Penal, Lei nº 2848/40**

Art. 246 - Deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar: Pena - detenção, de quinze dias a um mês, ou multa.

#### **LDB 9394/96**

Resolução CNE/CEB nº 04/10 Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

#### **Deliberação COMED 02/2009**

Estabelecem normas relativas à definição do Calendário escolar para os estabelecimentos de Ensino da Educação Infantil e de Ensino Fundamental das séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá e dá outras providências.

#### **Educação Infantil**

#### **Deliberação COMED nº 03/2009**



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares.

### **Ensino Fundamental**

#### **Deliberação COMED N  02/2010**

Estabelece normas para criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos municipais do Ensino Fundamental, e de Experi ncia Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

#### **Deliberação COMED N  03/2010**

Normas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Estabelecimentos Municipais do Ensino Fundamental que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná.

#### **Deliberação COMED N  04/2010**

Normas para a elaboração dos Regimentos Escolares dos Estabelecimentos de Ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

### **Educação de Jovens e Adultos**

#### **Resolução CNE/CEB N  01/00**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

#### **Resolução CNE/CEB N  03/10**

Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



### **Deliberação CEE/PR - 05/10**

Estabelece Normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Paraná

### **Ensino Integral**

#### **Deliberação COMED Nº 05 /2010**

Diretrizes Operacionais para o Ensino em Tempo Integral do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR.

### **Educação Especial**

#### **Resolução CNE/CEB Nº 04/09**

Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

### **Deliberação CEE/PR Nº 02/03**

Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.



### 3.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

- 3.2.1 Fundamentação teórica
- 3.2.2 Concepção de infância e criança
- 3.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar
- 3.2.4 Articulação da Educação Infantil como Ensino Fundamental
- 3.2.5 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental
- 3.2.6 Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental
- 3.2.7 Concepção de adolescência
- 3.2.8 Concepção de adulto e Idoso
- 3.2.9 Educação de jovens e adultos
- 3.2.10 Educação do campo (para as unidades do campo)
- 3.2.11 Educação inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal-Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva);
- 3.2.12 Educação para as relações étnico-raciais

### 3.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

- 3.3.1 Fundamentação teórica
- 3.3.2 Instrumentos de gestão democrática (assembleia escolar, conselho escolar, associação de pais, professores e funcionários, representatividade estudantil-grêmio estudantil e representantes de turmas, representatividade de profissionais – conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e outros, conselho de classe participativo, eleição direta ou consulta pública para diretores).
- 3.3.3. Articulação entre Unidade Educacional-família-comunidade
- 3.3.4 Articulação entre diretores-pedagogos e demais profissionais
- 3.3.5 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora
- 3.3.6 Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220 Fone (41) 3423-8323  
Email: [comed@paranagua.pr.gov.br](mailto:comed@paranagua.pr.gov.br)



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



### 3.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

- 3.4.1 Fundamentação teórica
- 3.4.2 Instrumentos do planejamento participativo
  - 3.4.2.1 Proposta Pedagógica
  - 3.4.2.2 Plano de Ação
  - 3.4.2.3 Plano de Ensino
  - 3.4.2.4 Plano de Aula/Plano de Trabalho Docente
  - 3.4.2.5 Plano de Atendimento Educacional Especializado

21

### 3.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

- 3.5.1 Fundamentação teórica
- 3.5.2 Direitos e objetivos de aprendizagem
- 3.5.3 Concepção de ensino e aprendizagem
- 3.5.4 Concepção de metodologia
- 3.5.5 Organização do tempo e do espaço na Unidade Educacional
  - 3.5.5.1 Cotidiano na Educação Infantil
  - 3.5.5.2 Cotidiano no Ensino Fundamental
  - 3.5.5.3 Atendimento Educacional Especializado
  - 3.5.5.4 Recreio Dirigido

### 3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

- 3.6.1 Fundamentação teórica
- 3.6.2 Avaliação da aprendizagem, desenvolvimento e ensino da criança Educação Infantil
- 3.6.3 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e apropriação do conhecimento no Ensino Fundamental
- 3.6.4 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem complementar e/ou suplementar, bem como da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220 Fone (41) 3423-8323  
Email: [comed@paranagua.pr.gov.br](mailto:comed@paranagua.pr.gov.br)



- 3.6.5 Instrumentos como registros do processo avaliativo: parecer descritivo, portfólio e outros
- 3.6.8 Recuperação paralela de estudos
- 3.6.7. Avaliação institucional

22

### 3.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

- 3.7.1 Fundamentação teórica
- 3.7.2 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora
- 3.7.3 Formação continuada na Unidade Educacional
- 3.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos a Unidade Educacional
- 3.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais institucionais ou externas

## 4. MATRIZ CURRICULAR

## 5. PROPOSTA CURRICULAR

### REFERÊNCIAS

### ANEXOS

- Instrumento de Avaliação Institucional
- Instrumento de pesquisa realizada para a caracterização da comunidade escolar
- Pareceres descritivos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial) Plano do Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Plano de formação Continuada da Unidade Educacional Plano de ação

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220 Fone (41) 3423-8323  
Email: [comed@paranaguá.pr.gov.br](mailto:comed@paranaguá.pr.gov.br)





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Plano de ação para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)  
Calendário Escolar  
Outros

Sala de Reuniões do COMED, em 13 de dezembro de 2023

23


Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220 Fone (41) 3423-8323  
Email: [comed@paranagua.pr.gov.br](mailto:comed@paranagua.pr.gov.br)



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Autorização de Funcionamento da Instituição



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 3.067/88

Fls. 07  
NRE

O DIRETOR GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Resolução nº 1264/88, nos termos da Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 e das Deliberações 30/80 e 51/82, do Conselho Estadual de Educação,

R E S O L V E

Art. 1º - Fica autorizada a funcionar nos termos da legislação vigente, a ESCOLA MUNICIPAL DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO - ENSINO DE 1º GRAU, com sede na Vila Agari, do Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal.

Art. 2º - A autorização de funcionamento de que trata o artigo anterior, é concedida pelo prazo de dois (2) anos, a partir do corrente ano letivo, para ministrar o ensino das quatro (4) primeiras séries do 1º Grau.

Art. 3º - Decorrido o prazo de funcionamento estipulado no Art. 2º, a Escola deverá solicitar a sua prorrogação nos moldes previstos na Deliberação 30/80, do Conselho Estadual de Educação.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. *M.F.*

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, em 29 de setembro de 1988.

*Otaviano Fabbri Ferraz*  
Otaviano Fabbri Ferraz  
DIRETOR GERAL

(Ref/ Protoc. 517700-6/88)



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Autorização de Funcionamento da Educação Infantil

**GOVERNO DO  
PARANÁ**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

PARANÁ Nº 1935/00 - CEF      RESOLUÇÃO Nº 3.538/2000

O **DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Resolução nº 900/99 de 25 de fevereiro de 1999, considerando o disposto nas Deliberações 03/99, 04/99 ambas do Conselho Estadual de Educação e o Parecer nº 1945/00 da **COORDENAÇÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**,

**RESOLVE**

**ART.1º** AUTORIZAR o funcionamento da Educação Infantil na **ESCOLA MUNICIPAL DR. ANIBAL RIBEIRO FILHO - ENSINO FUNDAMENTAL**, situada na Av. Tokio, s/nº, do Município e NRE de **PARANAGUÁ**, mantida pela Prefeitura Municipal.

§ 1º A autorização ora concedida é pelo prazo de 03 (três) anos, com implantação a partir do início do ano letivo de 2000.

§ 2º O Estabelecimento de Ensino deve solicitar a prorrogação 120 (cento e vinte) dias antes do término do prazo citado no parágrafo anterior.

§ 3º Em decorrência do art.1º, o estabelecimento em tela passa a denominar-se **ESCOLA MUNICIPAL DR. ANIBAL RIBEIRO FILHO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**.

**ART.2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*Laurení*  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, em 27/11/00

*Laurení*  
**Laurení Martins Teixeira**  
**DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO**

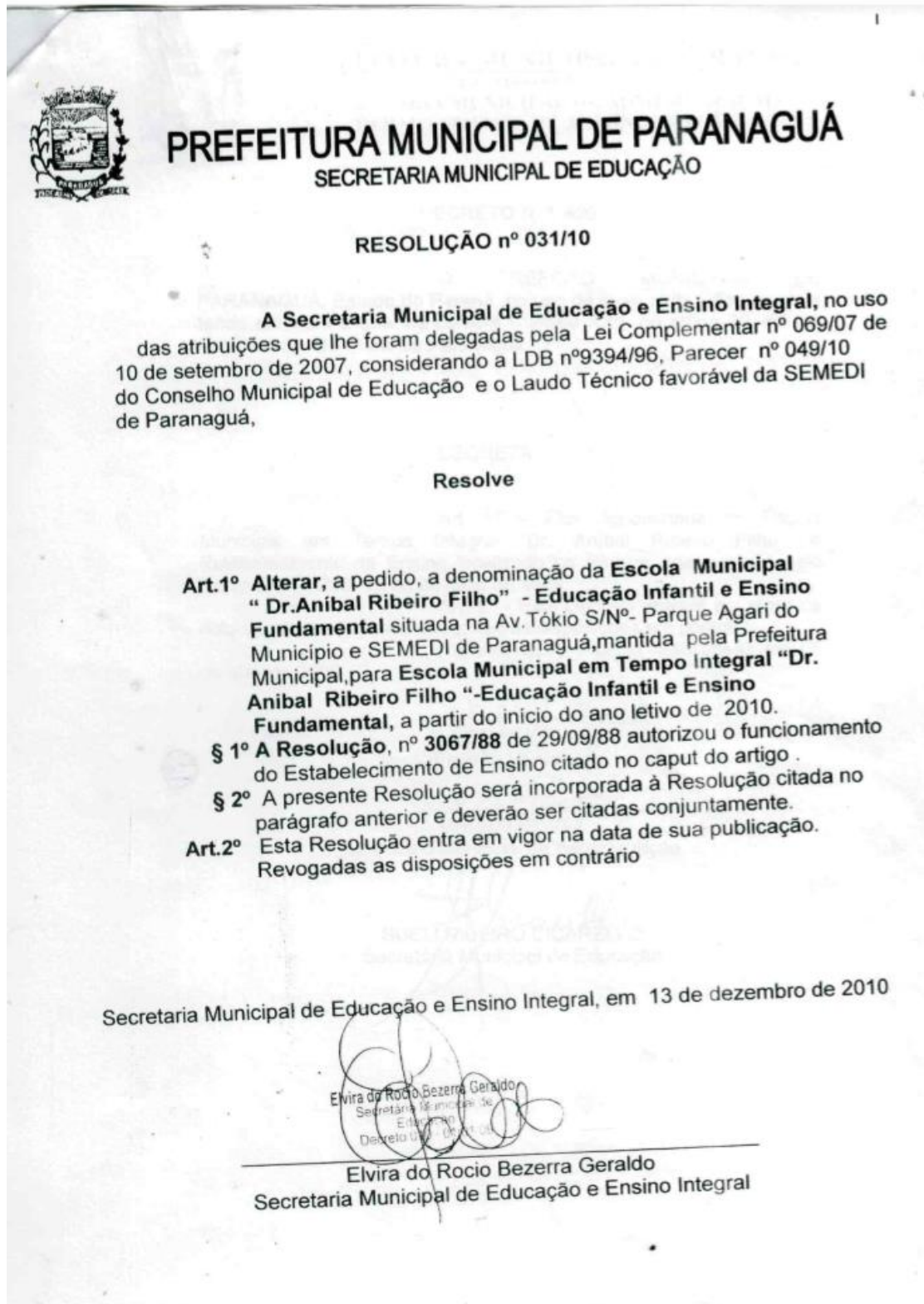
**REF. AO PROT. Nº 4.612.033-7/00**  
**MHT /JANA/ PARECER 1945/00**



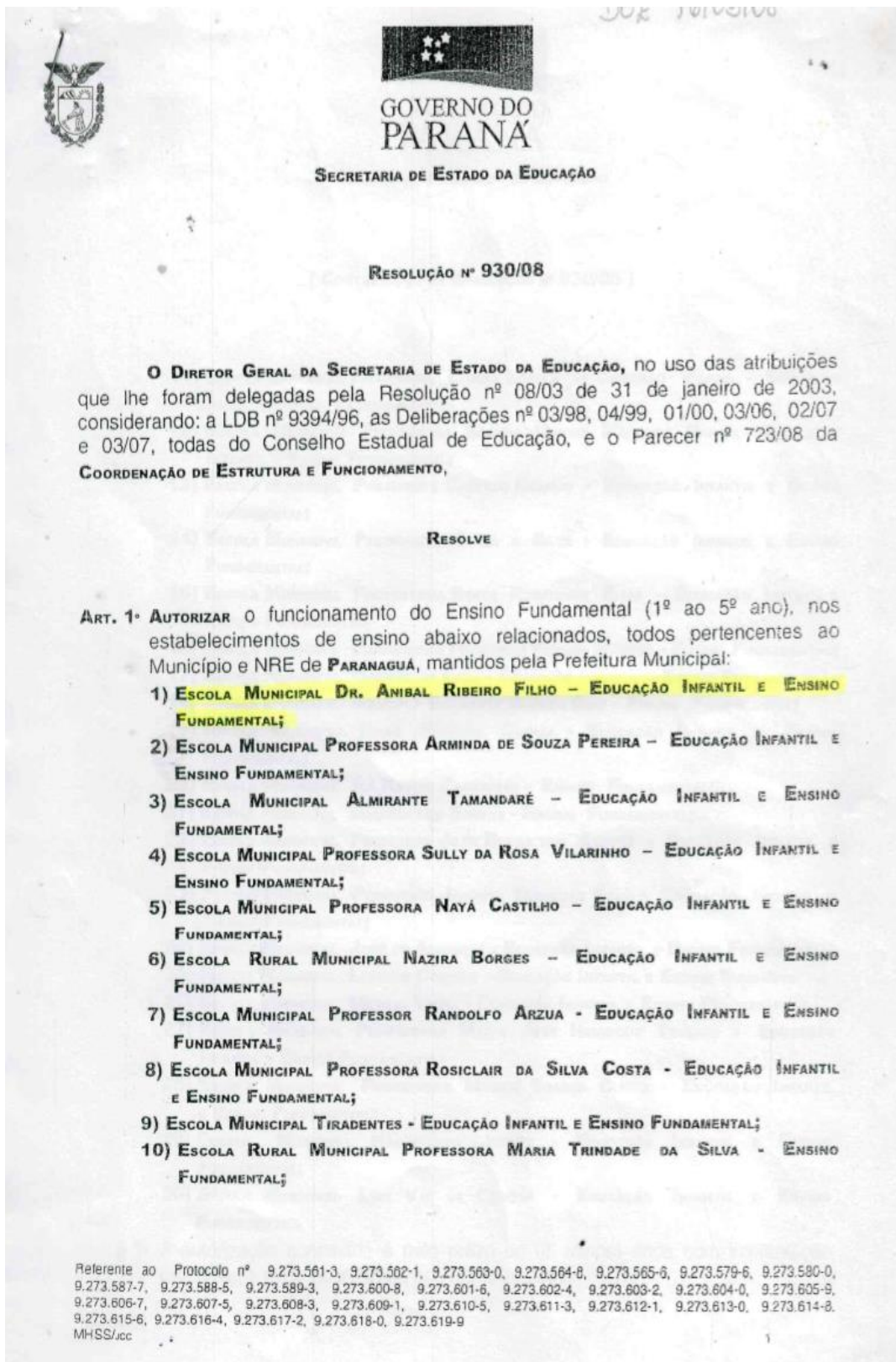
Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Alteração de Denominação para Tempo Integral



## Anexo da Resolução de Funcionamento do Ensino Fundamental






Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Funcionamento do Ensino Fundamental

  
**GOVERNO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**


( CONTINUAÇÃO DA RESOLUÇÃO Nº 930/08 )

**§ 2º** Antes do término do prazo de autorização para funcionamento, citado no parágrafo 1º, solicitar à SEED/CEF sua renovação.

**§ 3º** Quando ocorrer a cessação da oferta autorizada, a Direção deverá oficializar à SEED/CEF a fim de formalizá-la legalmente.



**ART. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. *mb*

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, em 10 de março de 2008.

  
Janpier Gusso  
**ASSISTENTE TÉCNICO / D.G.**

MHSS/cc 3

## Anexo da Resolução de Funcionamento do Ensino Fundamental



GOVERNO DO  
PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

( CONTINUAÇÃO DA RESOLUÇÃO Nº 930/08 )

- 11) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELOINA LOYOLA DE CAMARGO VIANNA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 12) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDINÉIA MARIZE MARQUES GARCIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 13) ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 14) ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 15) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA BERTA RODRIGUES ELIAS - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 16) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA FRANCISCA PESSOA MENDES - ENSINO FUNDAMENTAL;
- 17) ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL DE LARA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 18) ESCOLA MUNICIPAL GRACIELA ELIZABETE ALMADA DIAZ - ENSINO FUNDAMENTAL;
- 19) ESCOLA MUNICIPAL HUGO PEREIRA CORREA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 20) ESCOLA MUNICIPAL INÁ XAVIER ZACHARIAS - ENSINO FUNDAMENTAL;
- 21) ESCOLA MUNICIPAL IRACEMA DOS SANTOS - ENSINO FUNDAMENTAL;
- 22) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO ROCHA DOS SANTOS - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 23) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOAQUIM TRAMUJAS FILHO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 24) ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE ANCHIETA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 25) ESCOLA MUNICIPAL LEÓNCIO CORREIA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 26) ESCOLA MUNICIPAL MANOEL VIANA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 27) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA JOSÉ HENRIQUE TAVARES - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 28) ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MIRIAM SOARES CUNHA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 29) ESCOLA MUNICIPAL NASCIMENTO JUNIOR - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL;
- 30) ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VAZ DE CAMÕES - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.

§ 1º - A autorização concedida é pelo prazo de 05 (cinco) anos com implantação gradativa, a partir do início do ano letivo de 2007.

MHSS/jcc

2



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Autorização de Funcionamento

Prefeitura Municipal de Paranaguá

<http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/0AC3F0C8>

---

ESTADO DO PARANÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

---

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL  
RESOLUÇÃO Nº 026/2017

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, a Deliberação 02/10, Parecer nº 21/17 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico da SEMEDI de Paranaguá.

### Resolve

**Art. 1º Renovar**, até o final do ano letivo de 2018, o prazo da autorização para Funcionamento do Ensino Fundamental da **Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"- Educação Infantil e Ensino fundamental**, situada na Avenida Tóquio, s/nº - Parque Agari, no Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

§ 1º Retificar a Resolução nº 078/11 - COMED/SEMEDI, publicada no diário oficial do município de 04/11/2011, em seu Art. 1º: a partir do ano letivo de 2011, para a partir do ano letivo de 2012 e o § 3º que cita o prazo encerrando a autorização de funcionamento ao final do ano letivo de 2015, para o final do ano letivo de 2016.

§ 2º A autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) foi concedido pela Resolução nº 930/08 de 16/05/2008 encerrando-se no final do ano letivo de 2011.

§ 3º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2018, adequando-se à legislação vigente

§ 4º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, 30 de novembro de 2017.

**VANDECY SILVA DUTRA**

Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral  
Decreto nº 10 em 01/01/2017.

**Publicado por:**  
Edna Regina Albini Pereira  
Código Identificador:0AC3F0C8

---

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 01/12/2017. Edição 1391  
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:  
<http://www.diariomunicipal.com.br/amp/>






Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Autorização da Classe Especial

  
**GOVERNO DO PARANÁ**  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

PROT. Nº 4.368.012-9/00

**RESOLUÇÃO Nº 1.389/2000**

ESCOLA MUNICIPAL DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO – ENSINO FUNDAMENTAL

O **DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Resolução nº 900/99 de 25 de fevereiro de 1999 e considerando a Lei nº 9394/96, a Deliberação nº 020/86 do Conselho Estadual de Educação e o Parecer nº 0748/2000 da **COORDENAÇÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**,

**RESOLVE**

**ART. 1º** Autorizar o funcionamento de 01 (uma) Classe Especial, área de Deficiência Mental, na **ESCOLA MUNICIPAL DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO – ENSINO FUNDAMENTAL**, mantida pela Prefeitura Municipal, situada na Avenida Tokio, s/nº, do Município e NRE de **PARANAGUÁ**.

**PARÁGRAFO ÚNICO.** A autorização para funcionamento é a partir da data da presente Resolução.

**ART. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*Lauren Martins Teixeira*  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, em 03/05/00

*Lauren Martins Teixeira*  
Lauren Martins Teixeira  
DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO

REF. Ao PROT. Nº: 4.368.012-9/00  
MHT / @LEX / PARECER Nº 0748-2000



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Anexo da Resolução de Autorização de Funcionamento da Sala de Recurso Multifuncional

Prefeitura Municipal de Paranaguá

<http://www.diariomunicipal.com.br/amp/materia/98D6D4E>

ESTADO DO PARANÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL  
RESOLUÇÃO Nº 014/2018

A **Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela Lei Complementar 069/07 de 10 de setembro de 2007 considerando a LDB nº 9394/96, a Deliberação 02/2014 Parecer nº 13/18 do Conselho Municipal de Educação e o Laudo Técnico favorável da SEMEDI de Paranaguá.

**Resolve**

**Art. 1º Autorizar** o funcionamento de 01 (uma) Sala de Recurso Multifuncional - SRM - Tipo I - para oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, na **Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho" - Educação Infantil e Ensino Fundamental**, situada na Avenida Tóquio, s/nº, no Município de Paranaguá, mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá.

§ 1º A autorização de funcionamento é concedida para atendimento do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do ano letivo de 2013.

§ 2º A Direção deverá solicitar nova renovação no prazo de 120 (cento e vinte) dias antes de terminar o ano letivo de 2018, adequando-se à legislação vigente.

§ 3º Quando ocorrer a cessação da oferta, oficializar à SEMEDI/COMED a fim de formalizá-la legalmente.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, em 06 de abril de 2018.

**VANDECY SILVA DUTRA**

Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral  
Decreto nº 10/17 em 01/01/2017.

**Publicado por:**  
Tenile Cibele do Rocio Xavier  
Código Identificador:98D6D4E2

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 12/04/2018. Edição 1483

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:  
<http://www.diariomunicipal.com.br/amp/>



### 1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

No ano de sua fundação, em 1988, havia quatro salas de aula. Em 1995, a escola foi ampliada com mais duas salas de aula. Em fevereiro de 2001, a ampliação de mais quatro salas de aula e neste mesmo início de ano foi autorizada a implantação da Educação Infantil e Ensino Especial. Em janeiro de 2005, a escola denominou-se Escola Municipal Integral “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” Educação Infantil e Ensino Fundamental. Também em 2005 iniciou-se a ampliação e reforma da escola ficando com refeitório, cozinha industrial, auditório, 16 salas de aula, nove banheiros, lavabo e sala dos professores, consultório psicológico e odontológico, cuja inauguração realizou-se no dia 02 de agosto do ano de 2006.

Atualmente, a escola dispõe de 15 salas de aula, 01 sala multifuncional, 01 sala de biblioteca, 01 sala de laboratório de informática/sala dos professores, 01 sala de almoxarifado (materiais escolares), 01 sala de almoxarifado (armazenamento para produtos de limpeza), 01 refeitório para os alunos, 01 refeitório para os professores e funcionários, 01 copa para professores e funcionários, 01 auditório, 09 banheiros (sendo 02 compartimentos com vasos sanitários adaptados), 01 cozinha industrial e 01 quadra coberta.

### 1.3- Relação dos profissionais da instituição

#### 1.3.1- Nível de escolaridade

#### 1.3.2- Cargos, funções e vínculos empregatícios

Cargo/Função	Nome	Vínculo		Escolarização												
		Padrão	Hora Aula	Fund		Médio		Sup		Pós		Mestrado				
				C	I	C	I	C	I	C	I	C	I			
Gestora	Flávia Christina Montalvão Oliveira	X							X		X					X



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização											
Secretária Geral	Sandra do Rocio Mendes	X						X						
Coordenador	Adenilson Ferreira de Abreu	X						X		X				
Orientador	Wagner Maquiaveli	X						X		X				
Coordenadora	Zilda Maria de Campos	X						X		X				
Orientador	Dirceu Luciani Brasili	X						X		X				
Serviços Gerais	Fátima Gouvea Martins	X					X							
Serviços Gerais	Karina Assunção Wagner Gonçalves	X					X							
Serviços Gerais	Mariane Rodrigues da Cunha	X					X							
Serviços Gerais	Cristina Luiza da Graça	X		X										
Serviços Gerais	Liniker Teixeira Nascimento	X												



Cargo/Função		Nome	Vínculo		Escolarização									
Serviços Gerais		Dircélia Conceição Rodrigues	X					X						
Vigia		Odimar Aparecido Bernardes	X		X									
P r o f e s s o r e s	Pré I A	Suellen Pazinato C. de Araújo	X						X	X				
	Pré II A	Elisete Pires Venâncio	X						X	X				
	Pré I B	Ivanilda Alexandrina C. Silva	X						X	X				
	Pré II B	Luciana Michele Rosa Leite	X						X	X				
	1º Ano A	Elisete da Silva Reis	X						X	X				
	1º Ano B	Elisete da Silva Reis	X						X	X				
	1º Ano C	Suelen da Silva Sampaio	X						X	X				
	2º Ano A	Heloísa Cláudia Silva Demétrio	X						X	X				
	2º Ano B	Vera Elis Mendes	X						X	X				



Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização										
2º Ano C	Danielle do Rocio Silva Viana	X						X	X				
3º Ano A	Priscila Martins da Graça Flavio	X						X	X				
3º Ano B	Vera Elis Mendes	X						X	X			X	
3º Ano C	Marcela Claudino dos Santos	X						X	X				
4º Ano A	Janete Emília Corrêa da Silva	X						X	X			X	
4º Ano B	Iara Suily dos Santos Fagundes	X						X	X				
5º Ano A	Lutfieh Nehme Hajar	X						X	X				
5º Ano B	Donaide Pontes Teodoro dos Santos	X						X	X				
5º Ano C	Edilaine Cristina Rausis	X						X	X				



Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização											
Corregente Pré 1 A e 2 A manhã	Denise Alves da Rosa	X							X	X				
Corregente Pré 1 B e 2 B tarde	Denise Alves da Rosa	X							X	X				
Corregente 1º ano A	Denise Alves da Rosa	X							X	X				
Corregente 1º ano B	Denise Alves da Rosa	X							X	X				
Corregente 1º ano C, 2º ano B e 2º ano C	Leonir Cordeiro Maurício	X							X	X				
Corregente 2º ano A, 4º ano A e 4º ano B	Franciele Gonçalves	X							X	X				
Corregente 3º Ano B, 3º Ano C e 3º Ano D	Noemi Lacerda de Oliveira	X							X	X				
Corregente 3º Ano A e Classe Espe- cial manhã	Eliane de Freitas Timóteo	X							X	X				



Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização											
Corregente 5º ano A, 5º ano B e 5º ano C	Derly Neide L. França	X							X	X				
Arte manhã	Eliane de Freitas Timóteo	X							X	X				
Educação Física manhã	Sandra Cândida P. Pazinatto	X							X	X				
Educação Física tarde	Rafael Leandro da Silva		X						X	X				
Arte tarde	Leonir Cordeiro Maurício	X							X	X				
Educação Especial manhã	Luana Gonçalves da Rosa Pereira	X							X	X				
Educação Especial tarde	Waldirene Christine Almeida	X							X	X				
Atendimento Educativo Especializado manhã e tar- de	Patrícia Gonçalves	X							X	X				
Professora de apoio	Kelly da Rosa Maria	X							X	X				





Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização										
Integral Pré 1 (Infantil 4)	Marcela Claudino dos Santos												
Integral Pré 2 (Infantil 5)	Elisete Pires Venâncio	X						X		X			
Integral 1º ano	Noemi Lacerda de Oliveira	X						X		X			
Integral 2º ano	Heloísa Cláudia Silva Demétrio	X						X		X			
Integral 3º Ano	Érica Paula Veiga de Oliveira	X						X		X			
Integral 4º ano	Iara Suilly dos Santos Fagundes	X						X		X			
Integral 5º ano	Rosângela Rodrigues dos Santos	X						X		X			
Professora de apoio 3º ano A	Maristela de Oliveira da Silva	X						X		X			
Professora de apoio 5º ano B	Ana Marlize P. Alves					X		X		X			
Professora de reforço e apoio	Leonir Cordeiro Maurício	X						X		X			



Cargo/Função	Nome	Vínculo	Escolarização										
Professora de apoio 1º ano B	Tania Mara Klammer	X						X	X				
Professora de apoio 2º ano C	Francismara Janaina Cordeiro Hammud	X						X	X				
Estagiária	Vera Lúcia Fernandes Ribeiro	X							X				
Estagiário	Gabriel Pereira do Rosário	X							X				
Estagiária	Bárbara Aurichio Correia	X							X				
Estagiário	João Guilherme Gonçalves Pereira	X							X				
Estagiária	Laura Teodoro dos Santos	X							X				
Estagiária	Cibele Adriane Maia Cardoso Martins	X							X				



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Cargo/Função	Nome	Vínculo		Escolarização													
Estagiária	Gabriela da Conceição Matozo		X									X					
Cargo/Função		Quantidade															
Gestor		01															
Secretária Geral		01															
Equipe Pedagógica		04															
Serviços Gerais		06															
Vigia		01															
Estagiários		07															
Educação Infantil manhã		02															
Educação Infantil tarde		02															
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano manhã		21															
Ensino Fundamental 1º ao 2º ano tarde		13															
Educação Especial manhã		01															
Educação Especial tarde		01															
Ensino Integral		07															
Atendimento Educacional Especializado manhã e tarde		01															

#### 1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar

A escola está localizada em um bairro residencial, mas também possui muitos comércios como lojas, supermercados, lotérica, farmácias, academias e postos de combustíveis. Possui além dos comércios, posto de saúde, escolas, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), Corpo de Bombeiros e Guarda Civil Municipal.



Com uma proposta de educação baseada na democracia, onde se incentiva a gestão compartilhada com a comunidade escolar, na qual tanto pais, alunos como os educadores são componentes ativos. A Direção e Equipe pedagógica incentivam todos a interagir de forma coletiva, onde a responsabilidade e o comprometimento venham beneficiar o aluno no ensino aprendido.

Para isso, a instituição reúne professores, alunos e funcionários para estabelecer regras de convivência e dinâmicas de uso dos espaços e materiais. Dessa forma, os alunos identificam e compreendem melhor quais são os direitos, bem como os deveres de cada membro da comunidade.

Quando há conflitos, os alunos envolvidos se sentam para conversar junto aos mediadores. O problema é discutido e são propostas soluções, que devem ser acompanhadas tanto pelos pais como pela escola sempre com a intenção de solucionar dessa forma os problemas que surgem no dia a dia.

Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo da nossa escola contribui para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

A interação Escola e Comunidade se estabelecem através de:

- a) Reuniões de pais;
- b) Encontro de familiares;
- c) Reunião de APMF e Conselho Escolar;
- d) Decisões no uso dos recursos do FNDE e recursos próprios,
- e) Festividades

Estas ações buscam permitir que a comunidade valorize o seu papel neste processo.

### **1.5- Contextualização das condições físicas e materiais**

Tão importante quanto o próprio projeto pedagógico da escola é a questão dos recursos físicos e espaços materiais onde se dá a aprendizagem. É certo que uma criança ou adolescente aprende melhor e com prazer em um espaço que foi pensado para eles. Apesar de a instituição oferecer um espaço amplo e acolhedor aos alunos, algumas áreas necessitam de manutenção pe-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



riódica, como as calhas, pintura interna e externa da instituição e quadra coberta, janelas, portas e fechaduras e criação de área verde para a educação infantil.

### **Administração**

A administração da escola é a porta de entrada da instituição. Por ela são recebidos todos os familiares, pessoas da comunidade e funcionários. É importante que as áreas administrativas sejam bem iluminadas e aconchegantes, com passagens sem obstáculos, para facilitar a circulação das pessoas. Além disso, os horários de funcionamento da instituição e informações úteis aos visitantes devem ser facilmente localizáveis.

Embora existam alguns espaços de uso exclusivo para adultos, como o almoxarifado, as crianças também podem, eventualmente, circular pelas áreas administrativas, na companhia de um adulto.

Recepção - é a porta de entrada da Instituição de Ensino, um espaço reservado para o primeiro atendimento ao público, dispendo de cadeiras para melhor acomodar as pessoas, enquanto aguardam atendimento, por parte da secretária, da diretora ou dos pedagogos.

Secretaria - onde é armazenada e arquivada toda a documentação escolar, bem como as chaves e os materiais que servem à rotina administrativa da escola, além dos recursos materiais como mesa, cadeiras, computador, impressora, quadro de chaves e armários para documentos.

Sala da Direção - local reservado de trabalho para a realização dos planejamentos de atividades.

Sala da Orientação - local reservado para as reuniões com professores e familiares das crianças.

Sala da Coordenação - é o espaço de encontro, planejamentos, reflexão e formação dos professores.

Almoxarifado - lugar destinado ao armazenamento de equipamentos, materiais pedagógicos e administrativos que precisam ser estocados longe das crianças.

Sala Multiuso - sala com materiais pedagógicos, livros e televisão.



Com a utilização de tecnologias digitais no ensino/aprendizagem surgiram novas possibilidades, democratizando o acesso aos diferentes níveis e modalidades de ensino. Com as novas tecnologias, como internet e ambientes virtuais de aprendizagem, ampliou-se o diálogo entre todos os envolvidos no processo, dentro deste novo paradigma. Alunos e professores estão frente a um novo modo de ensinar e aprender, rompendo barreiras com a criação de novos espaços de aprendizagem. Quando o professor convida o aluno a um estudo virtual de informações, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas acima de tudo contribui pedagogicamente para a inclusão deste educando na tecnologia digital. Contudo, a contribuição pedagógica para a inclusão na tecnologia exige um aprendizado prévio por parte do professor, uma vez que não basta convidar a um site para se promover inclusão digital; ele precisará operacionalizar os recursos tecnológicos e desenvolver novas formas de ensinar e de aprender. Essa questão, no entanto, diz respeito à formação do professor – aquela que poderá ser desenvolvida na sua própria Escola e de forma continuada, pois hoje com a tecnologia basta ter o apoio institucional que prioriza a qualidade do trabalho educacional. A escola possui rampa e banheiros adaptados para alunos cadeirantes.

#### **1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos, resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes**

Tabela com a organização do espaço físico

Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
		Adequada	Inadequada	O que está inadequado?
Diretoria	01	X	X	



Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
Secretaria	01		X	Espaço físico insuficiente e substituição de mobiliário (mesas, armários e cadeiras)
Sala dos Professores	01		X	Pintura interna e instalação de cortinas
Sala da Equipe Pedagógica (Coordenação)	01		X	Pintura interna e substituição de mobiliário (mesas, armários e cadeiras)
Sala da Equipe Pedagógica (Orientação)	01		X	Pintura interna e substituição de mobiliário (mesas, armários e cadeiras) e porta
Sala de Recursos Multifuncional	01	X		Solicitação de colchonetes (substituição)
Sala da Classe Especial	01		X	Pintura interna, manutenção do ar-condicionado, espelho tamanho grande para atividades corporais e televisor
Sala de Apoio Escolar	01		X	Compartilhada com a biblioteca



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
Sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	01		X	Espelho tamanho grande para atividades corporais e fechadura para a porta
Biblioteca	01		X	Substituição e solicitação de estantes para melhor alocação e organização dos livros, solicitação de um funcionário para manter a organização da biblioteca
Laboratório de Informática	01		X	Solicitação de mesas e cadeiras adequadas para os cinco computadores, visando assim uma melhor organização para compartilhamento de espaço entre os docentes na hora-atividade





Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
Auditório	01		X	Estrutura física apresenta rachaduras e infiltrações, climatização (instalação de ar-condicionado), iluminação insuficiente
Salas de aula	13		X	Pintura interna, lousas verdes danificadas, substituição e instalação de fechaduras e portas e climatização (instalação, manutenção e/ou substituição do ar-condicionado)
Depósito de material de limpeza	01		X	Espaço físico inadequado, solicitação de armários e prateleiras para a alocação e organização correta e segura dos materiais de limpeza, armários para guardar os uniformes e equipamentos individuais de proteção (EPI)



Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
Despensa	01		X	Espaço físico insuficiente, falta de ventilação e solicitação de instalação de ventilador
Refeitório	01		X	Pintura interna, instalação de ventiladores, manutenção ou substituição do piso e iluminação insuficiente
Pátio coberto	01		X	Iluminação insuficiente, faltam ralos para melhor escoamento durante a limpeza e nos dias de chuva
Quadra de esportes coberta	01		X	Falta de pintura, iluminação insuficiente, telhas danificadas e estrutura adequada para jogos, como traves para futebol e bases com cestas para basquete, instalação de um bebedouro



Dependências	Quantidade	Condições de utilização		
Cozinha	01		X	Espaço físico reduzido e pouca ventilação, necessário mais um ventilador
Área de serviço	-	-	-	-
Sanitário dos Professores	01	X		Pintura interna, torneira e substituição da fechadura
Sanitário dos funcionários Serviços Gerais (Equipe de Apoio)	01	X		Pintura interna, solicitação de um chuveiro e um armário para guardar os pertences dos funcionários
Sanitários dos alunos	20	9	11	Falta manutenção dos vasos sanitários e torneiras (devido aos vazamentos e falta de reparos) e portas danificadas (necessitam substituição)
Sanitários adaptados	04		X	Falta manutenção periódica
Rampa	01		X	Acúmulo de água nos dias de chuva



## 1.6- Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar

De acordo com a Lei Nº. 9394/96, que estabelece a carga horária anual mínima de 800 horas distribuídas por no mínimo de 200 dias letivos.

Carga horária semanal de 20 horas para o aluno e 14 horas para o professor em sala de aula, sendo complementada com 6 horas de atividades.

O Recesso Escolar e as Férias deverão ocorrer respeitando o ano letivo de 200 dias, prevendo intervalo em julho e janeiro.

As matrículas para crianças de 04 e 05 anos, respeitando o limite de 20 a 23 alunos serão por turma.

Quando houver demanda superior ao estabelecido acima, devem ser organizadas listas de espera e à medida que forem surgindo vagas, esses chamados.

As turmas serão organizadas por faixa etária, obedecendo aos critérios abaixo:

Etapa II – a partir de 03 anos e 08 meses a 04 anos de idade;

Etapa III – a partir de 04 anos e 08 meses a 05 anos de idade.

As salas devem ser apropriadas para atender crianças de 04 a 05 anos. O interior das salas e seus mobiliários devem ser revestidos com material lavável.

Os brinquedos devem ser apropriados à faixa etária e o uso de livros infantis com frequência, uso da TV e vídeo com filmes relacionados de acordo com o trabalho pedagógico; a sala de aula deve ser em tamanho adequada com mesas coletivas e cadeiras de acordo com o tamanho das crianças. Sala bem arejada de preferência com ar condicionado e ventiladores.

<b>Horário de funcionamento</b>	<b>Escolarização</b>	<b>Atividade Complementar (Período Integral)</b>
Manhã	07h30 às 11h30	11h30 às 13h30
Tarde	13h30 às 17h30	13h30 às 16h30

### Quadro dos horários das turmas por turnos

<b>Manhã (7h30 às 11h30)</b>	<b>Tarde (13h30 às 17h30)</b>
------------------------------	-------------------------------



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>Manhã (7h30 às 11h30)</b>	<b>Tarde (13h30 às 17h30)</b>
Pré 1 A (Infantil 4)	Pré 1 B (Infantil 4)
Pré 2 A (Infantil 5)	Pré 2 B (Infantil 5)
1º ano A	1º ano B
2º ano A	1º ano B
3º ano A	2º ano B
3º ano B	2º ano B
3º ano C	AEE B
3º ano D	Período Integral A (13h30 às 16h30)
4º ano A	Período Integral B
4º ano B	Período Integral C
5º ano A	Período Integral D
5º ano B	Período Integral E
5º ano C	Período Integral F
Classe Especial A	Período Integral G
AEE A	Classe Especial B

### **1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas**

Etapas e modalidades de ensino ofertado por esta instituição

- (x) Educação Infantil
- (x) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
- ( ) Ensino Fundamental 6º ao 9º ano
- ( ) Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – FASE I
- ( ) Educação do Campo
- (x) Ensino Integral
- (x) Educação Especial

A Escola Municipal em Tempo Integral “Dr. Aníbal Ribeiro Filho” atende nos seguintes horários:

Ensino Parcial:



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



- 07h30 às 11h30 (período matutino)
- 13h30 às 17h30 (período vespertino)

Ensino Integral:

- 13h30 às 16h30

Ensino de Jovens e Adultos (EJA):

- 19h às 22h (Período Noturno).

No período matutino há quinze turmas, com um professor regente de Língua Portuguesa e Matemática para cada turma e quatro corregentes de História, Geografia e Ciências, uma professora de Educação Física, uma professora de Arte, uma professora para a Classe Especial e uma professora para a turma do Atendimento Educacional Especializado.

No período vespertino, há oito turmas, com uma professora regente de Língua Portuguesa e Matemática em cada turma e três corregentes de História, Geografia e Ciências, um professor de Educação Física, um professor de Arte, uma professora para a Classe Especial, uma professora de Língua Inglesa e uma professora para a turma do Atendimento Educacional Especializado.

No Período Integral há sete turmas, com uma professora regente em cada turma e um professor corregente da disciplina de Educação Física.

<b>Período matutino</b>			
<b>Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Número de alunos</b>	<b>Inclusão</b>
Pré 1 (Infantil 4)	A	19	–
Pré 2 (Infantil 5)	A	19	1
1º ano	A	24	1
2º ano	A	24	2
3º ano	A	24	3
3º ano	B	23	1
3º ano	C	24	–
3º ano	D	25	2
4º ano	A	27	1
4º ano	B	25	3



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>Período matutino</b>			
5º ano	A	25	2
5º ano	B	25	2
5º ano	C	22	2
Classe Especial	A	8	8
A.E.E	A	2	3
A.E.E	B	1	1

<b>Período vespertino</b>			
<b>Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Número de alunos</b>	<b>Inclusão</b>
Pré 1 (Infantil 4)	B	19	-
Pré 2 (Infantil 5)	B	20	-
1º ano	B	24	1
1º ano	C	17	1
1º ano	D	17	-
2º ano	B	22	-
2º ano	C	22	1
2º ano	D	21	1
Classe Especial	B	8	8
A.E.E.	A	3	3
A.E.E.	B	1	1
A.E.E.	C	1	1
A.E.E.	D	2	2
A.E.E.	E	5	5
A.E.E.	F	2	2
A.E.E.	G	5	5
A.E.E.	H	1	1
Pré 1 Integral	A	14	-
Pré 2 Integral	B	10	-
1º ano Integral	C	17	1



Período vespertino			
2º ano Integral	D	20	1
3º ano Integral	E	16	1
4º ano Integral	F	23	1
5º ano Integral	G	22	-

### 1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente

Para a devida distribuição de turmas para o próximo ano letivo, é realizada uma reunião com a Equipe Gestora no final do ano, onde são levados em consideração várias aspectos, coletados durante o ano letivo corrente, como o perfil, a atuação com relação à turma e a atuação profissional, pontualidade e assiduidade do docente com relação à instituição. Após isso, são disponibilizadas até 03 opções de turma ao docente, sendo que este poderá optar por outra turma, se houver possibilidade.

### 1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

Abaixo segue a tabela com a constituição das turmas e quantidade dos alunos referentes ao ano letivo de 2024.

Educação Infantil							
Ano/ E. F.	Matutino		Vespertino		Total		
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Inclusão
Pré I	01	19	01	19	02	38	01
Pré II	01	19	01	20	02	39	02
<b>Total</b>	02	38	02	39	04	77	03
Ensino Fundamental							
Ano/ E. F.	Matutino		Vespertino		Total		
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Inclusão
1º ano	01	25	02	49	03	72	-
2º ano	01	24	02	46	03	70	1





Educação Infantil							
3º ano	04	95	-	-	04	95	3
4º ano	02	51	-	-	02	50	2
5º ano	03	72	-	-	03	73	2
<b>Total</b>	12	268	04	94	13	360	8
Educação Especial							
	Matutino		Vespertino		Total		
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Inclusão
<b>A. E. E.</b>	02	03	08	20	10	23	23
<b>Classe Especial</b>	01	10	01	10	02	20	20

#### 1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

**Nome do projeto:** Meio Ambiente

**Justificativa:** A intenção é possibilitar ao aluno o entendimento, e materiais que podem ser reciclados. Vivenciar de forma lúdica e textual revelações dos reinos da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais, com a percepção ambiental, semeando no espírito da criança o amor e respeito por todos os seres e preparando os para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.

**Público:** Alunos, direção, equipe pedagógica, docentes e pais.

**Período de realização:** 2º e 3º trimestres

**Carga horária destinada:** Uma hora diária

**Responsáveis:** Direção, equipe pedagógica, professor, alunos e pais.

**Disciplinas envolvidas:** Oficina de Meio Ambiente (Período Integral).

**Desenvolvimento:** O projeto vem incentivando e motivando os alunos a conhecer trabalhos sobre o Meio Ambiente, mostrando a importância de preservar o meio em que vivem e os benefícios que podem proporcionar aos seres vivos e ao nosso Planeta. Efetivar com responsabilidade e



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



comprometimento os cuidados com o espaço no ambiente escolar, cuidados com a horta da escola, onde podem plantar e colher para sua própria alimentação aprender a separar o lixo reciclável, que dessa maneira seja consciente e saiba preservar e proteger o meio ambiente onde vivemos.

**Nome do projeto:** Aplicação de bochecho com flúor

**Justificativa:** O flúor para crianças têm a função de atuar na diminuição do metabolismo bacteriano e inibir a perda de minerais do esmalte dos dentes, além de ser um mineral natural que é essencial para prevenir a cárie.

Quando a criança ingere algum alimento que seja principalmente açucarado e depois não realiza a higienização dos dentes corretamente, é muito provável que se dê início a um problema bucal muito conhecido que é a cárie. Isso ocorre por conta de que a junção desses restos de alimentos resulta num pH bucal mais ácido e com toda certeza mais suscetível a desmineralização do esmalte do dente. É nesse exato ponto que entra o uso de flúor para crianças, pois ele tem a função de deixar a camada do dente mais resistentes aos microrganismos. Com o intuito de ampliar o cuidado, a assistência à saúde e minimizar os riscos das doenças bucais na escola, é aplicado o bochecho com flúor na nossa escola, às quartas-feiras nos turnos da manhã e da tarde.

**Público:** Alunos do Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano.

**Período de realização:** do 1º ao 3º trimestre

**Carga horária destinada:** Uma vez por semana

**Responsáveis:** Direção, equipe pedagógica e professores

**Disciplinas envolvidas:** Promoção à Saúde (Período Integral)

**Desenvolvimento:** Com esse projeto, a nossa Instituição de Ensino juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde, buscam reforçar o compromisso com a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais nas escolas, visando o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes do município. A iniciativa também busca conscientizar a comunidade escolar sobre a



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



importância dos cuidados com a saúde bucal e seus impactos na qualidade de vida em longo prazo.

## **PROJETO PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES).

### Objetivos do Programa

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

## **Temas do Projeto PIBID**

### **1- Tema: Meio Ambiente**

#### **2- Objetivos**

##### **2.1- Objetivo geral**

Estimular a leitura e a escrita dos alunos por meio de atividades lúdicas ligadas ao meio ambiente.

##### **2.2- Objetivos específicos**

- Auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos por meio de atividades lúdicas que estejam relacionadas com tema meio ambiente;
- Apresentar o conceito dos 3R's Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Um caminho para a solução dos problemas relacionados com o lixo;
- Promover a coleta seletiva: Estimular a prática da coleta seletiva e explicar como ela funciona, mostrando o destino dos materiais recolhidos;
- Conscientizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental e desenvolver nelas atitudes e hábitos sustentáveis por meio dos jogos pedagógicos ligados ao tema meio ambiente auxiliando assim o processo da aquisição da leitura e escrita;
- Promover a consciência ecológica das crianças por meio da contação de histórias mostrando a importância de cuidar do meio ambiente e dos seres vivos que dele dependem,
- Incentivar a reflexão sobre a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras;



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



- . Desenvolver a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala;
- . Estimular a memória visual e auditiva para a memorização de letras, palavras e frases;
- . Incentivar à leitura por meio de histórias;
- . Desenvolver a coordenação motora fina para a escrita;
- . Estimular o raciocínio lógico e à resolução de problemas por meio de jogos e atividades que exijam a identificação de letras e palavras;
- . Promover a interação social e da comunicação oral por meio de conversas, brincadeiras e dramatizações;
- . Auxiliar na identificação das vogais e consoantes por meio de desenhos e brincadeiras.

### **3- Conteúdos**

Contação de histórias

Exploração do alfabeto

Identificação das vogais e consoantes

Reaproveitamento de alimentos

Recicláveis e correto descarte do lixo

Brincadeiras relacionadas ao tema 'Meio Ambiente'

Histórias e poemas

Famílias silábicas

Cantigas

Jogos interativos

### **4- Procedimentos metodológicos:**

Ao longo do mês de junho, as ações terão como base o tema 'meio ambiente', escolhido pela maioria dos acadêmicos participantes do PIBID para aplicação nos 1º e 2º anos do contra turno escolar.

A condução das aulas pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ocorrerá por meio de observação da natureza incenti-



vando as crianças a observar e explorar o ambiente natural ao seu redor. Por meio das leituras de histórias relacionadas ao meio ambiente, atividades práticas como plantio de mudas, separação de materiais recicláveis para despertar o interesse das crianças. Jogos e brincadeiras relacionados ao meio ambiente como jogo da memória com animais e plantas, quebra-cabeças e demais recursos visuais, alfabeto móvel e demais jogos educativos confeccionados pelos alunos bolsistas. As intervenções ocorrerão semanalmente, todas as segundas e quartas-feiras.

#### **5- Recursos materiais**

- tampinhas de garrafas pet
- vasinhos para plantações
- literatura Infantil
- caixinhas de leite
- folhas de E.V.A
- lápis de cor e giz de cera
- tesoura
- cola branca e colorida
- atividades impressas
- matérias recicláveis (garrafa pet)
- fitas adesivas
- palitos de sorvete
- latas de leite em pó
- grampos
- tintas guache e pincéis
- violão
- folhas de TNT
- rolos de papel higiênico
- folhas de árvores
- barbantes
- massinha de modelar



## **6- Resultados esperados**

Por meio do trabalho desenvolvido com os alunos dos primeiros e segundos anos espera-se que as crianças sejam capazes de desenvolver senso de responsabilidade e cuidado com meio ambiente, adoção de práticas sustentáveis no seu cotidiano e alguns conhecimentos básicos sobre o meio ambiente, como a identificação de diferentes elementos da natureza como árvores, plantas, animais.

Além disso, conduzir a criança a reconhecer e identificar as letras do alfabeto em diferentes contextos, reconhecer as sílabas e palavras e identificação como o próprio nome e outras palavras presentes no seu cotidiano. Nesse sentido, pretende-se diminuir os índices de dificuldades de aprendizagem em relação à alfabetização dos alunos de 1º e 2º anos.

## **7. Contribuição da atividade para a formação docente**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para a formação de professores, que tem como objetivo incentivar a inserção dos estudantes de licenciatura na prática docente. "Para Teixeira (2021, pg.4) 'PIBID' propicia a parceria entre a universidade e a escola de educação básica e contribui para a formação de graduandos do curso de Pedagogia e outras licenciaturas". Também oportuniza o diálogo entre a teoria e a prática, contribuindo para a formação docente. Algumas das principais contribuições das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID para formação dos docentes incluem: A vivência prática em sala de aula. Os participantes do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a rotina de uma sala de aula. Isso proporciona uma experiência prática importante para o desenvolvimento da docência, permitindo que os estudantes de pedagogia coloquem em prática as teorias aprendidas em sala de aula.

Reflexão sobre a prática docente: As atividades também estimulam a reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando os participantes a refletir sobre os desafios, as estratégias e as possibilidades de ensino-aprendizagem



em sala de aula. Essa reflexão é fundamental para o aprimoramento da docência e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

#### Referências:

SEMEDI, Paranaguá. Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Dr. Aníbal Ribeiro Filho.

TEIXEIRA, Clene de Jesus Souza. O Pibid e suas contribuições para a formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

### **1- Tema: Criança**

#### **2- Objetivos**

##### **2.1- Objetivo geral**

Estimular a leitura e a escrita dos alunos por meio de atividades lúdicas com o enfoque no tema criança.

##### **2.2- Objetivos específicos**

- Auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos por meio de atividades lúdicas;
- Desenvolver a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala;
- Estimular a memória visual e auditiva para a memorização de letras, palavras e frases;
- Estimular à escrita explorando diferentes formas de brincadeiras e representações gráficas como desenhos;
- Desenvolver a coordenação motora fina para a escrita;
- Estimular o raciocínio lógico e à resolução de problemas por meio de jogos e atividades que exijam a identificação de letras e palavras;
- Promover a interação social e a comunicação oral por meio de conversas e brincadeiras;

#### **3- Conteúdos**

- alfabeto





- identificação das palavras simples e complexas
- brincadeiras
- música
- jogos interativos
- família silábica
- confecção de atividades

#### **4- Procedimentos metodológicos:**

A condução das aulas pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ocorrerá de forma lúdica, por meio de recursos visuais, brincadeiras, alfabeto móvel e jogos educativos confeccionados pelos alunos bolsistas. As intervenções ocorrerão semanalmente, todas as segundas e quartas-feiras. Ao longo do mês de setembro e outubro, as ações terão como base o tema “CRIANÇA”, escolhido pelas coordenadoras do PIBID para aplicação nos 1º e 2º anos do contra turno escolar.

#### **5- Recursos materiais**

- tablet
- pendrive
- T.V.
- régua
- folhas de E.V.A.
- lápis de cor e giz de cera
- tesoura
- cola branca e colorida
- materiais recicláveis
- fitas adesivas
- palitos de sorvete
- latas de leite em pó
- tintas guache e pincéis
- folhas de sulfite



- papel crepom
- papel Kraft
- copo descartável
- cartolina
- cola quente

## **6- Resultados esperados**

Por meio do trabalho desenvolvido com os alunos dos primeiros e segundos anos espera-se que as crianças sejam capazes de reconhecer e identificar as letras do alfabeto em diferentes contextos, reconhecer as sílabas e palavras e identificação como o próprio nome e outras palavras presentes no seu cotidiano. Nesse sentido, pretende-se diminuir os índices de dificuldades de aprendizagem em relação à alfabetização dos alunos de 1º e 2º anos.

## **7- Contribuição da atividade para a formação docente**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para a formação de professores, que tem como objetivo incentivar a inserção dos estudantes de licenciatura na prática docente. "Para Teixeira (2021, pg.4) 'PIBID' propicia a parceria entre a universidade e a escola de educação básica e contribui para a formação de graduandos do curso de Pedagogia e outras licenciaturas". Também oportuniza o diálogo entre a teoria e a prática, contribuindo para a formação docente. Algumas das principais contribuições das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID para formação dos docentes incluem: A vivência prática em sala de aula. Os participantes do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a rotina de uma sala de aula. Isso proporciona uma experiência prática importante para o desenvolvimento da docência, permitindo que os estudantes de pedagogia coloquem em prática as teorias aprendidas em sala de aula.

Reflexão sobre a prática docente: As atividades também estimulam a reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando os participantes a refletir sobre os desafios, as estratégias e as possibilidades de ensino-aprendizagem



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



em sala de aula. Essa reflexão é fundamental para o aprimoramento da docência e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Referências:

SEMEDI, Paranaguá. Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Dr. Aníbal Ribeiro Filho.

TEIXEIRA, Clene de Jesus Souza. O Pibid e suas contribuições para a formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

## **1 - Tema: Profissões**

### **2- Objetivos**

#### **2.1- Objetivo geral**

Estimular a leitura e a escrita dos alunos por meio da diversidade das profissões.

#### **2.2 - Objetivos específicos**

- Auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos por meio de atividades lúdicas;
- Desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, a capacidade de reconhecer, segmentar e manipular os sons da fala;
- Estimulação da memória visual e auditiva para a memorização de letras, palavras e frases;
- Estímulo à escrita explorando diferentes formas de brincadeiras e representações gráficas como desenhos;
- Incentivo à leitura por meio de histórias;
- Desenvolvimento da coordenação motora fina para a escrita;
- Estímulo ao raciocínio lógico e à resolução de problemas por meio de jogos e atividades que exijam a identificação de letras e palavras;
- Promoção da interação social e da comunicação oral por meio de conversas, brincadeiras e dramatizações;



- Auxiliar na identificação das vogais e consoantes por meio de desenhos e brincadeiras.

### **3- Conteúdos**

- alfabeto
- identificação das palavras simples e complexas
- brincadeiras
- música
- jogos interativos
- família silábica
- confecção de atividades

### **4- Procedimentos metodológicos:**

A condução das aulas pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ocorrerá de forma lúdica, por meio de recursos visuais, brincadeiras, alfabeto móvel e jogos educativos confeccionados, num primeiro momento pelos alunos bolsistas. As intervenções ocorrerão semanalmente, todas as segundas e quartas-feiras. Ao longo do mês de maio, as ações terão como base o tema “Profissões”, escolhido pela maioria dos acadêmicos participantes do PIBID para aplicação nos 1º e 2º anos do contra- turno escolar.

### **5- Recursos materiais**

- livros de literatura Infantil
- folhas de E.V.A.
- lápis de cor e giz de cera
- tesoura
- cola branca e colorida
- atividades impressas
- materiais recicláveis (garrafa pet)
- fitas adesivas
- palitos de sorvete



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



- latas de leite em pó
- grampos
- tintas guache e pincéis
- violão

## **6- Resultados esperados**

Por meio do trabalho desenvolvido com os alunos dos primeiros e segundos anos espera-se que as crianças sejam capazes de reconhecer e identificar as letras do alfabeto em diferentes contextos, reconhecer as sílabas e palavras e identificação como o próprio nome e outras palavras presentes no seu cotidiano. Nesse sentido, pretende-se diminuir os índices de dificuldades de aprendizagem em relação à alfabetização dos alunos de 1º e 2º anos.

## **7- Contribuições da atividade para a formação docente**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para a formação de professores, que tem como objetivo incentivar a inserção dos estudantes de licenciatura na prática docente. "Para Teixeira (2021, pg.4) 'PIBID' propicia a parceria entre a universidade e a escola de educação básica e contribui para a formação de graduandos do curso de Pedagogia e outras licenciaturas". Também oportuniza o diálogo entre a teoria e a prática, contribuindo para a formação docente. Algumas das principais contribuições das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID para formação dos docentes incluem: A vivência prática em sala de aula. Os participantes do PIBID têm a oportunidade de vivenciar a rotina de uma sala de aula. Isso proporciona uma experiência prática importante para o desenvolvimento da docência, permitindo que os estudantes de pedagogia coloquem em prática as teorias aprendidas em sala de aula.

Reflexão sobre a prática docente: As atividades também estimulam a reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando os participantes a refletir sobre os desafios, as estratégias e as possibilidades de ensino-aprendizagem



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



em sala de aula. Essa reflexão é fundamental para o aprimoramento da docência e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

#### Referências:

SEMEDI, Paranaguá. Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Dr. Aníbal Ribeiro Filho.

TEIXEIRA, Clípe de Jesus Souza. O Pibid e suas contribuições para a formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.

### **Assessoria de Comunicação Social**

#### **PROERD**

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é desenvolvido nas escolas públicas e particulares para os 5º e 7º anos. Com objetivo de transmitir uma mensagem de valorização à vida e da importância de manter longe das drogas e da violência. É desenvolvido por policiais Militares durante um semestre, uma vez por semana, usando apostila de apoio com atividades de prevenção contra as drogas e outras situações de risco.

#### **Porto Escola**

Projeto destinado aos alunos dos quintos anos para conhecer a logística portuária da nossa cidade visando abordar assuntos referentes à relação do porto/cidade e do porto/meio ambiente e noções de segurança ambiental e com o trabalhador portuário, além de práticas cidadãs de conscientização quanto à conservação do meio ambiente em que estamos inseridos. É uma promoção da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina- APPA em parceria com a Prefeitura Municipal de Paranaguá - Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI). Na escola são abordados temas históricos e estruturais sobre o porto de Paranaguá e realizados passeios no porto com transporte até o terminal portuário e administrativo, onde monitores do projeto Porto Escola explanam a importância de conhecer as vertentes de desenvolvimento portuário.



rio. Em sala de aula é trabalhado a produção de frases e desenhos sobre o que viram durante o passeio. Participando de concurso oferecido pelo porto aos melhores trabalhos.

### 1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade

#### Horários das Professoras período matutino Ensino Parcial 2024

Professoras regentes Língua Portuguesa e Matemática								
Turmas	Professoras	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	
Pré 1 A	Suellen Pazinato	07h30/08h30			X	EF		
		08h30/09h30			X	<u>Arte</u>		
		09h30/10h30			X			
		10h30/11h30			X			
Pré 2 A	Elisete Venâncio	07h30/08h30				<u>Arte</u>	X	
		08h30/09h30				EF	X	
		09h30/10h30						X
		10h30/11h30						X
1º A	Elisete Silva	07h30/08h30		X				
		08h30/09h30		X				
		09h30/10h30		X		EF		
		10h30/11h30		X		<u>Arte</u>		
2º A	Heloísa Demétrio	07h30/08h30			X			
		08h30/09h30			X			
		09h30/10h30			X	<u>Arte</u>		
		10h30/11h30			X	EF		
3º A	Priscila Martins	07h30/08h30	EF	X				
		08h30/09h30	<u>Arte</u>	X				
		09h30/10h30		X				
		10h30/11h30		X				
3º B	Vera Elis	07h30/08h30	X				EF	
		08h30/09h30	X				<u>Arte</u>	
		09h30/10h30	X					
		10h30/11h30	X					
3º C	Marcela Claudino	07h30/08h30	<u>Arte</u>	X				
		08h30/09h30	EF	X				
		09h30/10h30		X				
		10h30/11h30		X				



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



3º D	Luciana Leite	07h30/08h30			X		
		08h30/09h30			X		
		09h30/10h30	EF		X		
		10h30/11h30	<u>Arte</u>		X		

Turmas	Professoras	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
4º A	Janete Correa	07h30/08h30					X
		08h30/09h30					X
		09h30/10h30	<u>Arte</u>				X
		10h30/11h30	EF				X
4º B	Iara Fagundes	07h30/08h30	X				<u>Arte</u>
		08h30/09h30	X				EF
		09h30/10h30	X				
		10h30/11h30	X				
5º A	Lutfieh Hajar	07h30/08h30		EF	X		
		08h30/09h30		<u>Arte</u>	X		
		09h30/10h30			X		
		10h30/11h30			X		
5º B	Donaide Pontes	07h30/08h30		<u>Arte</u>			X
		08h30/09h30		EF			X
		09h30/10h30					X
		10h30/11h30					X
5º C	Edilaine Rausis	07h30/08h30				X	
		08h30/09h30				X	
		09h30/10h30		EF		X	
		10h30/11h30		<u>Arte</u>		X	
C. E.	Luana Gonçalves	07h30/08h30			X		
		08h30/09h30			X		
		09h30/10h30		<u>Arte</u>	X		
		10h30/11h30		EF	X		
A. E. E.	Patrícia Gonçalves	07h30/08h30	X		X		X
		08h30/09h30			X		
		09h30/10h30			X		
		10h30/11h30			X		





Professores corregentes Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências						
Professoras/turmas	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Denise Alves Pré 1 A, Pré 2 A e 1º A (HGC) <u>Pré 1 A e Pré 2 A (Arte)</u>	07h30/08h30	X	1º A	Pré 1 A	<u>Pré 2</u> A	Pré 2 A
	08h30/09h30	X	1º A	Pré 1 A	<u>Pré 1</u> A	Pré 2 A
	09h30/10h30	X	1º A	Pré 1 A	X	Pré 2 A
	10h30/11h30	X	1º A	Pré 1 A	X	Pré 2 A
Franciele Gonçalves 2º A e 4º AB (HGC) <u>5º C e Classe Especial (Arte)</u>	07h30/08h30	4º B	X	2º A	X	4º A
	08h30/09h30	4º B	X	2º A	X	4º A
	09h30/10h30	4º B	<u>C.</u> <u>E.</u>	2º A	X	4º A
	10h30/11h30	4º B	<u>5º</u> <u>C</u>	2º A	X	4º A
Noemi Oliveira 3º BCD (HGC) <u>1º A e 2º A (Arte)</u>	07h30/08h30	3º B	3º C	3º D	X	X
	08h30/09h30	3º B	3º C	3º D	X	X
	09h30/10h30	3º B	3º C	3º D	<u>2º A</u>	X
	10h30/11h30	3º B	3º C	3º D	<u>1º A</u>	X
Eliane Timóteo 3º A e Classe (HGC) <u>3º ABCD e 4º AB (Arte)</u>	07h30/08h30	<u>3º</u> <u>C</u>	3º A	C. E.	X	<u>4º B</u>
	08h30/09h30	<u>3º</u> <u>A</u>	3º A	C. E.	X	<u>3º B</u>
	09h30/10h30	<u>4º</u> <u>A</u>	3º A	C. E.	X	X
	10h30/11h30	<u>3º</u> <u>D</u>	3º A	C. E.	X	X
Derly França 5º ABC (HGC) <u>5º AB (Arte)</u>	07h30/08h30	X	<u>5º</u> <u>B</u>	5º A	5º C	5º B
	08h30/09h30	X	<u>5º</u> <u>A</u>	5º A	5º C	5º B



	09h30/10h30	X	X	5º A	5º C	5º B
	10h30/11h30	X	X	5º A	5º C	5º B
Sandra Poniwass Ed. Física	07h30/08h30	3º A	5º A	X	Pré 1 A	<u>3º B</u>
	08h30/09h30	3º C	5º B	X	Pré 2 A	<u>4º B</u>
	09h30/10h30	3º D	5º C	X	1º A	X
	10h30/11h30	4º A	C. E.	X	2º A	X
<u>Arte</u>	07h30/08h30	<u>3º</u> <u>C</u>	<u>5º</u> <u>B</u>	X	Pré 2 A	<u>4º B</u>
	08h30/09h30	<u>3º</u> <u>A</u>	<u>5º</u> <u>A</u>	X	Pré 1 A	<u>3º B</u>
	09h30/10h30	<u>3º</u> <u>A</u>	<u>C.</u> <u>E.</u>	X	4º B	X
	10h30/11h30	<u>4º</u> <u>A</u>	<u>5º</u> <u>C</u>	X	3º D	X
Ana Marlize (apoio aluno autista)	07h30/08h30		X			X
	08h30/09h30		X			X
	09h30/10h30					X
	10h30/11h30					X
Maristela Oliveira (apoio aluno autista)	07h30/08h30		X			
	08h30/09h30		X			
	09h30/10h30	X	X			
	10h30/11h30	X	X			

### Horários dos Professores período vespertino Ensino Parcial 2024

Professoras regentes Língua Portuguesa e Matemática							
Turmas	Professoras	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Pré 1 B	Ivanilda Cunha	13h30/14h30	X	Inglês			
		14h30/15h30	X				
		15h30/16h30	X				EF
		16h30/17h30	X				Arte
Pré 2 B	Luciana Leite	13h30/14h30					X
		14h30/15h30					X
		15h30/16h30	Arte				X
		16h30/17h30	EF			Inglês	X



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



1º B	Elisete Silva	13h30/14h30	Arte			X	
		14h30/15h30	EF			X	
		15h30/16h30				X	
		16h30/17h30	Inglês			X	
1º C	Suelen Sampaio	13h30/14h30					X
		14h30/15h30	Inglês				X
		15h30/16h30		EF			X
		16h30/17h30		Arte			X
2º B	Vera Elis	13h30/14h30	X				
		14h30/15h30	X				Inglês
		15h30/16h30	X	Arte		Inglês	
		16h30/17h30	X	EF			
2º C	Danielle Viana	13h30/14h30		X			
		14h30/15h30		X			
		15h30/16h30		X		Arte	
		16h30/17h30		X		EF	Inglês
Classe Especial	Waldirene Almeida	13h30/14h30			X		
		14h30/15h30			X		Inglês
		15h30/16h30	EF		X		
		16h30/17h30	Arte		X		
AEE	Patrícia Gonçalves	13h30/14h30			X		
		14h30/15h30			X		
		15h30/16h30			X		
		16h30/17h30	X		X		X

Horários da tarde 2024						
Professores corregentes Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências						
Professores/turmas	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Denise Alves Pré 1 B, Pré 2 B e 1º B (História, Geografia e Ciências)	13h30/14h30	Pré 1 B	Apoio	X	1º B	Pré 2 B
	14h30/15h30	Pré 1 B	Apoio	X	1º B	Pré 2 B
	15h30/16h30	Pré 1 B	X	X	1º B	Pré 2 B
	16h30/17h30	Pré 1 B	X	X	1º B	Pré 2 B



Lutfieh Hajar 1º C e 2º BC (História, Geografia e Ciências)	13h30/14h30	2º B	2º C	X	Apoio	1º C
	14h30/15h30	2º B	2º C	X	Apoio	1º C
	15h30/16h30	2º B	2º C	X	X	1º C
	16h30/17h30	2º B	2º C	X	X	1º C
Juliano Miranda (Educação Física)	13h30/14h30	Int. Pré I	Int. Pré II	X	Int. 1º	Int. 2º
	14h30/15h30	1º B	Int. 3º	X	Int. 4º	Int. 5º
	15h30/16h30	C. E.	1º C	X	Pré 1 B	X
	16h30/17h30	Pré 2 B	2º B	X	2º C	X
Rafael Leandro (Arte e Classe Especial)	13h30/14h30	1º B	X	C. E.	Apoio	X
	14h30/15h30	Apoio	X	C. E.	Apoio	X
	15h30/16h30	Pré 2 B	2º B	C. E.	2º C	X
	16h30/17h30	C. E.	1º C	C. E.	Pré 1 B	X
Eliane Timóteo (apoio, reforço e leitura)	13h30/14h30	---	---	---	Apoio	Apoio
	14h30/15h30	---	---	---	Apoio	Apoio
	15h30/16h30	---	---	---	Apoio	Apoio
	16h30/17h30	---	X	X	Apoio	X

### Horário das Professoras período vespertino Ensino Integral 2024

Hora-atividade Professoras regentes do Período Integral						
Professoras/turmas	Horários	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Marcela Claudino Pré 1 Integral Cultura e Arte	13h30/14h30	EF				
	14h30/15h30					
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Elisete Venâncio Pré 2 Integral Cultura e Arte	13h30/14h30		EF			
	14h30/15h30					
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Noemi Oliveira 1º ano Integral	13h30/14h30				EF	
	14h30/15h30					



Aprofundamento da Aprendizagem	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Heloísa Demétrio 2º ano Integral Cultura e Arte	13h30/14h30					EF
	14h30/15h30					
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Érica Veiga 3º ano Integral Meio Ambiente	13h30/14h30					
	14h30/15h30		EF			
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Iara Fagundes 4º ano Integral Promoção à Saúde	13h30/14h30					
	14h30/15h30				EF	
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X
Rosângela Rodrigues 5º ano Integral Linguagens e LIBRAS	13h30/14h30					EF
	14h30/15h30					
	15h30/16h30					
	16h30/17h30	X	X	X	X	X

### Hora-atividade

À hora atividade foi organizada de maneira que os professores possam encontrar-se um dia na semana, por turma, para estudos, correção de atividades, planejando aula, troca de experiências. A distribuição hora-atividade dos professores é de forma concentrada facilitando a disponibilidade de professores para a participação em eventos de formação específicos para sua turma, que serão ofertados pela Secretaria da Educação ao longo do ano.

#### 1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos, em áreas verdes e recreio dirigido

Apesar da nossa instituição ensino ter amplo espaço físico, não dispões de área verde, os alunos utilizam a quadra poliesportiva coberta para as aulas de Educação Física, aplicação do flúor e recreio dirigido. O recreio dirigido dura em torno de 10 minutos para cada turma, durante os intervalos do almoço e da



refeição da tarde, sendo organizado e aplicado pelos professores e/ou estagiários, que vão desde jogos lúdicos, brincadeiras e atividades aeróbicas.

A tudo que nos cerca, é parte do espaço em que vivemos e em que podemos interferir, chamamos de meio ambiente. A educação escolar cabe criar nos alunos uma consciência ambiental, até mesmo nos comportamentos dos próprios estudantes e educadores na escola: economizar água, produzir menos lixo e lhe dar o destino correto, estabelecer uma relação ecologicamente correta entre as áreas construídas e as áreas verdes do espaço escolar. No espaço escolar o essencial é que seus componentes se articulem com o projeto político-pedagógico, que contribuam para se alcançar os objetivos educacionais os quais citamos:

- O conhecimento, a percepção e a prática do espaço, particularmente do espaço da educação escolar.
- Estabelecer conexões entre as práticas espaciais e as pedagógicas, as administrativas e as sociais.
- Dar um sentido mais amplo às atividades de preservação e à manutenção do patrimônio físico da escola, relacionando-as com o uso das instalações físicas pelas atividades educativas.
- Levar aos alunos noções de representações de espaço, assim como de unidades ambientais para que eles, com tais instrumentos possam participar do processo educativo.
- Vincular suas atividades práticas e os correspondentes saberes às atividades didático-pedagógicas, de modo que os alunos, bem como os outros atores da escola, tomem consciência do valor do seu trabalho para a educação.
- Compreender os vários aspectos do edifício escolar, de modo que tire melhor proveito didático-pedagógico de suas instalações.
- Para atingir essas metas, vale a reflexão sobre essas questões e propõe um conjunto de exercícios relacionados a problemas que versam sobre o planejamento do espaço escolar, vinculando-o à manutenção das instalações físicas e seus serviços.



Nas questões-problema, abordaremos em particular o edifício da escola, ressaltando sua arquitetura e utilização, pois sem elas a educação presencial não se realizaria plenamente. Nesse sentido, as construções e a área aberta da escola são imprescindíveis.

### **1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial**

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola da Rede Estadual de Educação, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura, de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local igualmente seguro.

O planejamento contempla uma série de funções específicas para as quais os servidores são designados pela Direção da escola. Cada função possui um rol de atribuições cujo desempenho garante a dinâmica de operacionalização do abandono propriamente dito.

O Plano de Abandono deve levar em consideração o Planta de Risco da escola, pois esse mapa indica os principais riscos quanto ao incêndio e ao pânico presentes na edificação escolar.

O planejamento procurará levar os ocupantes da edificação a percorrer caminhos que evitem locais considerados de maior risco, fazendo com que as pessoas saiam da edificação escolar percorrendo as rotas mais seguras possíveis.

### **Fundamentos do plano de abandono escolar**

O Plano de Abandono constitui um novo conhecimento que passa a ser introduzido nas escolas e, portanto, para que possamos compreender melhor as questões relativas a esse planejamento, o entendimento de algumas expressões e termos bastante específicos a ele torna-se necessário.

### **Ponto de encontro**



Local seguro, previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que eventualmente estejam na escola. Haverá equipe de servidores designados pelo diretor, denominada de Equipe do Ponto de Encontro.

### **O que deve ser feito no ponto de encontro?**

- A Equipe do Ponto de Encontro atuará nesse local, inicialmente recebendo as turmas que lá chegam, sempre em fila indiana.
  - As turmas são dispostas lado a lado, orientadas pela Equipe do Ponto de Encontro e pelo professor.
  - Já posicionadas as turmas, manter os alunos em fila indiana e sentados (a posição sentada facilita o controle, evitando tumultos e facilitando a conferência).
  - O Professor confere os alunos pela lista de chamada.
  - Em caso de ser detectada a falta de alunos ou servidores, a ausência deve ser comunicada imediatamente ao responsável pelo Ponto de Encontro.
  - O Responsável pelo Ponto de Encontro, por sua vez, deve repassar as informações ao diretor e à Brigada Escolar, que informará às equipes de emergência para que possam determinar o foco de suas ações de busca na edificação escolar.
  - O professor deve permanecer durante todo o tempo junto à sua turma de alunos, para manter o controle.
  - Para que haja maior facilidade de organização dos alunos no Ponto de Encontro, sugere-se que as portas de todas as salas da escola sejam numeradas e que o Ponto de Encontro também seja identificado com essa numeração, mesmo que discretamente, para que as turmas se posicionem no local do Ponto de Encontro identificado com o número de sua sala de aula.
- Dessa forma, após alguns treinamentos, cada turma já saberá exatamente qual o seu lugar. Sugerimos ainda que cada monitor leve erguida, na altura do





peito, uma folha sulfite, constando a identificação da sua sala, o que facilitaria a identificação das turmas.

### **Critérios para seleção do ponto de encontro**

Para seleção do Ponto de Encontro, alguns critérios devem ser considerados quanto ao local designado:

- Deve estar fora da edificação escolar.
- Local próximo à edificação escolar.
- O local deve ser amplo o suficiente para receber todas as turmas de cada turno da escola, de modo que os alunos permaneçam em linha.
- O local pode ser coberto ou não. A preferência é por local abrigado do sol e chuva.
- Deve proporcionar segurança aos ocupantes da edificação que dela saíam emergencialmente.
- Não deve ser local que, por exemplo, possa ser atingido pelas chamas de um incêndio na edificação escolar.
- Deve possuir acesso à rua sem haver necessidade de passar pelo interior da edificação.

### **Rota de fuga**

Trajeto a ser percorrido, em passo rápido, do local onde esteja a pessoa na edificação até a saída de emergência, em direção ao Ponto de Encontro.

### **Como determinar uma rota de fuga?**

Para determinação da Rota de Fuga, deve-se:

- identificar os percursos possíveis para sair da edificação;
- identificar, dentre os percursos possíveis, quais os melhores em termos de qualidade, observando:
  - a largura de corredores, escadas e portas – sendo mais largos, permitem um melhor fluxo das pessoas;



- a existência de elementos potencialmente obstrutivos (vasos de plantas, portões, colunas, elementos decorativos etc.) que dificultem ou impeçam o tráfego, potenciais geradores de acidentes ou aglomeração de pessoas – havendo tais elementos, estes devem ser eliminados ou realocados.

- na impossibilidade de sua eliminação ou realocação, deve ser considerada outra Rota de Fuga. Não havendo outra Rota de Fuga possível, ou com qualidade suficiente, os elementos obstrutivos devem ser amplamente sinalizados e, sendo possível, agregar aos mesmos outros elementos que desviem o tráfego, evitando que pessoas colidam com eles ou sejam impedidas de se locomover;

- a existência de corrimãos e de guarda-corpo em escadas – esses elementos facilitam o deslocamento pelas escadas. A inexistência de corrimãos não inabilita uma escada para que seja utilizada em uma Rota de Fuga, porém a atenção das pessoas deve ser redobrada. Nesse caso, as pessoas devem tocar a parede com uma das mãos, utilizando-a como anteparo que as ajudará em caso de queda. Nas escadas que possuam vãos livres, desprotegidos, ou seja, sem a existência de guarda-corpo instalado, as pessoas devem deslocar-se pelo lado da parede, mantendo-se distantes de tais vãos, considerando o risco de queda;

- a existência de elemento antiderrapante em degraus de escadas – as escadas devem ser providas de tais elementos. A sua inexistência não inabilita a utilização da escada na Rota de Fuga. Contudo, o risco de quedas é aumentado em escadas sem o elemento antiderrapante;

- a distância a ser percorrida até a saída da edificação – quanto menor a distância, mais rapidamente será realizado o abandono da edificação;

- a distância da saída de emergência em relação ao Ponto de Encontro – quanto menor a distância da saída de emergência, menor o tempo de chegada ao Ponto de Encontro e mais rapidamente será realizada a conferência dos ocupantes da edificação;

- após selecionado o percurso para a Rota de Fuga, testá-lo por meio de uma simulação de abandono, validando-o;

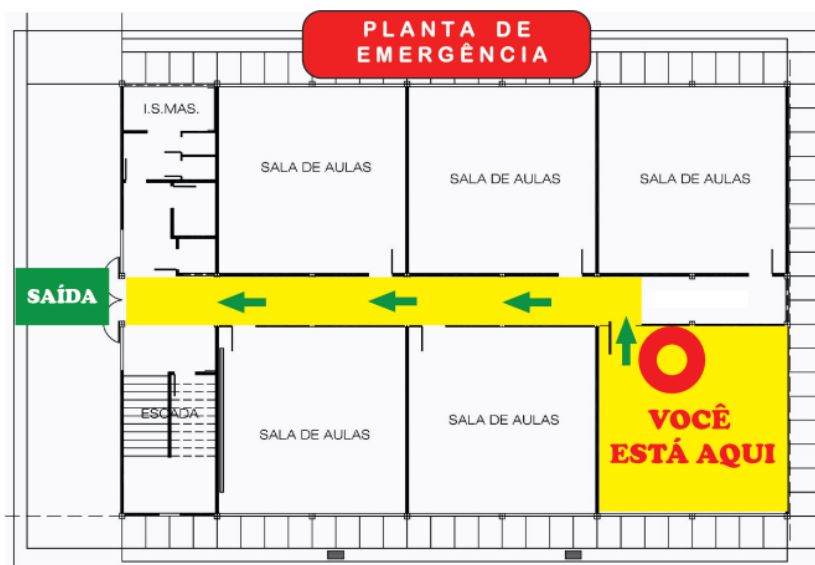
- confeccionar as Plantas de Emergência.

### Saída de emergência

É a porta ou passagem de saída de um edifício escolar. Uma Rota de Fuga deve levar os ocupantes da edificação a uma saída para o ambiente externo e, a partir da Saída de Emergência as pessoas deslocar-se-ão ao Ponto de Encontro. Ainda nas Saídas de Emergência deverão estar posicionadas pessoas da Equipe do Edifício que direcionam para o Ponto de Encontro as pessoas que estão efetivamente abandonando o edifício considerado.

### Planta de emergência

Representação gráfica em forma de planta que orienta os ocupantes de cada ambiente da escola sobre qual rota deve ser seguida para o abandono da edificação em segurança, de forma a dirigi-los ao Ponto de Encontro.



Elaborar croqui em folha A4, de forma que o ocupante da edificação visualize com clareza:

- o local onde se encontra – sugere-se destacar esse local com coloração vermelha e com a inscrição “**VOCÊ ESTÁ AQUI**”;



- a rota a ser percorrida para sua saída da edificação – destacar com uma coloração amarela o percurso considerado, desde a localização inicial do ocupante da edificação até a saída de emergência. Além da coloração amarela, o percurso deve ser sinalizado com setas que indicam o sentido do fluxo de saída;
- a localização da Saída de Emergência – destacá-la com coloração verde e a inscrição “**SAÍDA**”;

As Plantas de Emergência deverão ser afixadas em todos os ambientes da edificação, sem exceção. O local mais apropriado é ao lado da porta de saída de cada ambiente, de forma que seja facilmente visualizada. Sendo possível, sugere-se cobri-la com papel contato transparente, para uma melhor fixação e conservação.

### **Planta de risco**

É o mapeamento de situações que geram risco de incêndio e dificuldades para o abandono da edificação escolar.

Todo ambiente apresenta vulnerabilidades que podem gerar ou potencializar situações de incêndio e/ou pânico.


Nas escolas isso não é diferente. Assim, é importante que cada escola identifique as principais vulnerabilidades da edificação escolar quanto ao incêndio e ao pânico, confeccionando a Planta de Risco Escolar, que servirá para direcionar as ações da Brigada Escolar e do Corpo de Bombeiros num momento de emergência, além de servir como base para debates em busca de soluções para diminuir ou suprimir essas vulnerabilidades.

O objetivo principal da existência de uma Planta de Risco é a visualização simples e rápida dos riscos, com percepção espacial imediata dos locais onde eles se encontram na edificação escolar, de maneira que uma análise minuciosa dos riscos da edificação escolar possa servir de base para a confecção do Plano de Abandono, considerando que as Rotas de Fuga de um Plano de Abandono devem procurar seguir por caminhos que não coincidam com os locais apontados na Planta de Risco.

Há estudo específico para o Curso de Formação de Brigadistas Escolares que traz mais detalhes acerca da Planta de Risco e de sua confecção.

Tão logo os brigadistas de uma escola estejam capacitados, deverá ser confeccionada a Planta de Risco da escola e uma revisão do Plano de Abandono, se ele já tiver sido confeccionado anteriormente.



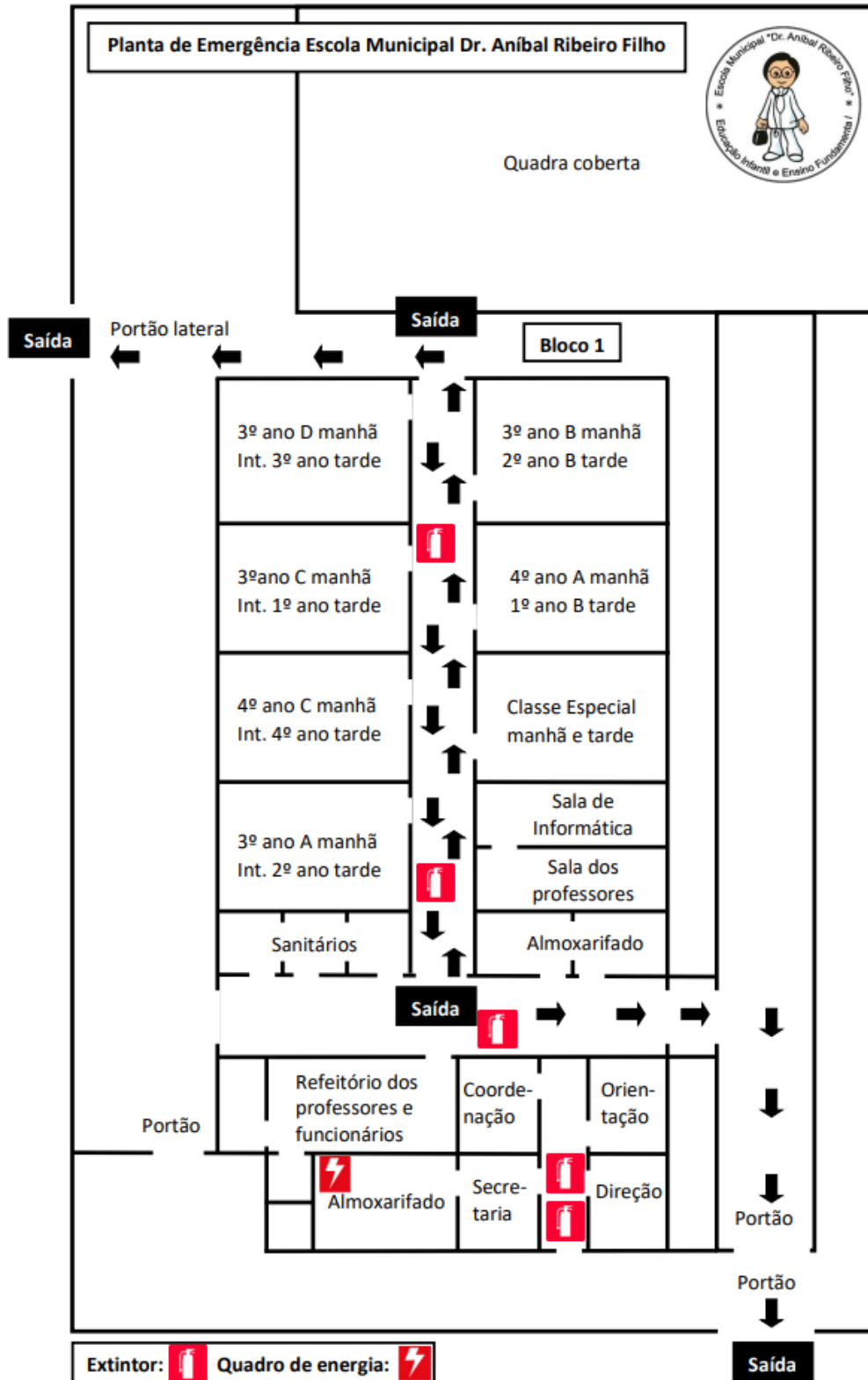
	Produtos Perigosos (materiais inflamáveis, químicos)
	Risco elétrico (alta tensão, quadro de distribuição de energia)
	Vaso sob pressão (caldeira)
	Central predial de GLP (botijão de gás de cozinha)
	Hidrante interno
	Hidrante público
	Hidrante de recalque (sempre localizado próximo a entrada principal para utilização do corpo de bombeiros)

	Reserva de incêndio (Via de regra localizado junto à caixa d'água)
	Escada c/ resistência 90min (escada enclausurada, de incendio)
	Parede corta-fogo 90min (paredes construídas em material incombustível com resistência de 90min)
	Parede corta-fogo 120min (paredes construídas em material incombustível com resistência de 120min)
	Paredes de compartimentação (paredes em material incombustível)
	Entrada para o CB (acesso para viaturas do corpo de bombeiros)
	Viatura dos Bombeiros

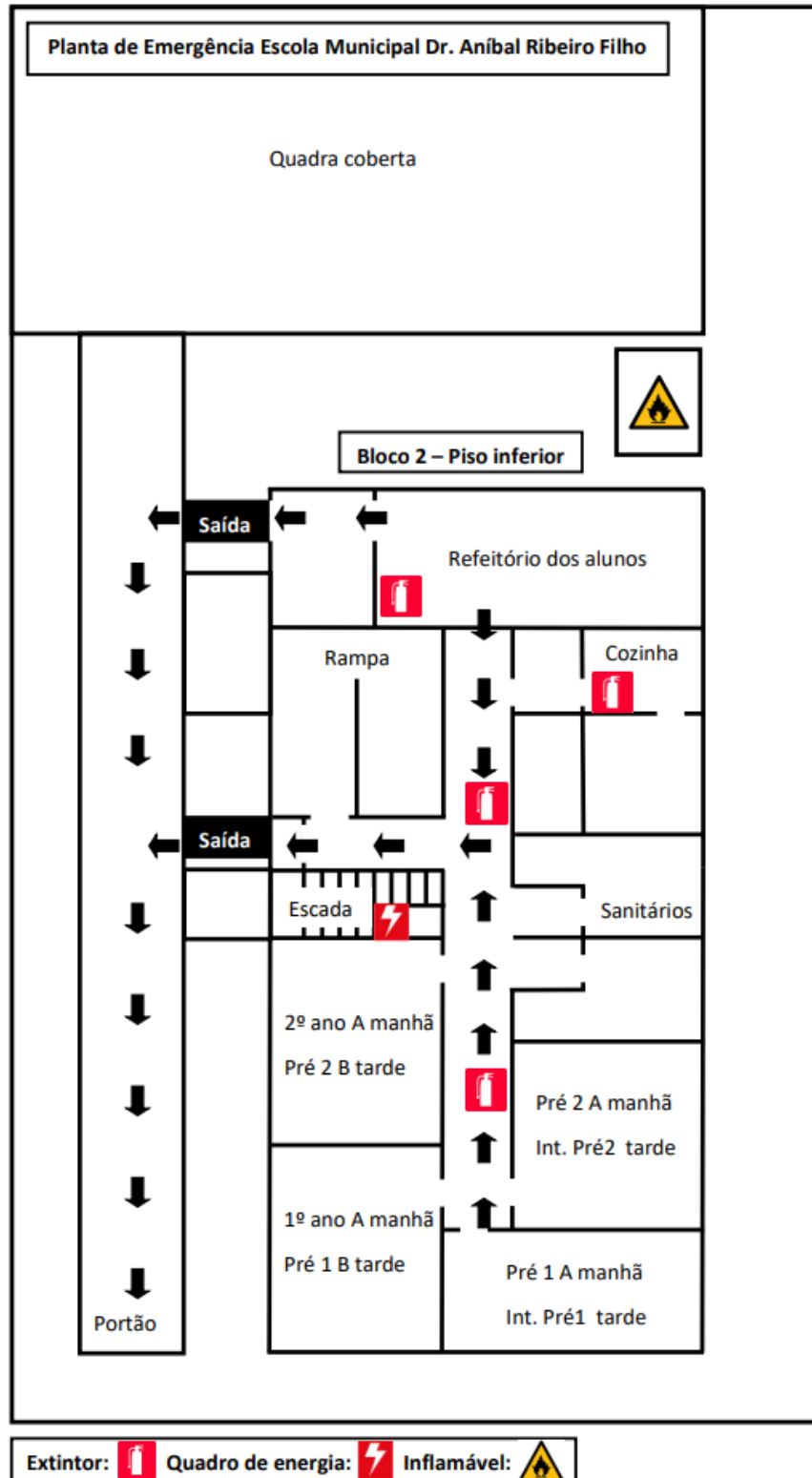
Fonte: Multimeios/Seed

### Planta de Emergência Escola Municipal Dr. Aníbal Ribeiro Filho

Entrada principal (bloco 1)

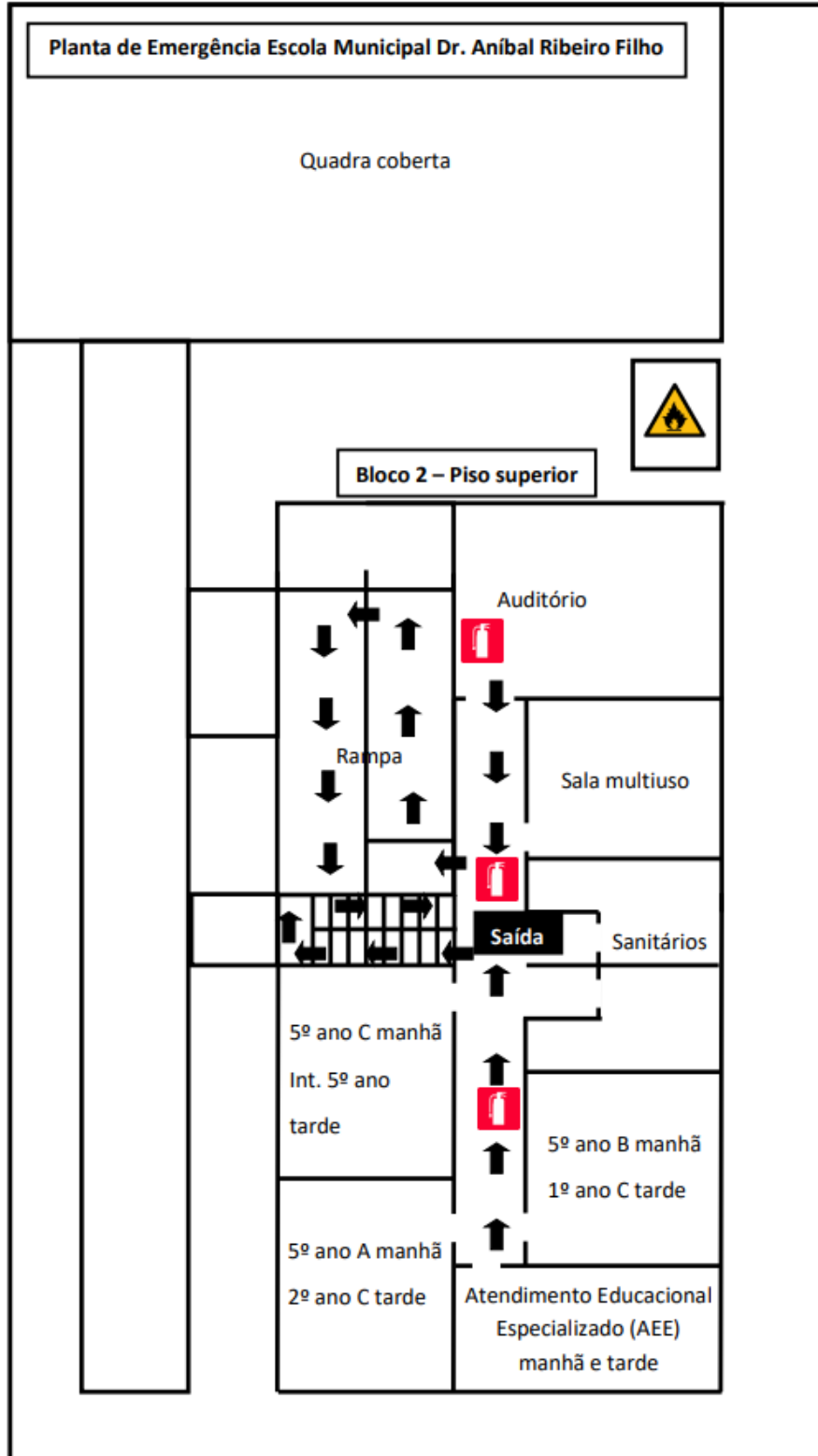


Piso inferior (bloco 2)





Piso superior (bloco 2)





### **Equipe de emergência**

É o grupo de profissionais de emergência pública ou privada que são chamados à escola por ocasião da ocorrência de uma emergência.

Citamos como exemplo de equipes de emergência aquelas do Corpo de Bombeiros, do Bombeiro Comunitário, da Polícia Militar, da Defesa Civil Municipal, do SAMU, de empresas que realizam atendimento de emergências com ambulâncias, entre outras.

### **Alarme de abandono**

É o sinal convencionado pela escola que indica a necessidade de abandono emergencial do edifício escolar.

### **Como determinar?**

O alarme deve ser determinado aproveitando-se o sinal sonoro usualmente utilizado pela escola para as trocas de aula. O sinal de alarme deverá ser convencionado de modo que seja um som completamente diferente daquele utilizado habitualmente pela escola para quaisquer atividades, de maneira que o toque de emergência realmente desperte nas pessoas a atenção, levando-as a deduzir facilmente que algo de errado está acontecendo na escola.

### **E se o alarme não funcionar?**

Corre-se o risco de haver queda de energia justamente quando houver a necessidade de acionar o Alarme de Abandono, ou ainda, pode ocorrer algum fato que inviabilize o seu acionamento. Para resolver o problema de queda de energia, o diretor pode viabilizar uma espécie de no-break para o sistema de alarme sonoro existente na escola. Assim, mesmo sem energia elétrica da rede pública, o no-break forneceria energia suficiente para o acionamento do alarme sonoro, não sendo necessário nenhum meio alternativo de alarme

Frente a essa dificuldade, é importante ter um alarme substituto, que seja acionado quando o principal não funcionar. Esse alarme substituto deve ser convencionado e divulgado para que toda a comunidade escolar (alunos,

professores, servidores em geral) o conheçam e, no caso de seu acionamento emergencial, o reconheçam.

Recomenda-se, inclusive, que algumas simulações de abandono utilizem o alarme substituto para que todos se habituem tanto com o alarme principal como com o substituto.

Como alarme substituto, o diretor deve avaliar a complexidade de sua escola e adotar o método mais adequado à sua realidade. Algumas possibilidades de alarme substituto são:

- uma corneta a gás, que faz o mesmo som que uma buzina de caminhão;
- um apito que produza som estridente e alto. Há modelo de apito utilizado pelos Guarda Vidas o Corpo de Bombeiros do Paraná, que possui tais características (apito FOX 40);



Fonte: Defesa Civil



Fonte: Defesa Civil

- servidores, que rapidamente devem se deslocar pelos corredores, avisando em cada sala sobre a necessidade de abandono da edificação escolar. Nesse caso, sugere-se a adoção de uma palavra ou breve locução que designe a necessidade de abandono da escola, como, por exemplo, a palavra **“EMERGÊNCIA!”**.

Assim, deve-se estar devidamente combinado com todos os ocupantes da escola que no momento em que um servidor passar pela sala de aula e esbravejar a palavra designada, todos devem iniciar o procedimento de abando-

no. Além da palavra ou locução de abandono ser convencionada, os servidores devem ser previamente designados para realizar o trabalho de alerta sala a sala, devendo isso ser treinado para que atinja um grau de funcionalidade satisfatório.

### Composição do plano de abandono escolar

O Plano de Abandono contará com três grupos de pessoas, com funções definidas para execução do abandono da escola: a Equipe do Edifício, a Equipe do Ponto de Encontro e a Brigada Escolar.

O conjunto desses três grupos compõe a Equipe de Abandono da escola, que tem como Coordenador o diretor do estabelecimento de ensino.





### **Equipe do edifício escolar**

É o grupo de pessoas, entre servidores e alunos, que operacionalizarão o abandono da edificação escolar, orientando a saída de todas as pessoas do edifício de forma organizada, visando garantir a segurança durante a execução da saída emergencial da escola, em direção ao Ponto de Encontro.

Além das funções constantes deste item referentes aos integrantes da Equipe do Edifício Escolar, para direcionamento das filas entre o edifício e o Ponto de Encontro, poderão ser designados servidores que realizem essa atividade. A Equipe do Edifício será composta pelas funções a seguir enumeradas:

### **Professor**

É o docente que efetivamente está em horário de aula e que, por consequência, tem uma turma sob a sua responsabilidade.

Lidera o abandono da sala de aula em que se encontra, a partir do acionamento do sinal de alarme convencionado que indica a necessidade de abandono da edificação escolar.

Ao soar o alarme de abandono convencionado, o professor organiza os alunos em fila indiana, colocando na frente da fila o aluno monitor da turma designado para aquela turma específica.

O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco, ou na ausência deste, quando considerar oportuno, evitando aglomerações e considerando a localização da emergência na escola.

Caso verifique alguma emergência iniciando nas proximidades de sua sala de aula, deve proceder o abandono imediato do local e o necessário aviso ao Diretor. O professor é sempre o último a sair da sala de aula, após certificar-se que ninguém lá permaneceu.

**Importante!** Antes de sair da sala de aula, deve apanhar o livro de chamada e um giz. Ao sair da sala de aula, fechará a porta e fará um risco de giz

em diagonal nela ou na parede ao lado (isso significa que foi conferido o ambiente e não há mais ninguém em seu interior).

Após isso, posiciona-se ao final da fila da turma de sua sala de aula, deslocando-se até o Ponto de Encontro, mantendo o seu posicionamento na fila da turma até que esta esteja no local designado pela Equipe do Ponto de Encontro.



### **Responsável pelo corredor (ou bloco de salas de aula ou andar)**

Pessoa designada pelo diretor que atua no corredor das salas de aula, ou em um bloco de salas de aula, ou ainda em um andar, dependendo da estrutura de cada escola.

Cada corredor (bloco ou andar) deve possuir, no mínimo, um agente responsável.

Cada agente deve ficar responsável por um conjunto de salas que compõe um corredor, bloco ou andar, de maneira que esse agente tenha o alcance visual de todas as salas de aula que lhe cabem a partir de um único ponto de observação.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



### **Responsável por escadaria e/ou local de confluência de rotas de fuga**

Servidor selecionado pela direção da escola e que atuará nos acessos às escadas daquelas escolas com mais de um pavimento, além dos pontos de confluência entre Rotas de Fuga.

Havendo esses tipos de locais em que seja previsto o encontro entre turmas oriundas de Rotas de Fuga diferentes, ou ainda escadarias que farão com que turmas de andares superiores encontrem turmas de andares inferiores, deverá ser designado um servidor para cada um desses locais de confluência.

### **Responsável pelo setor administrativo**

Servidor selecionado pelo diretor da escola, coordena a saída dos servidores do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro, a partir do acionamento do sinal de alarme convencionado para indicação da necessidade de abandono da escola.

Ao ser dado o alarme convencionado, deve posicionar-se rapidamente em local que seja facilmente avistado. A partir desse local, sinalizar o direcionamento que os servidores e outras pessoas que estiverem no setor administrativo devem tomar para chegar ao Ponto de Encontro, sempre deslocando-os em fila única, evitando correria e procurando manter a calma.

Após a saída das pessoas do setor administrativo, deverá vistoriar todos os ambientes do setor (banheiros, laboratórios, secretaria, direção etc.) em busca de pessoas que tenham permanecido nesses ambientes.

Deverá marcar a porta de cada ambiente vistoriado com um traço grande diagonal.

Após realizada a conferência, desloca-se até o Ponto de Encontro, levando consigo listagem dos integrantes do setor administrativo.

Lá chegando, realiza a conferência do pessoal administrativo, comparando com a listagem referida. Relata o resultado da vistoria final e da conferência realizada no Ponto de Encontro ao responsável por aquele local.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## **Telefonista**

Pessoa designada pela direção da escola, efetua as ligações telefônicas emergenciais pertinentes anteriormente planejadas e/ou determinadas pela Direção da escola, a partir do acionamento do sinal de alarme convencionado para indicação da necessidade de abandono da escola.

Ao ser dado o alarme convencionado, o servidor designado como Telefonista para o abandono da escola, de posse de lista de telefones de emergência, deve procurar o diretor, ou, na ausência deste, o servidor de maior função que estiver na escola no momento do incidente, e solicitar orientações sobre os contatos telefônicos que devem ser realizados.

De posse das orientações, realizar os contatos com os órgãos e entidades necessários, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Bombeiro Comunitário, Defesa Civil Municipal, entre outros que tenham sido convencionados.

## **Porteiro**

Servidor designado pelo diretor, podendo ser o servidor que habitualmente já desempenha a função na portaria da escola. Basicamente controla a entrada e a saída de pessoas da escola, auxilia as equipes de emergência e procede a abertura dos acessos necessários à edificação.

Permitirá apenas a entrada das equipes de emergência na escola e de quem seja autorizado pelo diretor. Será responsável pelo impedimento da saída de alunos e entrada de estranhos à escola sem a devida autorização, a partir do acionamento do sinal de alarme convencionado para indicação da necessidade de abandono da escola. Ao ser dado o sinal de alarme convencionado na escola, o porteiro deve realizar a abertura emergencial de portas e portões que tenham sido convencionados no Plano de Abandono. Após isso, deve posicionar-se em local que lhe permita controlar a saída e a entrada de pessoas na escola devidamente autorizadas pela Direção.





### **Brigada escolar**

A Brigada Escolar é o grupo formado pelos servidores da escola que passaram pelo Curso de Formação de Brigadistas Escolares.

Os brigadistas possuem os conhecimentos necessários para um atendimento básico de emergência, sendo as pessoas que têm as melhores condições técnicas de atuar nessas situações na escola.

Em caso de emergência, a Brigada Escolar deve identificar o local de sua ocorrência e o máximo de detalhes possíveis para fins de relatório e informação às Equipes de Emergência. Localizada a emergência, sendo possível, procurar realizar o primeiro atendimento da situação.

### **Dinâmica do abandono**

Acionar o alarme. Os integrantes das Equipes do Edifício e do Ponto de Encontro deverão deslocar-se para os locais previamente estabelecidos. O Professor posiciona a turma em fila indiana para saída da sala de aula, colocando o aluno Monitor à frente da turma.

O professor mantém contato visual com o Responsável pelo Corredor, aguardando o sinal para iniciar o deslocamento de sua turma.

Os responsáveis pelos corredores passam a chamar cada turma para sair da sala, em ordem, em direção ao local.

### **Ponto de Encontro.**

Os Alunos devem se deslocar em fila indiana, a passos rápidos, sem correr, sem gritar, procurando manter a calma, com os braços soltos ao longo do corpo, sem empurrar ou puxar outras pessoas, seguindo as orientações da Equipe do Edifício para chegar ao Ponto de Encontro, deslocando-se, sempre que possível, pelo lado direito dos corredores e escadas (se a escada possuir corrimão somente em um dos lados, este é o que deve ser utilizado).

Se não possuir corrimão em nenhum dos lados, o aluno deve descer as escadas tocando com uma das mãos a parede, utilizando-a como ponto de apoio em caso de desequilíbrio).



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



No caso de ausência de integrante da Equipe do Edifício para orientar a saída da turma, o Monitor e o Professor devem fazer com que a turma siga as sinalizações (placas) da Rota de Fuga em direção à Saída de Emergência e, estando fora da edificação, dirigir-se ao Ponto de Encontro, sempre mantendo a formação de fila.

O Professor é o último a sair da sala de aula, conferindo se ninguém ficou no seu interior, fechando a porta e fazendo um risco diagonal nela com giz, ou na parede ao lado dela.

O Professor deverá estar munido do livro de chamada para deslocamento ao Ponto de Encontro. A Equipe do Edifício vai direcionando as turmas em fila para o Ponto de Encontro, controlando o fluxo das turmas, a fim de evitar aglomerações e tumultos.

A Equipe do Ponto de Encontro, à medida que as turmas forem chegando àquele local, procede à acomodação das turmas.

O Professor realiza a conferência dos alunos de sua turma no Ponto de Encontro, utilizando-se do livro de chamada, repassando a informação à Equipe do Ponto de Encontro.

Sendo constatada falta de qualquer pessoa no Ponto de Encontro, após a conferência, o professor deve passar a informação à Equipe do Ponto de Encontro que, por sua vez, notifica o diretor e a Brigada Escolar, que fazem chegar essa mesma informação às equipes de emergência.

### 1.7- Calendário Escolar

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024

**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

PREFEITURA DE  
**PARAMAGUA**  
PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	5				1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					

DIAS LETIVOS		FÉRIAS		RECESSO		FERIADO	
JANEIRO	0	30		0		1	
FEVEREIRO	13	52		3		0	
MARÇO	20	80		0		2	
ABRIL	22	88		0		1	
MAIO	19	76		1		2	
JUNHO	20	80		0		0	
JULHO	12	48		10		1	
AGOSTO	21	84		0		0	
SETEMBRO	21	84		0		1	
OUTUBRO	21	84		1		2	
NOVEMBRO	20	80		0		2	
DEZEMBRO	12	48		9		1	

LEGENDA	
FERIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRE - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
	29 PANÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TRADENTES
MAJ	01 DIA DO TRABALHO
	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARAMAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24
<b>Periodicidade</b>	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

*Tenille Xavier*  
**Tenille Cibele do Rocio Xavier**  
Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED PGUÁ - Deliberação nº 05/2023  
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



## Calendário de festas e festividades

Data / mês	Horários	Descrição da atividade	Participantes
28/03	18h às 21h	Páscoa	Professores, funcionários, pais e alunos
21/07	08h às 10h e 15h às 16h	Festa junina (interna)	Professores, funcionários e alunos
20/08	9h30 às 11h e 15h às 16h30	Dia da Família na Escola	Professores, funcionários, pais e alunos
12/10	18h às 21h	Dia das crianças	Professores, funcionários, pais e alunos
07/12	14h às 17h	Passeio de formatura 5º ano	Professores e alunos

### 1.8- Calendários das reuniões da APMF e Conselho Escolar

As reuniões com a comunidade escolar serão na primeira quarta-feira de cada mês do ano letivo de 2024.

Data / mês	Horário	Participantes
06 / Março	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
03 / Abril	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
01 / Maio	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
05 / Junho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>Data / mês</b>	<b>Horário</b>	<b>Participantes</b>
03 / Julho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
07 / Agosto	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Setembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
02 / Outubro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
06 / Novembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Dezembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários

### 1.9- Calendário de prestação de contas

As prestações de contas para a comunidade escolar serão na primeira quarta-feira de cada mês do ano letivo de 2024.

<b>Data / mês</b>	<b>Horário</b>	<b>Participantes</b>
06 / Março	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
03 / Abril	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
01 / Maio	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
05 / Junho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
03 / Julho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>Data / mês</b>	<b>Horário</b>	<b>Participantes</b>
07 / Agosto	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Setembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
02 / Outubro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
06 / Novembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Dezembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários

## **2- CONCEPÇÕES**

### **2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

#### **2.1.1- Fundamentação Teórica**

Cada indivíduo é uma unidade de ação, em primeiro lugar de si mesmo, depois da pequena sociedade familiar e à medida que for capaz de protagonismo, aumentará seu raio de ação, pois, vai encontrar sempre maior demanda para as ações que fizer. É uma força que, em quanto aumenta seu raio de ação, aumenta e reforça o próprio núcleo, ou seja, aumentando o território do seu próprio “eu”. É a centripetação expansiva, como explica o professor Antônio Meneghetti na segunda característica do em si ôntico (MENEGETTI, 2010). Tudo isto somente é possível a partir do momento em que o indivíduo está inserido em um meio social. O conceito de sociedade e da teoria sobre o fato do indivíduo ser um ser social vem evoluindo ao longo do tempo, impulsionado pela busca que fazem filósofos e sociólogos pela explicação mais ajustada sobre sociedade.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



O tema “origem da sociedade” e por consequência, o indivíduo como ser social, começa a ser formalizado por Rosseau, Hobbes e Locke no século XVI. São chamados contratualistas em virtude do pacto social, cada um tendo uma concepção particular do homem. Estes pensadores estão em acordo ao fato que o homem, por um “contrato”, reduz o seu egoísmo para poder viver em sociedade. O indivíduo abre mão de alguns direitos em troca de segurança. Estes três autores são precursores da sociologia ao passo que já desenvolviam uma filosofia política.

Hobbes, por sua vez, afirmava que o homem é “lobo do próprio homem” parafraseando o escritor e dramaturgo romano Plauto (254-184 a.C): homo hominis lúpus. Assim, o homem trocava parte de sua Liberdade por segurança. Rosseau afirmava que o homem troca parte da Liberdade por bem-estar social. Locke afirmava que o homem trocava o direito de punir pela garantia de exercer seus direitos naturais como, vida, Liberdade, propriedade e felicidade.

O termo sociologia foi criado por Augusto Comte no séc. XIX, sendo considerado o pai da sociologia. No enfoque histórico, os registros a partir dos quais se funda a ciência sociológica como saber, tem como principais atores Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Antes disso, a sociedade só era analisada com o auxílio da filosofia política (MARTINS, 1994). A Revolução Francesa e a Revolução Industrial foram os dois grandes propulsores das transformações que provocaram a necessidade de compreensão do fenômeno social.

Augusto Comte, em seu pensamento positivista, entendia que a religião e a filosofia conduzem o homem ao engano necessitando dar vez ao conhecimento científico. Era preciso repensar a ordem social, afastar interpretações baseadas em superstições e crenças infundadas, para abrir espaço a um saber sobre os fenômenos históricos, sociais e instituir um método que permitisse a compreensão da nova ordem de convívio entre os indivíduos. Esta dinâmica social efervescente foi propulsora para a tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas, resultantes da degradação da sociedade feudal e possibilitando o surgimento e desenvolvimento da ciência sociológica, que se insere no contexto histórico como um conjunto de conceitos, de técnicas e



de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social. Historicamente, permite uma séria reflexão sobre a sociedade moderna e de forma prática, a compreensão do comportamento humano - social, podendo inclusive interferir no rumo da civilização (MARTINS, 1994)

### **2.1.2- Direitos Humanos**

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples as questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc.

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo.

É papel de a educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e enriquecedor, onde de uma maneira elementar, cada educando tenha clareza de um futuro bem melhor. Os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e a dimensão cultural é indispensável e estratégica para qualquer projeto de desenvolvimento.

Segundo a Declaração Universal da Diversidade Cultural, os indivíduos e grupos devem ter garantidas as condições de criar e difundir suas expressões culturais; o direito à educação e à formação de qualidade que respeite sua identidade cultural; a possibilidade de participar da vida cultural de sua preferência e exercer e fruir suas próprias práticas culturais, desde que respeitados os limites dos direitos humanos. O direito à diferença, e à construção individual e coletiva das identidades através das expressões culturais é elemento fundamental da promoção de uma cultura de paz.

Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é preciso que a própria instituição escolar trans-





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



forme sua cultura na perspectiva do diálogo igualitário, da diversidade, horizontalidade e do equilíbrio entre as forças que compõem a comunidade escolar.

#### Identidade e Diferença (Autonomia)

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A auto-imagem também é construir a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive.

Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

Refere-se ao progressivo conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmas, desenvolvendo progressivamente a independência na realização das mais diversas ações, conhecendo o próprio corpo, seus limites e as sensações que ele produz, adquirindo atitudes e hábitos adequados à vida social. Durante o processo de socialização a criança amplia os laços afetivos com outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

### **2.1.3- Políticas de Inclusão**

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

#### Capítulo IV – Do Direito à Educação

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I – sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II – aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V – adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII – planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibi-



lidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII – participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X – adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI – formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

XIII – acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

XIV – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

XV – acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVI – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XVII – oferta de profissionais de apoio escolar;

XVIII – articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

§ 1º Às instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, aplica-se obrigatoriamente o disposto nos incisos I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII,



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



XIV, XV, XVI, XVII e XVIII do caput deste artigo, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do caput deste artigo deve-se observar o seguinte:

I – os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;

II – os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

Durante os atendimentos pedagógicos realizados nas horas atividades dos professores, e no pré-conselho de classe, é feito um levantamento das dificuldades peculiares de cada educando, um momento importante para avaliar o processo ensino aprendizagem quanto à gestão da sala de aula do docente e o desempenho escolar dos alunos, bem como propor novas estratégias de trabalho, para que então cada educador possa ser orientado e assim proporcionar atividades de recuperação de estudos, imediatamente após a apuração dos dados. Dessa forma, haverá revisão dos conteúdos a fim de melhorar o desempenho escolar dos alunos durante os bimestres letivos.

Os alunos com necessidades especiais, com comprovação através de laudos médicos, poderão frequentar a classe de recursos AEE, com atendimento especializado e atividades avaliativas diferenciadas.

Tendo como objetivo desenvolver ações facilitadoras da inclusão, dando sustentabilidade ao processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa e trabalho em equipe. As atividades são diariamente desenvolvidas pela professora de apoio dos alunos amparados na legalidade na qual realiza trabalho na sala de aula, acompanhando e auxiliando os alunos e professores quando necessário; dinamização de momentos de estudos, organização de oficinas com jogos adapta-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



dos a série para que contribuam no desenvolvimento sociocognitivo dos alunos; complementação e enriquecimento do currículo escolar por atividades específicas.

## **2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **2.2.1- Fundamentação Teórica**

A Educação Infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica. Essas mudanças originaram-se de novas exigências sociais e econômicas, conferindo à criança um papel de investimento futuro, esta passou a ser valorizada, portanto o seu atendimento teve que acompanhar os rumos da história. Sendo assim, a Educação Infantil de uma perspectiva assistencialista transforma-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, etc.) devem ser respeitadas.

#### **Concepção de Educação Infantil**

A história da Educação Infantil no Brasil, de certa forma, acompanha os parâmetros mundiais. As crianças da área urbana eram colocadas nas “rodas expostas” para serem recolhidas pelas instituições religiosas, muitas dessas crianças eram de mães que pertenciam às famílias tradicionais.

No final do século XIX, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas. Surge no Brasil a ideia de “jardim de infância”, mas gerou muita discussão, pois a elite não queria que o poder público não se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes.

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Nos anos 80, a educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

Nos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº 9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

Em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 aos 6 anos de idade.

É preciso afirmar que as propostas trazidas pelo RCN devem ser implantadas por todos os envolvidos no processo pedagógico.

“AMARILHA (IBID) também comenta que não havia uma preocupação maior com essa fase da vida, pois o período era marcado pelo alto índice de mortalidade. As crianças eram deixadas para serem criadas por serventes, amas-secas, até que pudessem ter certa autonomia para o convívio com os adultos e chegasse a lhes ocupar o lugar”.

“De acordo com o dicionário Latino-Português de 1962, a palavra infância advinda do latim *infantia* significava “incapacidade de falar, nudez”. Esse conceito deriva do fato de se considerar que até



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



os sete anos a criança era incapaz de falar, “incapaz de pensar”, “incapaz de expressar”.

“LAJOLO (In FREITAS 2000) revela que a constante necessidade de recorte e de busca de precisão cada vez maior do conceito de infância vê-la buscar o dicionário Aurélio, que navega rente à psicologia em seu verbete, quando diz que esta significa: período de vida que vai do nascimento à adolescência, no qual o crescimento se faz em todos os domínios e, que, seguindo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, divide-se em três estágios: primeira infância, de zero a três anos; segunda infância, de três a sete anos; e terceira infância, de sete anos até a puberdade.”

“Para reforçar tal visão, a autora cita BANDINTE (apud SCORSATO, 1998) quando relata que: “... Poupart é considerado com muita frequência pelos pais como um brinquedo divertido do qual se gosta pelo prazer que proporciona, e não pelo seu bem. “É uma espécie de pequeno ser sem personalidade, quando tem idade e se torna sério, não nos interessa mais”.

“ROUSSEAU cita que a criança é um ser com características próprias, encarada como um adulto em miniatura. Esse filósofo, foi o primeiro a considerar a criança com sentimentos, desejos e ideias próprias, diferentes dos adultos. (ROUSSEAU apud PINHEIRO, 1998)”.

“A concepção de criança de Piaget, Vygotsky e Wallon. A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (PIAGET, 1995: 14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto”.

“Assimilações e acomodações organizam o cognitivo, ampliam os esquemas, no plano da ação e depois no psicológico, inicialmente em desacordo com o nível intelectual do adulto”.

“A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações



práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (VYGOTSKY, 2005: 43)”.

## 2.2.2- Concepção de Infância e Criança

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação à concepção de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo, registrar o seu surgimento e a sua evolução. Segundo Áries: o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978:99). Já no século XVIII, a sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares.

Muitas pessoas, até mesmo a própria família, acreditam que as crianças de zero a três anos não se expressam de forma nítida e relevante.

Mas é preciso entender um pouco mais sobre esse mundo que rodeia os bebês e compreender o que eles podem aprender desde cedo.

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico. A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes...

A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

“Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela transformação" tecnológica - científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68)”.

### **2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar.**

Para que a escola exerça o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral da criança, acreditamos que deva contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar e educar. Também são condições mínimas para o desenvolvimento desta proposta: estrutura física adequada, número suficiente de profissionais, política de formação contínua, recursos materiais que permitam à criança expressar com liberdade sua criatividade e ao adulto trabalhar dignamente e principalmente, respeito à diversidade cultural e social das pessoas envolvidas no processo. A proposta pedagógica adotada no Centro de Educação Infantil deverá permitir à criança a participação na construção do conhecimento, aprendendo a selecionar informações, estabelecer relações críticas, ampliar sua capacidade criadora e desenvolver conhecimentos para soluções de problemas tendo como ações em especial jogos, brinquedos e brincadeiras. Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão peda-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



gógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. Neste contexto é preciso entender o significado do cuidar nas inte-relações humanas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser que pensa, age e sente e se relaciona. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Assim, o desenvolvimento integral, como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos. No entanto, muitas atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, assim é papel dos espaços educacionais estarem trabalhando e conscientizando os atos de cuidar, tanto com a equipe pedagógica, como com a própria comunidade. Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como se alimentar, protegerem-se, as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil, dessas necessidades básicas fisiológicas ou afetivas, surgem às ações do cuidar. A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro, depende de como este contexto é interpretado e vivenciado. Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde, acredite que os bebês devem aprender a permanecer no



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode “acostumar mal” a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidado de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar. O ato de cuidado preciso considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde e bem estar. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais, entrando aí, com grande importância a formação continuada dos docentes do Centro de Educação Infantil. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. Na hora das brincadeiras, do lanche e de todas as atividades. O ato de cuidar se interliga com o de educar, pois todas as ações desenvolvidas na sala de aula, brinquedoteca/biblioteca, pátio coberto ou espaço aberto, a partir da entrada da criança, buscam o amplo e integral atendimento das mesmas. O acompanhamento do professor em todas as situações das crianças, com total dedicação, faz com que o cuidado aconteça de maneira natural. Dessa forma



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social, das relações e da produção de conhecimento. A interação com adultos, em especial no ato de educar por meio das brincadeiras e nas suas mais diferentes formas, como a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constitui em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis. O professor deve promover momentos de pesquisas, experiências e trocas diferenciadas, com o intuito de induzir a criança a se inserir e entender o contexto onde vive, identificando também que pode transformá-lo. Por meio do contato e da interação com os demais personagens que integram a vida das crianças, poderão aprender noções necessárias ao seu desenvolvimento integral, conforme prediz a legislação educacional. O trabalho do professor em educar a criança da Educação Infantil se constrói por meio das brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças e demais conteúdos curriculares favorecendo a criação do vínculo afetivo, a ampliação e desenvolvendo valores e hábitos. Propiciar o acesso das crianças a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição desenvolve ações de educar, ou seja, de transformar a criança, por meio do conhecimento produzido, em um indivíduo crítico, autônomo e consciente.

#### **2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA).**

No horário noturno, das 19h às 22h, a Instituição de Ensino cede seu espaço físico ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível,



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicarem conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Como preconiza a Declaração dos Direitos Humanos, de 1948, o direito dos idosos à educação é fundamental; no entanto, em muitos países esse direito não é respeitado. Objetivando colaborar para preencher essa lacuna, este trabalho tem como propósito apontar ações educativas que garantam o acesso das pessoas idosas a contextos escolares e não escolares.

Malgrado todos os esforços feitos pelo Brasil nesse campo, evidenciados nos princípios da Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Resolução CEB/CNE Nº 1/2000, que rea-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



firma a especificidade da educação de jovens e adultos e idosos, a cobertura reduzida, se comparada ao número de pessoas que não possuem Educação Básica e a oferta existente, ainda está longe de corresponder às reais necessidades de jovens e adultos brasileiros. (BRASIL, 2008, p. 21).

Políticas e diretrizes para Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA

Entendemos o acesso aos estudos e sua continuidade como um direito subjetivo. Consolidado no Estatuto do Idoso, nas Diretrizes Curriculares da EJA (Educação de Jovens e Adultos), assumido em compromisso coletivo na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em Hamburgo, Alemanha/1997, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9.394/96) nos seus artigos 37 e 38, no Fórum Mundial da Educação em Dakar/Senegal, em 2000, no Plano Nacional de Educação PNE/2000 e debatido nos Fóruns, na VI CONFINTEA, evento realizado pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará, em dezembro de 2009, culminando com a elaboração do Documento Marco de Ação de Belém, cabe salientar que esses movimentos ampliaram as discussões e decisões acerca da modalidade de EJA, incluindo os idosos, pois na prática muitos fatos expressam violação de direitos, lembrando que a família deveria ser o principal espaço de socialização, acolhimento e interação com os idosos.

### **2.2.5- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.**

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI

Orienta procedimentos para transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

Art. 1º As instituições da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá a delinear estratégias à continuidade da trajetória da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e desta, para o Ensino Fundamental II, necessárias para facilitar o percurso escolar da criança/estudante, por meio de atividades pedagógicas e orientações da Secretaria Municipal da Educação e Ensino Integral –



SEMEDI, para sua execução.

### **Concepção de Ensino Fundamental**

Acreditamos que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem. Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural.

Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem.

#### **2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.**

##### **INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI**

Orienta procedimentos para transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

Art. 4º Cabe à SEMEDI, através dos Departamentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental:

§1º Incluir nos processos de formação a temática da transição entre as etapas de ensino.

§2º Realizar, ao longo do ano, reuniões técnicas para o acompanhamento das ações realizadas na transição da Fase I para a Fase II do Ensino Fundamental, com representantes das equipes pedagógicas das duas redes de ensino (municipal e estadual).

§3º Orientar a equipe gestora a realizar trocas de experiência entre os profissionais responsáveis pelas crianças/estudantes das etapas de ensino em processo de transição.

§4º Viabilizar as instituições de ensino os Pareceres Descritivos das crianças da Educação Infantil.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

**2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).**





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



A professora do AEE realiza atividades lúdicas, jogos e leitura, partindo da interação do aluno atendido por ela, com os demais alunos da mesma turma. Por exemplo, o aluno atendido no AEE inicia a leitura e os demais dão continuidade, havendo assim a interação e socialização e autonomia e inclusão.

## **Deliberação COMED/Pguá N°. 01/19 Aprovado em 04/09/2019**

### **Câmara de Legislação e Normas**

#### **Capítulo I - Da Educação Especial**

**Parágrafo Único** - A oferta obrigatória da Educação Especial tem início na Educação Infantil e perpassa todas as etapas e modalidades de ensino.

#### **Capítulo II - Educandos atendidos pela Educação Especial**

Art. 6º Em casos de Atendimento Educacional Especializado em ambiente hospitalar e domiciliar serão ofertados aos educandos da Educação Especial, de forma complementar e suplementar.

#### **Perspectiva Inclusiva**

As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Propostas de educação integral, então, devem respeitadas e representadas pelas deficiências, de origem étnico racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou qualquer outro fator.

A educação integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor como também é uma oportunidade de desenvolvimento de crianças e jovens em suas diversas dimensões. No contexto da escola, esta perspectiva se concretiza no acesso e qualificação em classe comum da rede regular.

Os alunos de inclusão que fazem parte do Período Integral, também participam das atividades integradas propostas através de jogos e ludicidade, so-



cializando com os demais alunos, bem como participam das aulas nos horários designados na Classe Especial.

### **2.2.8- Educação para as relações étnico-raciais.**

A mantenedora, a Secretaria Municipal de Educação, através da Divisão de Ensino Integral, dispõe de vários temas geradores para as Oficinas do Período Integral, que abordam de maneiras lúdicas e pedagógicas a Educação para as relações étnico-raciais e se aplicam ao Ensino Parcial.

Temas geradores Gerais para as Oficinas do Período Integral:

Cultura, Esporte e Lazer, Aprofundamento Pedagógico, Promoção à Saúde e Linguagens (Libras). Além dos temas geradores, há também as unidades temáticas:

- Músicas e Lendas
- Danças Populares. Boi de Mamão/Fandango
- Cultura Indígena na formação histórica da cidade
- Comidas Típicas
- Patrimônio Religioso: Catedral, Rocío, São Francisco, Mercês, São Benedito, Primeira Igreja Batista, Casa de Reza Indígena, Terreiro
- Cultura Afro-brasileira
- Monumentos Tombados
- História do Sambaqui
- Migração, Japonesa, Libanesa e Européia/ Atuais migrações, Angolanos, Colombianos, Chineses
- Artesanato

Os temas geradores e as unidades temáticas são trabalhados e apresentados de acordo com um prévio cronograma enviado às escolas.

A Educação das Relações Étnico-raciais configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas inscritas na Educação Básica. Pode, ainda, ser entendida como políticas de reparações, reconhecimento e valorização da história do povo negro, cultura e identidade



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



associadas ao contexto de aprendizagem escolar. Esse serviço é composto por proposição de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológicas inerentes à realidade brasileira, através de ações de reformulação pedagógica que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, sobretudo da população negra, por meio do reconhecimento identitário e da valorização sociocultural. No âmbito social, a Educação das Relações Étnico-raciais atua como estratégia de combate ao racismo e às violências de caráter epistemológico.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

### **2.2.9- Concepção do Ensino Integral**



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Educação Integral é uma concepção que deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

### **Aprendizagem Permanente e o Currículo Integrado**

Para a educação integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral. Isso significa que na Educação Integral os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais. Além disso, são também elementos curriculares na Educação Integral, as formas de gestão e organização da instituição (escola, organização social ou projeto), sua relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas, a formação de educadores e as estratégias de avaliação.

### **Escola na Educação Integral**

Essencialmente no que se refere à Escola, o currículo da Educação Integral pressupõe o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Em escola orientada por uma perspectiva integral de educação, sustenta altas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos ao mesmo tempo em que oferece instrumentos para que todos aprendam e se desenvolvam integralmente. Estas altas expectativas se sustentam na premissa de que todos os alunos são capazes de aprender. E, para isso, as estratégias devem ter cla-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ra intencionalidade pedagógica e compor um planejamento integrado que defina objetivos e metas de aprendizagem. Neste sentido, a distinção entre aulas e oficinas lúdicas – assim como a separação por períodos – perde o sentido. Todas as propostas devem compor o planejamento da escola e dos educadores.

### **Da organização curricular**

A Instituição de Ensino em Tempo Integral funcionará em uma jornada de nove (nove) horas diárias, aplicada no Ensino Fundamental. Estabelecerá intervalos de trinta minutos para almoço. E vinte minutos, em cada período, para recreio aplicado ao ensino fundamental para jornada em tempo integral. Terá uma carga horária de 20 horas semanais para o trabalho do currículo básico comum aplicado ao ensino fundamental e carga horária de 15 horas semanais para o trabalho das oficinas pedagógicas de enriquecimento curricular, atividades complementares e atividades diversificadas aplicada ao ensino fundamental.

As atividades complementares aplicadas na educação infantil obedecem a carga horária estabelecida em seu regime de funcionamento considerando o ensino integral e integrado. As oficinas pedagógicas serão distribuídas em duas aulas diárias com duração de uma hora e meia cada aula. A permanência do aluno vincula-se tanto à quantidade e qualidade do tempo diário de escolarização quanto à diversidade de atividades de aprendizagens. A jornada em tempo integral com qualidade implica a necessidade da incorporação efetiva e orgânica, no currículo, de atividades e estudos pedagogicamente planejados e acompanhados. A organização de turmas para as Instituições de Ensino em Tempo Integral aplicadas ao ensino fundamental se dará na seguinte conformidade: I. Estabelecendo o turno para o ensino das disciplinas do currículo básico, com duração de 04 (quatro) horas diárias, e para o contra turno, o desenvolvimento das atividades destinadas às Oficinas Pedagógicas, correspondendo à carga horária de 15 (quinze) horas semanais, 02 (duas) aulas diárias de uma hora e meia cada. O desenvolvimento por turmas de alunos das séries/anos diversas, formadas com base no levantamento de suas opções pelas



distintas linguagens/modalidades, previamente compiladas em grupos que definirão as possíveis turmas, com número mínimo de vinte e cinco alunos cada e em quantidade igual à das séries/anos envolvidas em sua formação, respeitando-se, por turma, o número de aulas previsto para as atividades. As atividades recreativas desenvolvidas no horário de almoço devem constar no Projeto Político Pedagógico e devem ser desenvolvidas de forma dinâmica, contextualizada, significativa e prazerosa.

A organização curricular das Instituições de Ensino em Tempo Integral de Educação Infantil considera em suas atividades a formação social e pessoal e o conhecimento de mundo visando o ensino integral e integrado.

A organização curricular das Instituições de Ensino em Tempo Integral inclui o currículo básico do ensino fundamental e ações curriculares direcionadas para:

- I. Atividades Complementares de Enriquecimento Curricular;
- II. Atividades Diversificadas Artísticas e Culturais;
- III. Atividades Diversificadas Esportivas e Motoras;

As Instituições de Ensino em Tempo Integral aplicada ao Ensino Fundamental deverão respeitar a distribuição das oficinas na seguinte ordem:

### **Oficinas no horário do almoço**

- Exibição de vídeos
- Práticas de relaxamento corporal e mental
- Atividades desportivas na quadra coberta
- Atividades lúdicas
- Jogos pedagógicos
- Atividades dirigidas para coordenação motora

<b>Turmas</b>	<b>segunda-feira</b>	<b>terça-feira</b>	<b>quarta-feira</b>	<b>quinta-feira</b>	<b>sexta-feira</b>
Pré 1	Exibição de vídeos	Jogos pedagógicos	Práticas de relaxamento	Jogos pedagógicos	Atividades dirigidas pa-



			corporal e mental		ra coordenação motora
Pré 2	Práticas de relaxamento corporal e mental	Exibição de vídeos	Jogos pedagógicos	Atividades dirigidas para coordenação motora	Atividades desportivas na quadra coberta
1º ano	Atividades desportivas na quadra coberta	Práticas de relaxamento corporal e mental	Exibição de vídeos	Jogos pedagógicos	Atividades dirigidas para coordenação motora
2º ano	Atividades lúdicas	Atividades desportivas na quadra coberta	Práticas de relaxamento corporal e mental	Exibição de vídeos	Jogos pedagógicos
3º ano	Jogos pedagógicos	Atividades lúdicas	Atividades desportivas na quadra coberta	Práticas de relaxamento corporal e mental	Exibição de vídeos
4º ano	Atividades dirigidas para coordenação motora	Exibição de vídeos	Atividades lúdicas	Jogos pedagógicos	Atividades desportivas na quadra coberta
5º ano	Exibição de vídeos	Atividades lúdicas	Atividades dirigidas para coordenação motora	Jogos pedagógicos	Atividades dirigidas para coordenação motora

### Horários do Período integral



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Almoço dos estagiários: 10h50 às 11h10

Refeições dos alunos: 14h às 14h45

Horários das atividades: 11h30 às 16h30

### **Estagiários (carga horária de 6 horas):**

Gabriel, Bárbara, Vera, Vitória, Laura, Cibele, Gabriela e João Guilherme

### **Horários do Projeto Integral - Período vespertino**

#### **Professora Marcela – Turma Pré 1 (Infantil 4)**

<b>Horários</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
13h30 às 14h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
14h30 às 15h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
15h30 às 16h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte

#### **Professora Elisete – Turma Pré 2 (Infantil 5)**

<b>Horários</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
13h30 às 14h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
14h às 15h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
15h30 às 16h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte

#### **Professora Noemi 1º ano**





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h30 às 14h30	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem
14h30 às 15h30	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem
15h30 às 16h30	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem	Aprofundamento da aprendizagem

#### Professora Heloísa 2º ano

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h30 às 14h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
14h30 às 15h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte
15h30 às 16h30	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte	Cultura e arte

#### Professora Érica 3º ano

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h30 às 14h30	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>Horários</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
14h30 às 15h30	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente
15h30 às 16h30	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente	Meio ambiente

#### **Professora Iara 4º ano**

<b>Horários</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
13h30 às 14h30	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde
14h30 às 15h30	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde
15h30 às 16h30	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde	Promoção da saúde

#### **Professora Rosângela 5º ano**

<b>Horários</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
13h30 às 14h30	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS
14h30 às 15h30	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS
15h30 às 16h30	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS	Linguagens e LIBRAS



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



### **Intervalo para as refeições: 14h às 14h45**

A hora-atividade das professoras regentes do Período Integral será das 16h30 às 17h30.

### **2.2.10- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.**

Os alunos infrequentes, com cinco dias consecutivos ou sete alternados, os professores da turma devem registrar no Livro de Registro de Classe Online, preencher e entregar um formulário fornecido pela Orientação, com os dados do aluno, turma, período e os respectivos dias da infrequência. A Orientação verificará junto à Secretaria e à Coordenação, se há informação por parte dos responsáveis, quanto à infrequência do aluno, como a justificativa através de atestado. Havendo justificativa ou não, a Orientação entrará em contato com os responsáveis para saber o motivo da infrequência e dará uma devolutiva aos docentes da turma e à Equipe Gestora.

Continuando a infrequência do aluno, a Orientação entrará em contato novamente com os responsáveis, para agendar uma reunião.

Esgotadas as possibilidades de contato com os responsáveis, a Orientação informará à Supervisão da Secretaria Municipal de Educação, registrará a infrequência no Sistema SERP e entrará em contato com o Conselho Tutelar, para assim serem tomadas as devidas providências, sempre repassando e atualizando as informações à Supervisão, Equipe Gestora, a Secretaria e aos docentes da turma.

### **2.2.11- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar).**

Os instrumentos utilizados pela Instituição de Ensino são compostos por fichas entregues pela Orientação aos professores para o devido registro e preenchimento quanto à quantidade da infrequência do aluno, para serem toma-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



das as devidas providências, tanto na prevenção ao abandono escolar quanto à evasão escolar.

Resultados educacionais referentes ao ano de 2023: aprovação e evasão, analisando os resultados.

Encaminhamentos ao Conselho Tutelar no ano de 2023 - Total - 17 casos

Encaminhamentos ao CMAE no ano de 2023 - Total - 10 casos

### **Sistema Educacional da Rede de Proteção**

O SERP é o sistema para preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos no Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE). O sistema substitui os anexos do Caderno, permitindo a tramitação dos casos de infrequência na Rede de Proteção de forma on-line, eliminando as fichas físicas. O Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar é o documento orientador no combate ao abandono escolar e o SERP é o sistema para registro dos casos de infrequência.

O SERP é o sistema para registro das ações previstas no Caderno do Programa de Combate ao Abandono (PCAE), então, assim que o professor constatar a ausência não justificada do (a) estudante por 05 faltas e/ou dias consecutivos ou 07 faltas e/ou dias alternados no período de até 60 dias\*, deve comunicar à equipe pedagógica que dará os encaminhamentos previstos no Caderno do PCAE (p. 8 a 11).

\*Se o estudante faltar 07 dias alternados num prazo menor de 60 dias, o pedagogo não deve esperar completar este prazo para dar os devidos encaminhamentos.

Esgotadas todas as possibilidades de busca ativa dentro da escola e o (a) estudante não retornando, o caso de infrequência deve ser comunicado e enviado à Rede de Proteção. Na reunião da Rede de Proteção decide-se qual será o equipamento responsável por dar continuidade ao caso. De volta à escola, o (a) diretor (a) envia o caso de infrequência via sistema. O equipamento que receber o caso deverá realizar e registrar as medidas aplicadas ou programas e serviços realizados e devolvê-lo à escola. Esta registrará quais foram



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



às medidas aplicadas pelo estabelecimento\*. No caso do (a) estudante não retornar às aulas, a escola devolverá o caso ao equipamento comunicando o ocorrido. Em caso de não retorno às aulas, o Conselho Tutelar deverá ser informado, via retorno do caso de infrequência ou por meio da Rede de Proteção, para acionar o Ministério Público, que tomará as medidas cabíveis.

Sempre que um (a) estudante retornar à escola ou constatado que o (a) mesmo (a) não retornará (por mudança de estabelecimento/município, por exemplo, ou outro motivo), o caso deve ser arquivado para que a escola não o deixe em aberto no sistema. Um caso em aberto no sistema significa que este não foi resolvido. Um novo caso de infrequência para o (a) mesmo (a) estudante só poderá ser registrado após o anterior ser arquivado.

## **2.3- CONCEPÇÕES DE GESTÃO**

### **2.3.1- Fundamentação Teórica**

Tendo como fundamento o que dispõem os artigos 12 e 13 da LDB, pensar a organização do trabalho pedagógico e a gestão da escola, pressupõe conceber a organização e gestão das pessoas, do espaço, dos processos que viabilizam o trabalho de todos aqueles que se inscrevem no currículo em movimento expresso no projeto político-pedagógico e nos planos da escola.

Pensar, portanto, a organização, a gestão da escola é entender que esta, enquanto instituição dotada de função social é palco de interações em que os seus atores colocam o projeto político-pedagógico em ação compartilhada. Nesse palco está a fonte de diferentes ideias, formuladas pelos vários sujeitos que dão vida aos programas educacionais.

**2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores.**



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Com uma proposta de educação baseada na democracia, onde se incentiva a gestão compartilhada com a comunidade escolar, na qual tanto pais, alunos como os educadores são componentes ativos. A Direção e Equipe pedagógica incentivam todos a interagir de forma coletiva, aonde a responsabilidade e o comprometimento venham beneficiar o aluno no ensino aprendido.

Para isso, a instituição reúne professores, alunos e funcionários para estabelecer regras de convivência e dinâmicas de uso dos espaços e materiais. Dessa forma, os alunos identificam e compreendem melhor quais são os direitos, bem como os deveres de cada membro da comunidade.

Quando há conflitos, os alunos envolvidos se sentam para conversar junto aos mediadores. O problema é discutido e são propostas soluções, que devem ser acompanhadas tanto pelos pais como pela escola sempre com a intenção de solucionar dessa forma os problemas que surgem no dia a dia.

Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo da nossa escola contribui para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

A interação Escola e Comunidade se estabelecem através de:

- a) Reuniões de pais;
- b) Encontro de familiares;
- c) Reunião de APMF e Conselho Escolar;
- d) Decisões no uso dos recursos do FNDE e recursos próprios,
- e) Festividades

Estas ações buscam permitir que a comunidade valorize o seu papel neste processo.

O Conselho Escolar é composto pelos seguintes cargos:

Diretor: Thiago Casas do Nascimento

Representante dos Trabalhadores da Educação Docente: Elisete Pires Venâncio

Representante dos Trabalhadores da Educação, não docentes: Mariane Rodrigues da Cunha



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Representante da APMF: Soniane Santos da Silva Boaventura

Representante dos Pais de Alunos e/ou Responsáveis: Patrícia Santos Reina  
Gonçalves

Representante dos Movimentos Sociais Organizados da Comunidade: Marcelo  
Gonçalves Ribeiro

<b>Data / mês</b>	<b>Horário</b>	<b>Participantes</b>
06 / Março	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
03 / Abril	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
01 / Maio	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
05 / Junho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
03 / Julho	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
07 / Agosto	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Setembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
02 / Outubro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
06 / Novembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários
04 / Dezembro	16h	Conselho Escolar, APMF, pais, responsáveis e funcionários



### **2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.**

#### Conflitos como oportunidade de aprendizagem

Os conflitos fazem parte da natureza humana e, simples ou graves, devem ser vistos como oportunidades de mudanças e de crescimento. Os conflitos estão muito presentes nas escolas, que são espaços privilegiados para a disseminação de valores e construção da cidadania. Por isso, a comunidade escolar precisa conhecer ferramentas, estratégias e habilidades que possibilitem o seu gerenciamento pacífico.

As práticas restaurativas trazem procedimentos, práticas proativas e habilidades que podem colaborar para uma melhoria na prevenção e na resolução positiva de conflitos em geral, contribuindo para o desenvolvimento de boas relações no espaço escolar. São ferramentas simples em recursos e profundas nas relações de convivência, pois elas dão um destaque especial ao desenvolvimento de valores sociomoraes importantes às crianças e aos jovens, tais como o respeito, a empatia, a interconexão, a responsabilidade social e a autodisciplina.

Nas escolas, as práticas restaurativas colaboram com o trabalho preventivo de reafirmação das relações, visando melhorar o relacionamento escola-família-comunidade, a busca do diálogo entre todos, a promoção da melhoria do vínculo da comunidade escolar, a comunicação não violenta e as atividades pedagógicas restaurativas. Desta forma, elas contribuem para um trabalho proativo de comunidade escolar segura, democrática e respeitável e o fortalecimento de uma cultura de paz. Além disso, elas destinam-se, também, à restauração e à reparação das relações através do diálogo, dos círculos de paz e das reuniões restaurativas (mediações e círculos restaurativos), buscando reconectar e reconstruir relações.

#### Diálogo: Base para todas as demais formas de resoluções

O diálogo é uma ferramenta eficiente, econômica e construtiva para as organizações superarem os obstáculos mais difíceis, para proporcionar ações





colaborativas entre as pessoas e, sobretudo, para resolver os conflitos de forma simples e fácil. Ele é essencial para a transformação das pessoas e da sociedade.

A construção de um bom diálogo é a principal ferramenta para se lidar com os conflitos. Diálogo é troca de entendimento e quem o inicia deverá procurar o retorno da outra pessoa para saber se a mensagem foi recebida e compreendida. Além das palavras, fazem parte do diálogo: as emoções, o sorriso, o olhar, os gestos, entre outras formas de expressão, que muitas vezes são mais relevantes que as próprias palavras.

### **2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998: p. 32) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia a dia da comunidade e também o inverso, isto é, a escola (...). De modo que a escola, os estudantes e professores possam se envolver em atividades voltadas para o bem-estar de sua comunidade.

O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância.

É desejável a comunidade escolar refletir sobre o trabalho, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

É mais fácil envolver os pais em qualquer trabalho quando eles sentem que suas experiências e vivências são valorizadas pelo projeto da escola. Ao criar situações para a participação das famílias, o docente reforça a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas ultrapassadas e abre perspectivas para a resolução de problemas. É preciso que fique claro que o trabalho é lento. Enquanto não ocorre um ajuste entre as estratégias dos professores e as das famílias, podem surgir alguns conflitos. Para isso, seguem algumas sugestões:



- Expor o projeto e explicar sua importância;
- Convidar os pais a participar de palestras, encontros, mutirões e oficinas nas quais vivam situações que os filhos realizam no dia a dia;
- Preparar um espaço em que os principais problemas da comunidade e da escola possam ser debatidos e incentivar a formação de comissões para juntos resolverem;
- Propor, sempre que possíveis trabalhos com função social;
- Expor os trabalhos confeccionados de cada oficina.

Conhecer a criança e a sua família é fundamental. Essa ação se inicia na Secretaria no ato da matrícula, coletando o maior número de informações possíveis, que posteriormente serão repassadas à Orientação. No primeiro dia desse aluno, antes de ser levado à sala de aula, a Orientação o acolhe, juntamente com seus familiares, para que se possa conhecer melhor a sua realidade.

O olhar atento do professor e equipe gestora, além da avaliação diagnóstica, também contribui para que se conheçam e acolham os alunos.

No primeiro dia letivo de aula, os pais são convidados a acompanharem seus filhos até a quadra coberta, para conhecerem os professores dos seus filhos e as respectivas disciplinas que lecionam, bem como onde ficam as salas de aula, através da planta baixa da escola, afixada no mural da escola.

Através do grupo de mensagens via aplicativo para os pais, são enviadas as informações como datas para as reuniões, entregas dos boletins, projetos e atividades extracurriculares.

### **2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.**

O gestor desempenha múltiplas funções e atende às demandas diversas que dependem de sua ação. Garantir o cumprimento do calendário escolar;

Acompanhar o desempenho escolar do aluno, identificando as dificuldades e procurar medidas de intervenção para saná-las;



A gestão democrática e o diálogo são a melhor maneira para o bom andamento do ambiente escolar, proporcionando assim o debate de opiniões, críticas construtivas e solução de conflitos. Assim, faz-se necessário reunir a equipe gestora uma vez por semana (ou duas, havendo necessidade), para pontuar e alinhar as demandas e informações e posteriormente, reunir os educadores para ouvi-los e debater sobre suas demandas. As informações são repassadas a professores e funcionários através do grupo de aplicativo de mensagem.

Supervisionar o Secretário Geral, Pedagogos, Docentes e funcionários para um bom andamento na escola e para uma educação de qualidade;

Definir, com a equipe gestora, docentes, funcionários, colegiados e pais o PPP Projeto Político Pedagógico da escola;

Assegurar ao aluno um ambiente saudável e adequado buscando a qualidade no processo de ensino aprendizagem;

Incentivar a utilização de recursos tecnológicos e materiais interativos para enriquecer a proposta pedagógica, utilizadas por alunos e docentes,

Acompanhar a frequência e o rendimento do aluno através de diálogos com docentes e equipe gestora da escola.

### **2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.**

As ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional devem ser registradas oficialmente em Ata, onde as partes envolvidas serão ouvidas, através de reunião com a Equipe Gestora, para que seja resolvido da melhor maneira possível.

### **2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.**

As solicitações entre unidade educacional e a mantenedora são realizadas por meio de ofício, reuniões pedagógicas, técnicas e administrativas.

Os estabelecimentos de ensino, tanto de educação básica, como de educação superior, necessitam ter um Regimento que define sua estrutura e



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



funcionamento e fixa as relações entre os integrantes da comunidade educacional. Não existem modelos ou disposições que padronizem os itens que o instrumento deve conter, ficando, desta forma, a critério das organizações educacionais sua elaboração.

Em todas as unidades de ensino há uma entidade mantenedora (que é a pessoa jurídica) e a entidade mantida (que não possui personalidade jurídica).

Nas redes públicas o mantenedor é a União Federal, os Estados, o Distrito Federal ou os Municípios, podendo existir a figura das autarquias e fundações públicas. Na rede privada podem ser mantenedores as fundações privadas, associações (ambas sem fins lucrativos), as sociedades com fins lucrativos (empresas comerciais ou de prestação de serviços) ou até mesmo pessoas físicas.

As solicitações entre a unidade educacional e a mantenedora são realizadas por meio de ofício, reuniões pedagógicas técnicas e administrativas.

Os regimentos, elaborados pelas escolas, necessitam ser aprovados no âmbito das instituições, pelas mantenedoras para terem validade, eis que trazem sempre comprometerimentos jurídicos, administrativos, econômicos, financeiros, etc.

### **2.3.8- Articulação entre os profissionais da Educação e crianças e/ou estudantes.**

O Professor é um articulador fundamental na escola: ele deve apoiar a relação entre famílias, alunos e gestores.

O professor deve acolher as diferenças e as considerar no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que cada estudante aprende de uma forma diferente, tem um contexto próprio e precisa ser reconhecido como indivíduo. Ele deve aprender a conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridas. O professor deve trazer a comunidade para a sala de aula, buscando aproximar os conhecimentos comunitários dos conhecimentos acadêmicos.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Ele deve ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. Ele deve atuar como um pesquisador, que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos. Deve convidar o estudante a ver a realidade como seu objeto de estudo. Ele é um mediador que deve negociar os conhecimentos que todos têm e apoiar os estudantes a juntos sintetizarem o conhecimento compartilhado. O professor deve olhar para o aluno de forma integral, buscando identificar suas diferentes dimensões formativas e como sua atuação – nessa função educadora -, responde ou dialoga com elas.

O professor deve compreender quem são as famílias de seus estudantes e estabelecer diálogo com as mesmas, estreitando relações e criando vínculos que fortaleçam o processo educativo dos estudantes.

### **2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos da ECA.**

São desenvolvidas ações preventivas, como o Projeto Farol do Toque para a Prevenção ao Abuso Sexual da Criança e do Adolescente, Projeto Disque 100, onde as crianças são orientadas a pedir ajuda à família, ao professor, ao agente comunitário de saúde, às autoridades policiais e civis.

A versão final da Lei de Proteção à Infância e Adolescência (Lei 14.811/2024) atualiza a legislação brasileira, tipificando como crimes as práticas de bullying e cyberbullying e tornando hediondos o sequestro, cárcere privado e exploração de crianças e adolescentes.

De acordo com a nova Lei 14.811/2024 (cuja origem é o PL 4224/2021, proposto pela Câmara dos Deputados e aprovado pelo Senado Federal), os municípios deverão estabelecer protocolos de proteção às crianças e adolescentes contra todas as formas de violência no ambiente escolar, bem como viabilizar a capacitação de profissionais docentes. As medidas deverão ser executadas em parceria com os estados e a União.



## **Bullying e cyberbullying**

A Lei 14.811 define como bullying o ato de “intimidar sistematicamente, individualmente ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”.

No caso de adultos cometendo bullying contra crianças ou adolescentes, a pena prevista é multa – se a agressão for cometida por adolescentes, eles respondem por meio de medidas socioeducativas nas Varas da Infância e Juventude. Já no caso de crianças, os responsáveis legais são processados.

No entanto, a punição endurece quando tudo acontece no ambiente virtual – o cyberbullying. Caso a intimidação ocorra por meio da Internet, das redes sociais, aplicativos ou jogos, a pena passa a ser de reclusão de 2 a 4 anos, além da multa.

O endurecimento deve-se ao entendimento, compartilhado por especialistas no tema, de que o cyberbullying é mais grave do que o bullying presencial, uma vez que não é possível que a vítima se afaste fisicamente da intimidação, que se torna mais constante no ambiente virtual.

Há, ainda, o aumento da pena para homicídio contra menor de 14 anos se o crime for praticado em escola de Educação Básica pública ou privada.

## **2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1- Fundamentação Teórica**

Na Instituição de ensino é fundamental o planejamento estratégico é uma ferramenta que permite perceber a realidade da escola. Por meio de um processo de avaliação detalhado, é possível criar uma perspectiva para o futuro, com base nas mudanças que necessitem ser feitas. Para construir o planejamento estratégico, é preciso que haja primeiro um diagnóstico concreto da instituição, levando em consideração todas as atividades realizadas por todos os envolvidos com a escola.



#### Metas implementares:

Acompanhar trimestralmente a nota dos alunos e, ao perceber uma queda nas médias de algum estudante, identificar as causas e ajudar a impedir que elas continuem caindo, evitando, assim, um resultado ruim ao fim do semestre ou do ano.

Fazer um diagnóstico de todas as atividades da escola e com todos os envolvidos na comunidade escolar.

Identificar as principais queixas sobre a escola através do resultado do diagnóstico;

Pesquisar informações e estatísticas sobre a realidade da escola, o contexto e os cenários sociais e culturais envolvidos em cada problema;

Definir qual cenário se pretende alcançar após os apontamentos do diagnóstico;

Traçar objetivos e metas, assim como descrever ações que serão adotadas para o alcance de cada um deles, tornando factível a operacionalização do planejamento estratégico.

#### **2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem**

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem referente a cada avaliação realizada no período, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Isto permite que todos os alunos tenham oportunidades de apropriar-se do conhecimento acumulado por meio de metodologias diversificadas e participativas. O processo de recuperação deverá acontecer com a retomada do conteúdo a partir do diagnóstico oferecido pelos instrumentos de avaliação e em seguida pela reavaliação do conteúdo já retomado em sala de aula. Visto que avaliação e recuperação constituem-se parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas



que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes na escola.

Para os alunos que apresentarem baixo rendimento escolar, os professores proporcionarão atividades de recuperação de estudos, de forma paralela, imediatamente após a apuração dos dados. Dessa forma, os alunos serão submetidos a momentos de reavaliação, com revisão dos conteúdos a fim de que melhorem seu desempenho escolar durante os trimestres letivos. Os alunos com necessidades especiais, comprovadas através de laudo médico, podem frequentar a classe de recursos AEE, com atendimento especializado e atividades avaliativas diferenciadas.

- As modalidades da recuperação adotadas pela Rede Municipal de Paranaguá serão periódicas e imediatas:
- **Periódica:** Realizada por meio de avaliação de recuperação ao término do trimestre;
- **Imediata:** Realizadas em sala de aula, sob a responsabilidade do próprio professor, assim que detectadas as dificuldades do aluno.
- No final de cada trimestre todos os alunos terão o direito de realizar a recuperação periódica de estudos.
- No caso do aluno, por motivo de saúde (com atestado médico) ou de falecimento na família, não realizar as avaliações ou recuperações, o responsável por ele deverá requerer à Instituição de Ensino o direito de realizar essas avaliações.

Fluência Leitora





Dados 2023	Componente Curricular	Etapa	Estudantes previstos	Estudantes com participação efetiva	Participação efetiva (%)	Pré-leitor (total)	Pré-leitor (nível 1)	Pré-leitor (nível 2)	Pré-leitor (nível 3)	Pré-leitor (nível 4)	Leitor iniciante	Leitor fluente
	Fluência	Ensino Fundamental	88	79	90	59%	14%	13%	15%	18%	41%	0%

Dados 2024	Componente Curricular	Etapa	Estudantes previstos	Estudantes com participação efetiva	Participação efetiva (%)	Pré-leitor (total)	Pré-leitor (nível 1)	Pré-leitor (nível 2)	Pré-leitor (nível 3)	Pré-leitor (nível 4)	Leitor iniciante	Leitor fluente
	Fluência	Ensino Fundamental	74	64	86	55%	23%	13%	9%	9%	44%	2%

### 2.4.3- Plano de Ação do Diretor

#### "Democracia, interação e transparência".

Com a finalidade de alcançar um ensino de qualidade, eficiente e igualitário a todos, este plano vem mostrar as metas e ações para ser realizadas no Estabelecimento de Ensino Municipal Em Tempo Integral Dr. Aníbal Ribeiro Filho - Ensino Infantil e Ensino Fundamental, localizado na rua Tóquio s/nº, Bairro Parque Agari - Paranaguá/PR.

#### **Justificativa**

O planejamento é essencial para se atingir resultados satisfatórios na Instituição Escolar, dessa forma passarão por processos de mudanças, sendo que as mudanças não ocorrem de maneira simples, existe tempo, trabalho coletivo, empenho de todos os envolvidos no processo educacional.

Para que se realize é preciso também o trabalho efetivo da equipe gestora, docentes, funcionários, pais, alunos enfim da comunidade escolar.

#### **Objetivo geral**

Estabelecer uma gestão democrática e participativa, visando à participação de todos e garantir melhorias à escola.

#### **Atribuições do gestor**

O gestor desempenha múltiplas funções e atende às demandas diversas que dependem de sua ação. Garantir o cumprimento do calendário escolar;

Acompanhar o desempenho escolar do aluno, identificando as dificuldades e procurar medidas de intervenção para saná-las;



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Supervisionar o Secretário Geral, Pedagogos, Docentes e funcionários para um bom andamento na escola e para uma educação de qualidade;

Definir, com a equipe gestora, docentes, funcionários, colegiados e pais o PPP Projeto Político Pedagógico da escola;

Assegurar ao aluno um ambiente saudável e adequado buscando a qualidade no processo de ensino aprendizagem;

Incentivar a utilização de recursos tecnológicos e materiais interativos para enriquecer a proposta pedagógica, utilizadas por alunos e docentes;

Acompanhar a frequência e o rendimento do aluno através de diálogos com docentes e equipe gestora da escola;

Acompanhar reuniões de atividades complementares, avaliando resultados do ensino aprendido e quando necessário efetivar medidas de intervenção;

Organizar coletivamente as rotinas da escola e acompanhar com comprometimento;

Assegurar o cumprimento de sistema de avaliação estabelecido no Regimento Escolar;

Adequação da elevação da qualidade do ensino (Crescimento do IDEB);

Assegurar um ambiente escolar propício estabelecendo as condições favoráveis para educação inclusiva de forma que sejam eliminadas as diferenças, aonde a educação é igual para todos;

Acompanhar a execução de projetos de acordo com a realidade da escola;

Articular-se com a Secretaria de Educação, na busca de apoio técnico-pedagógico, socioeducativo e administrativo, procurando melhorias do Ensino e da aprendizagem;

Otimizar o uso dos recursos financeiros repassados à escola, destinados a aquisição de materiais para manutenção das instalações e equipamentos;

Coordenar a elaboração e implementação do Regimento Escolar;

Ter bom entendimento com os colegiados APMF, Associação de Pais Mestres e funcionários, Conselho Deliberativo e Fiscal, Conselho Escolar atra-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



vés de trabalho colaborativo zelando pelo cumprimento das ações através do Regimento Escolar, observando a legislação vigente e normas educacionais para que sejam cumpridas com responsabilidade.

Manter reuniões periódicas com a APMF, Conselho Deliberativo e Fiscal e Conselho Escolar;

Administrar os espaços físicos da escola para melhorias na qualidade do ensino como uso da biblioteca, videoteca, salas de aula, laboratório de informática entre outros;

Gerenciar o funcionamento da escola, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais;

Manter as informações atualizadas e regulares entre direção e comunidade escolar;

Estimular a participação dos pais na educação e na aprendizagem, envolvendo-os no acompanhamento do desempenho seus filhos e dessa forma fortalecendo o relacionamento dos pais com a escola;

Promover o envolvimento dos pais na gestão da escola em atividades educacionais e sociais;

Supervisionar o fornecimento da alimentação para os alunos.

#### **2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Coordenador**

O Coordenador em sua atuação na escola é de agente transformador e agente formador de pessoas capacitadas, comprometidas, críticas e capazes de atuar em sua função dentro da instituição escolar com segurança e apoio para melhorar o andamento da sua prática educacional.

Na instituição escolar se faz necessário a presença do Pedagogo como coordenador para dar atendimento e assessoria aos professores e também aos alunos, para atuar na organização dos espaços e tempos pedagógicos na escola.

#### **Justificativa**

A Coordenação Pedagógica dentro do contexto escolar é de fundamental importância, pois se sabe que quando o coordenador pedagógico é atuante,



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



torna-se possível o bom andamento da instituição, obtém-se positivamente a motivação e participação do corpo docente, a ética profissional, o acolhimento e atendimento de qualidade aos alunos, conquistando sucesso na educação e confiança no trabalho desenvolvido.

O presente plano de ação constitui o encaminhamento das ações preestabelecidas para serem desenvolvidas a médio e longo prazo neste estabelecimento de ensino. As ações estarão sendo desenvolvidas e, sempre que necessário, serão revisadas e discutidas devido a sua flexibilidade. Assim, busca-se o equilíbrio entre os meios e fins, entre os recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades dentro do ambiente escolar. Com ele, evita-se a improvisação, estabelece-se caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

### **Objetivo geral**

Garantir a execução de todas as ações previstas de conhecimento de suas capacidades afetivas, físicas e cognitivas para agir, garantindo seus direitos e apontando seus deveres. Assim, como desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas e sociais, garantindo uma educação de qualidade aos educandos.

Procurar fazer com que a ética profissional e a solidariedade sejam princípios orientadores da ação de todos os envolvidos na tarefa educativa propiciando ambiente favorável às mudanças.

### **Objetivos específicos**

Definir e aplicar as habilidades para o período de sondagem no início do ano letivo.

Realizar com a Direção e Equipe gestora eventos que proporciona a visita da família na escola;

Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria;



Promover temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola através de reunião pedagógica;

Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos;

Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo de ensino-aprendizagem;

Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo ensino-aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando;

Buscar junto com a direção da escola, cursos com profissionais específicos na área de formação humana, que venha favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os alunos que frequentam a escola;

Cumprir o regimento escolar;

Cumprir os dias letivos estabelecidos no calendário escolar.

### **Ações/acompanhamento dos professores**

Acompanhar os professores na elaboração do Plano de Trabalho Docente na sua hora atividade semanal, proporcionando alternativas metodológicas a partir das reflexões coletivas;

Promover com a Direção e Equipe Pedagógica, encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola;

Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo de ensino-aprendizagem;

Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do corpo docente, promovendo trocas de experiências, debates e oficinas pedagógicas;

Elaborar com a Direção e a Equipe gestora um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino-aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando;



Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação dos procedimentos referentes à avaliação processual e aos processos de classificação, reclassificação, aproveitamento de estudos, adaptação, conforme legislação em vigor;

Orientar e acompanhar o preenchimento correto do Livro Registro de Classe.

### **Metodologia**

Reuniões Pedagógicas previstas no calendário para estudos e reflexões com temas: planejamento trimestral, avaliações, metodologias, entre outros;

Conselho de Classe;

Acompanhamento da hora atividade;

Reunião de pais por trimestre enfocando a melhoria do rendimento escolar;

Observação sistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias

Exposição dos trabalhos, dos Projetos da Educação Infantil e Datas Comemorativas na escola;

Encontros periódicos com a professora de Sala de Apoio e Sala de Recursos para avaliação e consequentes melhorias das atividades;

Pôr em prática os projetos: Jogos que desenvolvam o raciocínio, brincadeiras folclóricas, reciclagem, meio Ambiente e horta;

### **Avaliação**

Através da elaboração e acompanhamento do trabalho subsidiando ao professor materiais específicos, diagnosticando os resultados desenvolvidos, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo.

#### **2.4.5- Plano de Ação do Pedagogo Orientador**

A Orientação educacional busca promover a adesão e o envolvimento das famílias na escola, trabalhando em harmonia com a direção e demais setores, dando apoio ao corpo docente, supervisionando e colaborando na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, objetivando sempre



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar.

### **Justificativa**

O presente plano constitui o encaminhamento das ações preestabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer no ano letivo de 2024 salientando que as ações propostas, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se fizer necessário.

### **Objetivo geral**

Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo Orientador educacional

### **Objetivos específicos**

Conhecer o regimento escolar da instituição;

Colaborar na análise do aproveitamento escolar e evasão;

Participar do processo de elaboração e de execução da proposta pedagógica curricular;

Orientar a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;

Elaborar hipóteses diagnósticas da situação detectada, bem como discutí-las com os professores/as com coordenadores e a direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional;

Promover palestras educativas.

### **2.4.6- Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativa**

Os funcionários das áreas de administração escolar atuam na Secretaria da instituição de ensino.

O serviço da Secretaria é coordenado e supervisionado pela Direção.



O Plano de Ação da Equipe de Apoio Administrativo estabelece ações que devem possibilitar a organização de documentos dos alunos e funcionários da Escola.

<b>Apoio Administrativo</b>		
<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Organização de documentos	Matrículas, rematrículas, transferências e declarações	Diariamente / Mensal
Organização de documentos	Cadastro de alunos, lançamentos de notas e geração de boletins	Trimestral
Organização de documentos	Conferências do resultado final	Final do Ano Letivo

#### **2.4.7- Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional**

##### **Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional**

Os funcionários que atuam no Apoio Operacional no Desenvolvimento Educacional têm a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela Equipe Gestora.

<b>Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional</b>		
<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Conservação	Retirar pó	Diariamente
	Limpeza dos vidros	Diariamente
	Lavar pátio e banheiros	Semanalmente/ diariamente
Segurança e da alimentação	Auxiliar os alunos durante as refeições	Diariamente

#### **2.4.8- Plano de Ação do Conselho Escolar**

Destacamos a seguir, as principais ações, estabelecidas em conjunto, previstas para serem desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;





- Reunião, juntamente com a APMF, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado.

#### 2.4.9- Plano de Trabalho Docente

Os planejamentos são entregues através de ciclos, divididos a cada quinze dias úteis, do 1º ao 3º trimestre.

<b>Ciclos/avaliações/ recuperações</b>	<b>1º trimestre (08/02 a 04/03)</b>	<b>2º trimestre (20/05 a 30/08)</b>	<b>3º trimestre (02/09 a 18/12)</b>
<b>1º ciclo</b>	08/02 a 04/03	20/05 a 11/06	02/09 a 20/09
<b>2º ciclo</b>	05/03 a 25/03	12/06 a 05/07	23/09 a 15/10
<b>3º ciclo</b>	26/03 a 17/04	22/07 a 12/08	16/10 a 05/11
<b>4º ciclo</b>	18/04 a 10/05	13/08 a 30/08	06/11 a 27/11
<b>5º ciclo</b>	13/05 a 17/05	-----	28/11 a 18/12
<b>Avaliação 1</b>	04/03 a 08/03	03/06 a 07/06	16/09 a 20/09
<b>Recuperação 1</b>	18/03 a 22/03	17/06 a 21/06	30/09 a 04/10
<b>Avaliação 2</b>	01/04 a 05/04	01/07 a 05/07	21/10 a 25/10
<b>Recuperação 2</b>	15/04 a 19/04	22/07 a 25/07	04/11 a 08/11

<b>Conselhos de Classe</b>	<b>1º trimestre</b>	<b>2º trimestre</b>	<b>3º trimestre</b>
<b>Pré- conselho</b>	08/04 a 12/04	24/06 a 28/06	04/11 a 08/11
<b>Conselho</b>	06/05	16/08	18/11 a 22/11
<b>Pós-conselho</b>	21/04 a 24/05	26/08 a 29/08	16/12 e 17/12
<b>Prazo final para lançamentos das frequências, conteúdos e notas no RCO</b>	22/04 a 26/04	30/07 a 07/08	11/11 a 14/11
<b>Visto final e devolutivas no RCO</b>	29/04 a 03/05	08/08 a 15/08	18/11 a 22/11



## 2.4.10- Plano de Atendimento Educacional Especializado

Os alunos com necessidades especiais, comprovadas através de laudo médico, podem frequentar a classe de recursos AEE, com atendimento especializado e atividades avaliativas diferenciadas.

ESCOLA MUNICIPAL DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO  
 CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO – ANO 2024  
 PROFESSORA : PATRICIA GONÇALVES

MANHÃ

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:30/8:30	H.A	ITINERANTE	HORA ATIVIDADE	ITINERANTE	H.A
8:30/9:30	TRIAGEM	TRIAGEM	HORA ATIVIDADE		
9:30/10:30	INFORMAL		HORA ATIVIDADE		
10:30/11:30	INFORMAL		HORA ATIVIDADE		

TARDE

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:30/14:30			HORA ATIVIDADE		
14:30/15:30	ITINERANTE		HORA ATIVIDADE		
15:30/16:30	H.A		HORA ATIVIDADE	ITINERANTE	H.A.
16:30/17:30			HORA ATIVIDADE	TRIAGEM	TRIGEM

OBS: AS QUARTAS PRECISAM FICAR COMO HORA ATIVIDADE, PARA AS POSSIVEIS REUNIÕES E CAPACITAÇÕES.AS OUTRAS DUAS HORAS VOCÊ PODE JOGAR NO HORARIO MAIS ADEQUADO.



#### **2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar**

O atendimento pedagógico domiciliar é uma ação educacional que requer planejamento e cuidados para que seja bem sucedido. A prática educacional neste atendimento apresenta algumas características específicas, com mudanças na organização do espaço e do tempo, bem como dos recursos disponíveis, com o objetivo de qualificação do atendimento na perspectiva da educação inclusiva, atendendo a diversidade de seus alunos.

Há uma ampla legislação que garante o direito a educação para todos, incluindo o direito das pessoas com necessidades educacionais, nas quais estão inseridos as crianças e adolescentes que se encontram em atendimento domiciliar por motivo de doença ou impossibilitados de frequentar a escola.

Para que este atendimento se concretize de fato é necessário o conhecimento da legislação que reconhece e ampara tal programa de apoio, a fim de que estes indivíduos tenham seus direitos garantidos e possam exercer de forma plena sua cidadania. Considerando a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nos propicia reflexões pertinentes à atuação humanizada nesta faixa etária:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA, 1990).

### **2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

#### **2.5.1- Fundamentação Teórica**

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao tratar do Ensino Fundamental, inovou apresentando a possibilidade de aumento progressivo da jornada escolar ampliando para tempo integral o Ensino Fundamental. 22 “Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. (...) §2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.” Nas Disposições Transitórias, a lei acima tratada reforça sobre a ampliação do ensino fundamental para tempo integral: “Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. (...) §5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.” O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade elaborou vários documentos relativos a Educação Integral como: Rede de Saberes Mais Educação - Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral, Gestão Intersectorial do Território, Educação Integral – Texto Referência para o Debate Nacional. Este último documento, ao se referir à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, sobre a seção que trata do Ensino Fundamental, afirma: “No entanto, é importante ressaltar que, quando a LDB aborda a questão do tempo integral, ela o faz no Art. 34, que trata da jornada escolar, considerada como o período em que a criança e o adolescente estão sob a responsabilidade da escola, quer em atividades intraescolares, quer extraescolares. Dessa forma, a LDB reconhece que as instituições escolares, em última instância, detêm a centralidade do processo educativo pautado pela relação ensino aprendizagem. Além de prever a ampliação do Ensino Fundamental para tempo integral, a Lei nº 9.394/96 admite e valoriza as experiências extraescolares (Art. 3º, inciso X), as quais podem



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ser desenvolvidas com instituições parceiras da escola.” (2009, página 21). Conforme nos diz o Conselho Nacional de Educação, na Câmara de Educação Básica no Parecer CNE/CEB nº 7 de 07.04.2010, em que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que no decorrer da história da educação, constatou-se a necessidade da criança, particularmente aquelas oriundas das classes sociais trabalhadoras, permanecerem mais tempo na escola. Tem-se defendido que o aluno poderia beneficiar-se da ampliação da jornada escolar, no espaço único da escola ou diferentes espaços educativos, nos quais sua permanência se liga tanto à quantidade e qualidade do tempo diário de escolarização, quanto à diversidade de atividades de aprendizagens, implicando na necessidade da incorporação efetiva e orgânica no currículo de atividades e estudos pedagogicamente planejados e acompanhados ao longo de toda a jornada. Assumindo a aprendizagem, compreendendo-a como ação coletiva conectada com a vida, com as necessidades, possibilidades e interesses das crianças, dos jovens e dos adultos. O direito de aprender é portanto, intrínseco ao direito à dignidade humana, à liberdade, à inserção social, ao acesso aos bens sociais, artísticos e culturais, significando direito à saúde em todas as suas implicações, ao lazer, ao esporte, ao respeito, à integração familiar e comunitária. Conforme o artigo 34 da LDB, o Ensino Fundamental incluirá pelo menos, quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola, até que venha a ser ministrado em tempo integral. A Parte Diversificada Permanente enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar. Perpassa todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental, independentemente do ciclo da vida no qual o aluno tenha acesso à escola. É organizada em temas gerais, em forma de áreas do conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, selecionados pela Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral e pelo estabelecimento de ensino, colegiadamente, para serem desenvolvidos de forma transversal. De acordo com o papel socioeducativo do estabelecimento de ensino oferta-se



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



turno único com jornada escolar de 9 (nove) horas em tempo integral, o que requer uma específica organização da gestão do trabalho pedagógico, a partir do pressuposto de que compete a todos o desenvolvimento integral de suas demandas, numa tentativa de superação das desigualdades de natureza socio-cultural, socioeconômica e outras. Os processos de criação, autorização de funcionamento, renovação da autorização de funcionamento, verificação, cessação de atividades escolares, das Instituições de Ensino que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá devem estar de consonância com as normas do COMED/Pguá, conforme nível de ensino que a unidade escolar oferecer atendimento.

### **2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem**

Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil ao Ensino Fundamental

#### **1. Conviver**

O que diz a BNCC: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos."Quando falamos em conviver, estamos falando numa educação que pensa no outro", explica Maria Virgínia.

#### **2. Brincar**

O que diz a BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos,



sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. "Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes", comenta Maria Virgínia.

### 3. Participar

O que diz a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Um exemplo clássico dado por Maria Virgínia Gastaldi foi a construção de casinhas de brinquedo. "O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva pronta à escola fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo", diz. Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental.

### 4. Explorar



O que diz a BNCC: “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz 'isso é madeira, isso é isopor'", destaca a especialista. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

#### 5. Expressar

O que diz a BNCC: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece”, afirma a especialista. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

#### 6. Conhecer-se

O que diz a BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de per-





tencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Boa parte das atividades ajuda a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam, para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprios e aos outros. Com os bebês, Virgínia cita, como exemplo, situações em que eles podem ficar em frente a espelhos e se observar. Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas também são ricos para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprender a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo. "Quando anunciamos para um bebê onde vamos tocá-lo e o que faremos com ele, criamos a primeira oportunidade para que se reconheça como pessoa e não como objeto", destaca a especialista.

### **2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem**

#### **Concepção de desenvolvimento e aprendizagem**

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído partindo do nível de desenvolvimento real do aluno para atingir os objetivos estabelecidos pela escola, adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades individuais.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, e papel do educador ser mediador das atividades.

Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assumira a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direci-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto.

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: 'ensinar exige comprometimento'.

Conceber o ser humano como sujeito em processo de transformação, significa dizer que o ser humano é histórico-social, ou seja, ele se constitui na história e na história das relações que estabelece. Desta forma, ao acreditar que o indivíduo se modifica quando se relaciona com outro e com o ambiente, significa que ele está sempre aprendendo e se desenvolvendo. Nesse processo de aprendizagem, o professor atua como mediador da aprendizagem, ou seja, o educador estabelece mediações significativas para que o nível de desenvolvimento potencial se realize. Um processo de aprendizagem exigente auxilia no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto mais aprendemos mais desenvolvemos e quanto mais desenvolvemos, mais podemos aprender. Dando origem aos princípios da Formação Humana que busca construir uma educação que desenvolva a consciência da classe trabalhadora para que educadores e educandos assumam suas trajetórias de vida e resgatem a possibilidade de transformação social.

Para isto, a educação desempenha papel estratégico e assume o processo pedagógico de forma política, reforçando valores como a justiça social, democrática e os valores humanistas.

#### **2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do AEE e do recreio dirigido).**

A rotina inicia com os horários estabelecidos de entrada, às 07h30. Os alunos, acompanhados por um pedagogo e um estagiário, dirigem-se até à quadra poliesportiva coberta, onde posicionam-se em fila, de acordo com a sua turma, para aguardar a chegada do seu professor, que os conduzirá à sala de



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



aula. Chegando à sala de aula, o professor orienta os alunos e organiza a sala de aula, através do ensalamento diário. Conversa brevemente com os alunos sobre o tema da disciplina que aprenderão e logo após é servida a primeira refeição da manhã, o desjejum, com início às 7h40 e à tarde às 14h30. O almoço é servido a partir das 9h30 até as 11h e a janta das 15h às 16h. A saída dos alunos do período parcial da manhã ocorre às 11h30, enquanto que as turmas do Período Integral permanecem na escola, saindo às 16h30. No período da tarde, os alunos entram às 13h30 e saem às 17h30.

Na volta do refeitório, os alunos voltam para a sala de aula, exceto a turma que tem a disciplina de Educação Física, que se dirigem para a quadra coberta. Às quartas-feiras, é realizada a aplicação do flúor dental, através de bochecho.

A tudo que nos cerca, é parte do espaço em que vivemos e em que podemos interferir, chamamos de meio ambiente. A educação escolar cabe criar nos alunos uma consciência ambiental, até mesmo nos comportamentos dos próprios estudantes e educadores na escola: economizar água, produzir menos lixo e lhe dar o destino correto, estabelecer uma relação ecologicamente correta entre as áreas construídas e as áreas verdes do espaço escolar. No espaço escolar o essencial é que seus componentes se articulem com o projeto político-pedagógico, que contribuam para se alcançar os objetivos educacionais os quais citamos:

- O conhecimento, a percepção e a prática do espaço, particularmente do espaço da educação escolar.
- Estabelecer conexões entre as práticas espaciais e as pedagógicas, as administrativas e as sociais.
- Dar um sentido mais amplo às atividades de preservação e à manutenção do patrimônio físico da escola, relacionando-as com o uso das instalações físicas pelas atividades educativas.
- Levar aos alunos noções de representações de espaço, assim como de unidades ambientais para que eles, com tais instrumentos possam participar do processo educativo.



- Vincular suas atividades práticas e os correspondentes saberes às atividades didático-pedagógicas, de modo que os alunos, bem como os outros atores da escola, tomem consciência do valor do seu trabalho para a educação.
- Compreender os vários aspectos do edifício escolar, de modo que tire melhor proveito didático-pedagógico de suas instalações.
- Para atingir essas metas, vale a reflexão sobre essas questões e propõe um conjunto de exercícios relacionados a problemas que versam sobre o planejamento do espaço escolar, vinculando-o à manutenção das instalações físicas e seus serviços.

Nas questões - problema, abordaremos em particular o edifício da escola, ressaltando sua arquitetura e utilização, pois sem elas a educação presencial não se realizaria plenamente. Nesse sentido, as construções e a área aberta da escola são imprescindíveis.

## **2.6- CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1- Fundamentação Teórica**

A avaliação na Educação Infantil se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historiando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento. É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas. De acordo com o artigo 10, inciso I, das DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no



cotidiano” é fundamental nesse processo. Observação é um processo chave na experiência educativa, precisando estar aliada a outra ação-chave, que é o registro. Ao registrar suas leituras daquela realidade, você estará usando parte de seu tempo para refletir sobre como a criança revela os seus saberes. São várias e diversas as formas de registro indicadas no inciso II, do artigo 10, das DCNEI, como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros. Os registros são tidos como formas de documentar todo o processo, sendo, por isso, constitutivo da ação educativa. O fundamental em quaisquer formas de registro sobre as crianças individualmente é que estas permitam captar a singularidade de cada criança, como ela vivencia as experiências que são oferecidas, que situações ou aspectos inusitados acontecem. É necessário que pareceres ou relatórios também sejam claros em relação a quem ele pretende “informar”: os pais, a instituição, a própria criança. É necessário considerar que o texto deve se fazer entender. Os pais ou responsáveis pelas crianças, interlocutores importantes, nem sempre têm familiaridade com os termos da área da Educação que usamos. É muito importante lembrar-se disso para adequar a linguagem a ser utilizada nos registros escritos. Portanto, a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio. Segue as indicações para elaboração: - A instituição estabelecer uma política para o portfólio;

- Coletar amostras de atividades;
- Tirar fotografias;
- Fazer entrevistas;
- Efetuar registros sistemáticos;
- Realizar registros de casos;
- Preparar relatórios narrativos;
- Usar portfólios em situações de transição.

A avaliação das crianças na Educação Infantil não deve se vincular ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Infelizmente, isso já tem acontecido,



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



assim como vem determinando os conteúdos a serem trabalhados com as crianças na Educação Infantil. Algumas instituições realizam avaliações com vistas às aprendizagens futuras das crianças no Ensino Fundamental, às vezes relacionadas mais especificamente ao ensino-aprendizagem da linguagem escrita e da matemática. Também acontece de a avaliação mascarar formas de seleção das crianças, seja nas transições internas da Educação Infantil, seja na passagem de um grupamento para outro, seja na transição para o Ensino Fundamental.

### **Forma do processo de avaliação e o seu registro**

Del 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3º - *É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.*

Em concordância com nossas concepções já descritas anteriormente, a avaliação tem a função de diagnosticar o nível de apropriação dos conhecimentos pelos alunos, dar-se-á como uma prática pedagógica intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem, será contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, devendo ser coerente com os pressupostos das diversas disciplinas. Os instrumentos de avaliação deverão estar adequados a metodologia de ensino do professor, descrita na Proposta Pedagógica Curricular e no Plano de Trabalho Docente, e conhecidos pelos alunos, o que favorece sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem.

Estabelecemos ainda, uma porcentagem da nota para trabalhos e outra para avaliações propriamente ditas, o qual caracteriza o Sistema de Avaliação definido pelo coletivo da escola e regimentado. Quanto ao resultado do processo avaliativo, servirá de reflexão sobre a ação pedagógica, de forma que a escola possa se reorganizar, ou seja, os critérios de avaliação poderão ser adequados às necessidades educativas apresentadas no decorrer do processo.



## **2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.**

### **Concepções da criança**

A Educação infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica. Essas mudanças originaram-se de novas exigências sociais e econômicas, conferindo à criança um papel de investimento futuro, esta passou a ser valorizada, portanto o seu atendimento teve que acompanhar os rumos da história. Sendo assim, a Educação Infantil de uma perspectiva assistencialista transforma-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, etc.) devem ser respeitadas.

“AMARILHA (IBID) também comenta que não havia uma preocupação maior com essa fase da vida, pois o período era marcado pelo alto índice de mortalidade. As crianças eram deixadas para serem criadas por serventes, amas-secas, até que pudessem ter certa autonomia para o convívio com os adultos e chegasse a lhes ocupar o lugar”.

“De acordo com o dicionário Latino - Português de 1962, a palavra infância advinda do latim *infantia* significava “incapacidade de falar, nudez”. Esse conceito deriva do fato de se considerar que até os 7 anos a criança era incapaz de falar, “incapaz de pensar”, “incapaz de expressar”.

“LAJOLO (In FREITAS 2000) revela que a constante necessidade de recorte e de busca de precisão cada vez maior do conceito de infância vê-la buscar o dicionário Aurélio, que navega rente à psicologia em seu verbete, quando diz que esta significa: período de vida que vai do nascimento à adolescência, no qual o crescimento se faz em todos os domínios e, que, seguindo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, divide-se em três estágios: primeira infância,



de zero a três anos; segunda infância, de três a sete anos; e terceira infância, de sete anos até a puberdade.”

“Para reforçar tal visão, a autora cita BANDINTE (apud SCORSATO, 1998) quando relata que: “...Poupart é considerado com muita frequência pelos pais como um brinquedo divertido do qual se gosta pelo prazer que proporciona, e não pelo seu bem. É uma espécie de pequeno ser sem personalidade, quando tem idade e se torna sério, não nos interessa mais”.

“ROUSSEAU cita que a criança é um ser com características próprias, encarada como um adulto em miniatura. Esse filósofo, foi o primeiro a considerar a criança com sentimentos, desejos e ideias próprias, diferentes dos adultos. (ROUSSEAU apud PINHEIRO, 1998)”.

“A concepção de criança de Piaget, Vygotsky e Wallon. A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (PIAGET, 1995: 14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto”.

“Assimilações e acomodações organizam o cognitivo, ampliam os esquemas, no plano da ação e depois no psicológico, inicialmente em desacordo com o nível intelectual do adulto”.

“A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (VYGOTSKY, 2005: 43)”.

## Concepção de Infância

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se podem perce-





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ber os grandes contrastes em relação à concepção de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo, registrar o seu surgimento e a sua evolução. Segundo Áries: o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978:99). Já no século XVIII, a sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares.

Muitas pessoas, até mesmo a própria família, acreditam que as crianças de zero a três anos não se expressam de forma nítida e relevante.

Mas é preciso entender um pouco mais sobre esse mundo que rodeia os bebês e compreender o que eles podem aprender desde cedo.

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico. A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes...



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

“Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico - científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68)”.

### **A criança como pessoa, sujeito histórico, de direitos e produtora de cultura.**

Respeitar a criança como pessoa, sujeito histórico de direitos e produtora de cultura é um discurso recente na história mundial e local, e se “constituiu a partir de muitos anos de luta, de debates e embates pelos movimentos sociais, em fóruns, congressos e discussões para que a criança tivesse seus direitos assegurados pelo Estado” (GONÇALVES, 2016).

Contudo, esses direitos ainda caminham a passos lentos, como afirma Gonçalves (2016); o mesmo aponta o que deve ser mudado e como deve ser tratada a criança para que os direitos sejam validados:

... a conquista efetiva dos direitos das crianças só se dará em articulação com questões mais amplas, relacionadas às transformações políticas, culturais e econômicas da sociedade, podendo-se afirmar que os direitos das crianças ainda permanecem mais no papel do que na prática. Tal afirmação põe em evidência a luta por uma infância onde as crianças sejam respeitadas em suas múltiplas dimensões, como sujeitos históricos e de direitos. Esta discussão perpassa pela concepção de criança, de infância, de escola e de sociedade, assim como, de ética e de respeito, pois, sem ter consciência desses conceitos, será difícil compreender a constituição da formação humana, e em particular, as especificidades do desenvolvimento e formação da criança (GONÇALVES, 2016, pág., 2).



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Apesar dos avanços relacionados à visão da criança como sujeito de direitos, ainda se encontra reproduzido entre educadores a ideia da criança como ser não ativo, que deve apenas obedecer às ordens externas que lhes são instituídas. Em contrapartida a esta concepção, têm-se visto o empenho de professores e instituições em adequar estes ideais e direitos em suas práticas cotidianas; além do que “há um crescimento da produção acadêmica sobre a infância que vêm contribuindo de sobremaneira para a construção do campo Educação e Infância e para uma mudança significativa no lugar que a criança ocupa hoje na pesquisa educacional” (GONÇALVES, 2016, pág. 7).

As pesquisas, de certa forma, agem como propulsoras de conscientização para o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, apesar dos discursos apresentarem-se como “decorativo e quimérico”, como cita Soares (2003, p. 1). Tal abordagem, contudo, está conectada aos aspectos sociais, políticos e históricos da sociedade como um todo, sendo “utilizados como um artifício político para dar credibilidade e visibilidade às políticas públicas voltadas à infância” (GONÇALVES, 2016, pág. 5).

O que dizem os documentos nacionais no contexto da avaliação.

Entende-se que se faz necessário conhecer o que dizem os documentos Nacionais sobre o tema, pois, é papel do professor e das instituições estarem munidos também destes saberes a fim de que as ações sejam justas, adequadas e direcionadas, conforme as políticas públicas vigentes. Neste sentido, destaca-se aqui o que está escrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDBEN, 1996), no Art. 31: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Afirmando, assim, que a avaliação é, na primeira etapa da Educação Básica, entendida a partir da perspectiva do desenvolvimento da criança e não como um instrumento de controle e seleção. No tocante ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, BRASIL, MEC, 1998) é destacado, em seus 3 volumes, que a avaliação deve ser tratada no contexto educativo, não ter caráter individual e excludente da criança, ou seja, “não se trata de avaliar a crian-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ça, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas” (RCNEI, vol. 2 – pp. 65 e 66). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, MEC, 2009) reforça o sentido da avaliação como sendo processual, diagnóstica e formativa, servindo de base para o planejamento das práticas educativas, conforme menciona o Artigo 10º:

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Nos documentos citados, denota-se a avaliação na Educação Infantil como um mecanismo que funciona para estabelecer o protagonismo da criança como sujeito de direitos e a instituição e o professor como colaboradores deste mecanismo, com funções que devem estabelecer e agir para que estes direitos sejam desempenhados. Entretanto, para que isto de fato aconteça, o professor e a instituição de ensino, devem incorporar esses direcionamentos às suas concepções e ao Projeto Pedagógico da escola. Esta participação demanda um perfil ético, tanto do professor quanto da instituição, pois este é o principal fundamento para que se respeite a criança como pessoa, sujeito de direitos e produtora de cultura.



## **Concepção de Educação Infantil**

A história da Educação Infantil no Brasil, de certa forma, acompanha os parâmetros mundiais. As crianças da área urbana eram colocadas nas “rodas expostas” para serem recolhidas pelas instituições religiosas, muitas dessas crianças eram de mães que pertenciam às famílias tradicionais.

No final do século XIX, inicia-se um projeto de construção de uma nação moderna. A elite do país assimila os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas. Surge no Brasil a ideia de “jardim de infância”, mas gerou muita discussão, pois a elite não queria que o poder público não se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes.

Dessa forma, pode-se observar a origem do atendimento fragmentado que ainda faz parte da Educação Infantil destinada às crianças carentes, uma educação voltada para suprir supostas “carências”, é uma educação que leva em consideração a criança pobre como um ser capaz, como alguém que não responderá aos estímulos dados pela escola.

Nos anos 80, a educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

Nos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em leis os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº 9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Em 1998, é criado RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de 0 aos 6 anos de idade.

É preciso afirmar que as propostas trazidas pelo RCN devem ser implantadas por todos os envolvidos no processo pedagógico.

### **Concepção de Ensino Fundamental**

Acreditamos que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem. Concebe-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural.

Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem.

A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história, segundo Paulo Freire:

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas se sujeito igualmente”, (Freire, 2000, p. 85)

O ensino fundamental é o nome dado a uma das etapas da educação básica no Brasil. Tem duração de nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as pessoas com idade entre 6 e 14 anos.

A obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica a responsabilidade conjunta: da família ou responsáveis, pela matrícula das crianças; do Estado pela garantia de vagas nas escolas públicas; da sociedade, por fazer valer a própria obrigatoriedade.

Regulamentado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, sua origem remonta ao *Ensino de Primeiro Grau*, que pro-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



moveu a fusão dos antigos curso primário (com quatro a cinco anos de duração), e do curso ginásial, com quatro anos de duração, este último considerado, até 1971, ensino secundário.

A duração obrigatória do Ensino Fundamental foi ampliada de oito para nove anos pelo Projeto de Lei nº 3.675/04, transformado na Lei Ordinária 11274/2006, passando a abranger a Classe de Alfabetização (fase anterior à 1ª série, com matrícula obrigatória aos seis anos) que, até então, não fazia parte do ciclo obrigatório (a alfabetização na rede pública e em parte da rede particular era realizada normalmente na 1ª série). Lei posterior (11.114/05) ainda deu prazo até 2010 para Estados e Municípios se adaptarem. No Brasil não existe um currículo padronizado para o ensino fundamental, mas a LDB de 1996 define que é obrigatório, no Ensino Fundamental, o ensino de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos do mundo físico e natural, bem como da realidade social e política (especialmente a brasileira), Artes, Educação Física e Música (que pode ser trabalhada dentro das Artes).

### **2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.**

Em relação ao ano anterior, percebemos alguns avanços sanados em relação ao pedagógico, após intervenções com atividades diferenciadas pelo professor.

De acordo com índices de simulados das provas Brasil e do sistema Avaliar Mais, é possível verificar na devolutiva os níveis de desenvolvimento dos alunos em escalas entre adequado, básico e baixo rendimento.

Família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer juntas, propiciando o desenvolvimento pleno de suas faculdades cognitivas, evitando assim a retenção escolar do aluno. Para realização desses avanços de aprendizagem e evitarmos as dificuldades que surgem com a retenção escolar, realiza-se um planejamento prévio das ações:



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



A escola deve sempre estar aberta e disponível aos pais fazendo-os sentirem à vontade para participar de atividades culturais entre outras reforçando o vínculo entre família e escola.

É de extrema importância que a escola mantenha professores atualizados, para oferecer o ensino de qualidade aos educandos:

Recuperação de estudos, reforço contínuo da aprendizagem.

Revisão do método da avaliação.

Atividades diferenciadas.

Utilizar de ferramentas tecnológicas.

Realização de projetos como Leitura, valores e alunos monitores.

#### **2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.**

A avaliação ainda apresenta um caráter classificatório, sobre o aproveitamento do aluno em relação aos objetivos de estudo, dessa forma trata-se da concepção pedagógica tradicional de avaliação. Nessa perspectiva tradicional, de cunho classificatório, mediante a aferição de seus rendimentos, que são quantificados em relação a um padrão preestabelecido de desempenho acadêmico e comportamental, bastando ao professor utilizar didáticas e metodologias fixas e padronizadas – o sucesso ou fracasso da relação pedagógica dependerá, no caso em questão, da capacidade e do mérito de cada aluno.

As escolas também precisam fazer uma avaliação interna. A junção de todos os resultados encontrados é que garantirá um bom aprendizado para os alunos e um avanço na qualidade do ensino de uma instituição.

As avaliações internas podem ocorrer em todo começo de ano quando a coordenação, o corpo docente e a direção se reúnem para discutir sobre práticas, projetos e resultados pedagógicos obtidos no último ano.

Este é um momento para que se decida o que será mudado e o que será mantido. Mas este não deve ser o único momento de avaliação e reflexão. Ao final de cada trimestre, a coordenação e os professores precisam separar um momento para discutir sobre o desenvolvimento da turma e de cada aluno, em particular. Tal procedimento não serve somente para comparar se a nota dos alunos melhorou ou piorou. Serve para fazer a avaliação da aprendizagem dos





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



alunos como um todo e em cada área de estudo. Dessa forma, é muito importante o registro com as atividades e produções dos estudantes, que demonstrem de forma clara o avanço ou não de cada um e em cada conteúdo.

É preciso ter o cuidado de não comparar um aluno com outro, pois cada um é um ser único e especial. Além disso, as condições físicas e estruturais oferecidas pela escola também fazem parte desta avaliação. A ideia de avaliar o professor surge no momento em que sabemos que ele é o elemento mais importante durante a aprendizagem do aluno, para que este obtenha sucesso. Um bom profissional influencia e muito nesse processo.

Entretanto, não se pode vincular o sucesso ou o fracasso dos estudantes apenas à qualidade do docente. Isso porque precisamos considerar que existem outros elementos que também influenciam de forma significativa na evolução do aluno. Por isso, fazer a avaliação pedagógica dos professores é tão importante. Assim como fazer a avaliação da aprendizagem dos alunos. A avaliação é um instrumento para se obter dados a respeito do processo de aprendizagem de cada criança, de modo que se possa (re) orientar a prática pedagógica, propondo situações que resultem em novas aprendizagens. Por esse motivo, a avaliação ocorre de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem, e as situações de avaliação são contextualizadas para que se possa observar a evolução da criança. Num primeiro momento, a avaliação é diagnóstica e realizada pela observação diária e pela análise dos registros produzidos pelos alunos. O registro dessa avaliação é feito por meio de um relatório, para ser utilizado como ponto de partida para orientar todo o trabalho docente. A avaliação trimestral tem caráter formativo, uma vez que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, identificando êxitos e dificuldades. Essa avaliação é realizada utilizando diferentes instrumentos, em datas agendadas no calendário escolar e de modo processual, no decorrer de cada trimestre, no Ensino Fundamental e na Educação Infantil deve ser realizada através de observações, registros, acompanhamento, podendo participar no processo de conhecimento da criança, e também estar envolvendo a avaliação de um grupo



todo e da criança individualmente. Seguem abaixo os instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras colaboradoras do estudo:

- Portfólio.
- Observação, as atividades e os relatórios, relatórios descritivos.

### **2.6.5- Avaliação institucional**

A avaliação institucional escolar é uma ferramenta que auxilia as instituições de ensino a realizarem um diagnóstico real das escolas. Toda a comunidade escolar pode participar desse processo, desde os estudantes e famílias, até os professores e demais colaboradores da escola. Por isso, a avaliação institucional é democrática e colaborativa. A avaliação pode ser aplicada a cada seis meses, uma vez por ano, ou de acordo com o período mais adequado à realidade da escola. O processo avaliativo é composto por perguntas quantitativas referentes a diversos aspectos da instituição de ensino, tais como: infraestrutura física, infraestrutura tecnológica; metodologia pedagógica; corpo docente; responsabilidade social; comunicação interna e externa; relacionamento com a comunidade escolar; ambiente e condições de trabalho e atendimento das equipes administrativas.

A escola pode determinar uma classificação numérica (de 0 a 10, por exemplo) ou descritiva (ótimo, bom, regular, ruim, péssimo), como também quais perguntas precisam ser respondidas obrigatoriamente e quais são opcionais. Também é possível abrir espaço para comentários específicos sobre as questões quantitativas. Esse formato avaliativo tem como objetivo entregar mais qualidade de ensino e atender as demandas dos estudantes e dos profissionais escolares, visando aumentar o índice de satisfação deles, conforme o questionário impresso utilizado na Escola Dr. Aníbal Ribeiro Filho (modelo em anexo na página 210).

### **2.6.6- Recuperação paralela de estudos**

#### **Instrução Normativa 01/2023**

Art. 8º Entende-se por Recuperação de Estudos:



§1º A recuperação de estudos é direito de todos os (as) estudantes da Educação Básica, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

§2º A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando, a todos (as) os (as) estudantes, novas oportunidades de aprendizagem.

§3º A recuperação de estudos deverá ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados que priorizem a aprendizagem dos conteúdos.

§4º A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos do componente curricular.

§5º As atividades de recuperação deverão ser planejadas, preferencialmente, durante a hora atividade dos professores, em conjunto com a Equipe Pedagógica da instituição de ensino, tendo como o objetivo a aprendizagem do (a) estudante do estudante, quando este tiver condições de acompanhar a série/ano seguinte.

§6º Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os (as) estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentarem condições de dar continuidade aos estudos nos anos, séries, períodos, etapas, ciclos e/ou trimestres seguintes.

§7º No caso do (a) estudante ter obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substituída, uma vez que o maior valor expressa o melhor desempenho do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos, sendo que os resultados da recuperação deverão ser registrados no Livro de Registro de Classe Online (LRCO)

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem referente a cada avaliação realizada no período, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Isto permite que todos os alunos tenham



oportunidades de apropriar-se do conhecimento acumulado por meio de metodologias diversificadas e participativas. O processo de recuperação deverá acontecer com a retomada do conteúdo a partir do diagnóstico oferecido pelos instrumentos de avaliação e em seguida pela reavaliação do conteúdo já retomado em sala de aula. Visto que avaliação e recuperação constituem-se parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes na escola. Para os alunos que apresentarem baixo rendimento escolar, os professores proporcionarão atividades de recuperação de estudos, de forma paralela, imediatamente após a apuração dos dados. Dessa forma, os alunos serão submetidos a momentos de reavaliação, com revisão dos conteúdos a fim de que melhorem seu desempenho escolar durante os trimestres letivos. Os alunos com necessidades especiais, comprovadas através de laudo médico, podem frequentar a classe de recursos AEE, com atendimento especializado e atividades avaliativas diferenciadas.

- As modalidades da recuperação adotadas pela Rede Municipal de Paranaguá serão periódicas e imediatas:
- **Periódica:** Realizada por meio de avaliação de recuperação ao término do trimestre;
- **Imediata:** Realizadas em sala de aula, sob a responsabilidade do próprio professor, assim que detectadas as dificuldades do aluno.
- No final de cada trimestre, todos os alunos terão o direito de realizar a recuperação periódica de estudos.
- No caso do aluno por motivo de saúde (com atestado médico) ou de falecimento na família, não realizar as avaliações ou recuperações, o responsável por ele deverá requerer à Instituição de Ensino o direito de realizar a avaliação.



## **2.6.7- Avaliações externas**

### **Prova Paraná**

É uma avaliação diagnóstica que tem a finalidade de fornecer informações sobre os conhecimentos dos estudantes, a fim de auxiliar os professores e pedagogos na organização do processo de ensino e aprendizagem que apontará as habilidades já apropriadas no processo de ensino e aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Será uma ferramenta para o professor, equipe gestora da escola, secretário municipal de educação e sua equipe elaborarem a partir de evidências, ações de melhoria da aprendizagem.

### **Prova Brasil**

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do SAEB e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias. As médias de desempenho nessas avali-



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

Além disso, os dados também estão disponíveis para toda a sociedade que, a partir dos resultados, pode acompanhar as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico de cada rede de ensino e do sistema como um todo das escolas públicas urbanas e rurais do país.

### **Avaliação Fluência Leitura**

A alfabetização é uma etapa fundamental do percurso escolar de qualquer estudante. Somente alfabetizada a criança será capaz de se comunicar com autonomia, adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades em diferentes áreas.

Uma das dimensões da alfabetização é a fluência em leitura, que diz respeito à capacidade de ler textos de forma expressiva e sem grandes obstáculos, com atenção adequada à entonação, à ênfase e ao ritmo.

Com o objetivo de promover a alfabetização de estudantes na idade certa, o Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) realiza Avaliações da Fluência em Leitura em diversos estados brasileiros, por meio de uma parceria entre redes de ensino, Associação Bem Comum e Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

As avaliações têm o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes em leitura de palavras e textos em Língua Portuguesa, em sua variante brasileira, no início do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados permitem identificar o nível de leitura dessas crianças, de modo que ações específicas possam ser implementadas para desenvolver as capacidades de cada uma.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, aborda em diferentes artigos a necessidade de a escola manter padrão de qualidade na oferta do processo de ensino e de aprendizagem. Por exemplo, o artigo 3º quando declara os princípios da educação, no inciso IX, registra garantia de



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



padrão de qualidade. No artigo 4º, ao referir-se ao dever do estado com a educação, expressa a garantia de padrão de qualidade, no inciso IX, “padrões mínimos de qualidade de ensino definidos como variedade e quantidade mínimas por aluno de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

Na referida lei fica evidente a necessidade da garantia de uma educação ofertada com qualidade aos alunos. Nesse sentido a escola para garantir o prescrito na lei e sua função social deve acompanhar a aprendizagem do aluno, por meio do processo de avaliação da aprendizagem e ainda, avaliar o desenvolvimento de seu processo administrativo e pedagógico. O trabalho da escola consiste em garantir padrão de qualidade da aprendizagem por meio dos serviços prestados. Assim, deve avaliar o processo e promover intervenções por meio de metas e ações.

Com isso a escola tendo como referência seus objetivos prescritos no Projeto Pedagógico, tem dois processos para avaliar seu trabalho, quais sejam, a avaliação da aprendizagem aplicada aos alunos e a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica escola, denominada avaliação institucional. A partir das avaliações a escola estabelece metas e ações no seu Plano de Desenvolvimento Escolar. A avaliação institucional tem sua legitimidade quando a escola estabelece a relação entre a sua política educacional, o Projeto Pedagógico, sua organização, suas ações definidas no Plano de Desenvolvimento da Escola e a prática do dia a dia da instituição. A escola tem sua autonomia administrativa garantida na forma da LDB/96 e com isso deve articular mecanismos para garantir tomadas de decisões fundamentadas. Nesse contexto há necessidade da promoção da participação de todos os segmentos da escola na discussão e definição dos processos que assegurem o padrão de qualidade almejado por ela. Atualmente a política de avaliação externa do Ministério da Educação, gerenciada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aplica os instrumentos de avaliação do rendimento dos alunos nas escolas, como a Prova Brasil, que geram o



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Índice de Desenvolvimento da Escola (IDEB), esta avaliação é conhecida como sendo de larga escala.

Este Índice serve como parâmetro para a escola verificar o rendimento escolar dos alunos, além de que a escola deve ter também sua própria forma de mensuração e acompanhamento da aprendizagem do aluno.

Porém ainda falta a avaliação que lhe proporcionará a visão do funcionamento de todos os aspectos da escola e de suas relações; aspecto importante para garantir a democracia na escola e assegurar a participação. A avaliação institucional proporciona esta visão. A avaliação institucional é uma das formas da gestão conhecer o que pensam os diferentes segmentos, seus anseios, fragilidades e pontos fortes. Com as análises que os resultados da aplicação da avaliação institucional permitem, o gestor tem condições de promover e estimular a melhoria do desempenho de toda a equipe escolar, estabelecendo a sintonia do trabalho e entre as pessoas. Com esse processo a escola estabelece condições necessárias para a superação dos problemas e conflitos internos, em prol da melhoria do processo educativo.

Com os resultados da avaliação institucional, o gestor viabiliza o acompanhamento das ações previstas no PDE, estabelecendo a coerência entre essas e sua política educacional constante no Projeto Pedagógico.

Heloisa Lück (2009) propõe uma série de competências para a efetivação do acompanhamento, que denomina de monitoramento de processos educacionais e deve ser aliado à avaliação institucional. Destaca que os dois procedimentos são aspectos do mesmo processo, qual seja, qualificar o trabalho da escola.

Há várias maneiras para se organizar a aplicação de instrumentos que compõem o processo de avaliação institucional, alguns aspectos, porém, são de relevância comum a qualquer tipo de organização: a garantia de que todos os segmentos da escola sejam avaliados e se auto avaliem, bem como o gestor escolar; a cientificidade do processo seguindo etapas como a coleta de dados, de maneira fidedigna, sigilosa, preservando o autor das informações; a divulgação e utilização dos resultados da avaliação.





### **2.6.8- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, Pré e Pós Conselhos.**

As reuniões para os Conselhos de Classe são definidas por meio de datas estabelecidas no calendário escolar do vigente ano letivo. O calendário escolar é fornecido pela Secretaria de Educação, no início do ano letivo.

As datas são repassadas previamente aos docentes e funcionários através de ata, informativo afixado no mural de avisos e mensagem via aplicativo. As reuniões acontecem por meio dos turnos matutinos e vespertinos e seus respectivos professores regentes e corregentes.

#### Conselho de classe

Com a finalidade de diagnosticar problemas e apontar soluções em relação aos alunos e turmas, o conselho de classe é realizado a fim de apontar ações e mudanças nos encaminhamentos pedagógicos para superar dificuldades existentes, ações estas que envolvem tanto professores quanto equipe pedagógica, pais e o próprio aluno.

É organizado primeiramente um “Pré-Conselho” apontando as principais dificuldades da turma e dos alunos individualmente. Cada professor faz uma relação dos alunos e suas respectivas dificuldades (de aprendizagem e disciplinar), relação esta que depois de entregue para os pedagogos, estes tomam as providências cabíveis, convocando professores, alunos e pais.

Na sequência é marcado o Conselho de Classe, onde a Direção, Equipe Pedagógica e Professores reúnem-se para verificar os problemas que ainda permanecem mesmo depois da intervenção do pré-conselho. Neste momento, são tomadas novas medidas pedagógicas (convocação dos pais, encaminhamento do aluno para sala de apoio, atendimento profissional especializado, acionar o Conselho Tutelar e Ministério Público quando necessário) para solucionar problemas ainda existentes.

Tomada as medidas cabíveis, acontece um Pós-Conselho, mas ainda não há um momento específico destinado a verificação dos avanços e dificuldades, ou seja, o que deu certo e o que ainda precisa ser feito, na prática o que ocorre é uma conversa informal sobre o assunto entre professores e equipe pedagógi-



ca, na verdade, o Pós-Conselho acaba acontecendo no Conselho do próximo trimestre. É de conhecimento de toda a importância desses três momentos (Pré-conselho, Conselho e Pós-Conselho) na escola, principalmente se realizado de forma coletiva.

## **2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

### **2.7.1- Fundamentação Teórica**

A formação continuada é ofertada pela mantenedora, Secretaria de Educação, em conjunto com outras Secretarias ou através de parcerias com a Editora SEFE Opet, interna ou externamente e também pode ocorrer na própria Instituição de Ensino.

Formações previstas para o ano letivo:

Formação com Professores do Integral

EFAM - Encontro com Familiares para Pedagogos Orientadores Educacionais

Formação Prestação de Contas e Programas do Governo Federal - Escolas

Grupo de Trabalho Pedagogos Coordenadores

Grupo de Trabalho Educação Infantil CMEIs

Formação para Educadores Patrimônio Parnanguara: construção cultural multiétnica

Formação AEPETI - Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

Formação JEEP SEBRAE

Formação com Estagiários e Agentes de Apoio (CMEIs)

Formação “Programa Klabin Caiubi 2024”

1ª Aula “Os avanços e desafios da gestão escolar: Sou eu na direção.”

Alfabetização e Letramento - CNCA (Regentes - 2º ano)

CÁTEDRA- PARA DIRETORES 2ª Aula “O papel da liderança pedagógica e transformacional no desenvolvimento docente.”



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Formação de mediadores – Projeto Criaturas Fantásticas  
Curso da Brigada Escolar  
Oficinas “Jogos teatrais” e “Musicalização”  
Projeto Avança Litoral - Pedagogos  
Formação Professores de Educação Física  
Boas Práticas de Ações de Paz nas Escolas  
Formação de Professores da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Litoral do Paraná  
Palestra para Profissionais da Educação  
Encontro Regional de Formadores PROERD

### **2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.**

A formação deverá ser realizada aos professores e funcionários durante a Semana Pedagógica no início e no decorrer do ano letivo.

São realizados cursos de formação aos profissionais da Educação com carga horária que será usada tanto para conhecimentos como para elevação de nível.

A formação continuada pela escola deverá ser realizada nas horas-atividades concentradas, onde os professores reúnem-se e fazem debates de assuntos referentes ao processo pedagógico, troca de experiências e estudos de diversos assuntos referentes ao ensino-aprendizagem e outros enviados pela Secretaria Municipal de Ensino da Educação Integral (SEMEDI).

O Sistema Educacional Família e Escola (SEFE) oferta diversas formações continuadas para os docentes durante o ano letivo.

### **2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link:**

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

Durante o ano letivo serão realizadas palestras para os agentes operacionais sobre a prática de limpeza e conservação dos ambientes e materiais na escola, mantendo dessa forma os cuidados com o patrimônio público.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Sugestões de temas para formação em serviço:

- Utilização de termos específicos para elaboração de relatórios e pareceres descritivos
- Lançamentos no LRCO
- Utilização do computador como potencial ferramenta de alfabetização e letramento
- Estabelecimento de Rotinas para alunos com (TEA)
- Plantão e suas particularidades
- Atividades para Planejamento e Formação Continuada – (Lei 11738)
- Padronização dos processos escolares
- Planejamento sobre autonomia e Higiene Bucal
- A Brincadeira na Educação Infantil

#### **2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição**

A Secretaria de Educação oferta formação continuada externa aos educadores, em parceria com outras instituições de ensino, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Serviço Social do Comércio (SESC) e Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) Litoral Paranaense (Instituto Positivo).

#### **2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.**

A Secretaria de Educação oferta formação continuada em plataformas virtuais em parceria com a Opet Inspira, Cátedra, ADE Litoral Paranaense (Instituto Positivo e Universidade Federal do Amazonas (UFAM)).



### 3- MATRIZ CURRICULAR

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

Município : PARANAGUA  
Estabelecimento : ANIBAL R FILHO, E M TEMPO INT DR-EI EF  
Período Letivo : 2022-1  
Curso : ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)  
Turno : Manhã  
Código Matriz : 1911244

**Matriz Curricular** | **Organização da Matriz**

**Geral**

Lei Educação : LDB 9394/96

**Situação da Matriz Curricular**

Situação : Autorizada para o Período Letivo  
Forma Implantação : Simultânea | Per. Let. Inicial Validade : 2022-1

Município : PARANAGUA  
Estabelecimento : ANIBAL R FILHO, E M TEMPO INT DR-EI EF  
Período Letivo : 2022-1  
Curso : ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)  
Turno : Manhã  
Código Matriz : 1911244

**Matriz Curricular** | **Organização da matriz**

Organização: 1º Ano

Organização : 1º Ano

**Carga Horária Semanal**

Total : 0

**Disciplinas da Série**

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (*)
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

(\*) Indicativo de Obrigatoriedade



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



#### **4- PROPOSTA CURRICULAR**

No link abaixo se encontra o Currículo Municipal de Paranaguá que funciona como um guia de todo o processo educacional, pois determina o caminho pedagógico que os alunos percorrerão nas escolas municipais. Nele, estão organizados os conteúdos que serão estudados, bem como habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada etapa escolar.

Currículo Educação Infantil

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/conteudo/pedagogico/curriculo>

Educação infantil: parana-

[gua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf](https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf)

f

Currículo Ensino Fundamental

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

#### **REFERÊNCIAS:**

Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá (SEMEDI)

Disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2017/21/a-avaliacao-na-educacao-infantil-o-olhar-docente-para-a-crianca-como-sujeito-social-cultural-e-historico.pdf>

<https://www.grupobalaovermelho.com.br/blog/escola-tradicional-e-escola-construtivista>

(BRASIL, MEC, 2010, p. 19).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22

Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) Demerval Saviani Jamil Cury

FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. (LIBÂNEO 1994, p.251).

José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico-Social Conteúdos).

(Kerstenetzky, 2006). KERSTENETZKY, C. L., “Escola em Tempo Integral Já: Quando Quantidade é Qualidade”, *Ciência Hoje*, vol. 39, n. 231. Outubro de 2006.

Paulo Freire

(ROCHA, 1984, p. 9) ROCHA, Any Dutra Coelho do Conselho de Classe: burocratização ou participação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. DELIBERAÇÃO ESTADUAL n. 09/01 – CEE – Matrícula, Classificação.

LDBEN nº 9394/96 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/67/projeto-institucional-monitoria-aluno-aluno>

<https://www.amaiseduacao.com.br/o-que-e-como-funciona-e-qual-os-beneficios-da-avaliacao-institucional-escolar/>



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## ANEXOS

Avaliação geral de rendimento escolar



PREFEITURA DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

### ESCOLA MUNICIPAL DR. ANIBAL RIBEIRO FILHO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

#### Dados Pessoais

Nome: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Mãe: \_\_\_\_\_  
Pai: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_  
Diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Professora: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turno de atendimento: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_

Organização do atendimento:

- Período do atendimento: \_\_\_\_\_
- Frequência do atendimento: \_\_\_\_\_
- Tempo do atendimento: \_\_\_\_\_
- Composição do atendimento ( ) individual ( ) coletivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	REALIZA COM AUXÍLIO	REALIZA SEM AUXÍLIO	NÃO REALIZA
<b>COMUNICAÇÃO ORAL</b>			





Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



<b>LEITURA E ESCRITA</b>			
<b>RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO</b>			
<b>SÓCIO-AFETIVO</b>			



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



\_\_\_\_\_  
ASS: PROFESSORA/EDUCADORA

\_\_\_\_\_  
ASS: DIRETOR

ATENDIMENTOS OFERTADOS E OU REALIZADOS:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Paranaguá \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2024.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Ficha de convocação para os pais



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"  
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



Paranaguá, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_.

Senhores pais ou responsáveis,

Solicitamos sua presença na escola no dia 29/05, às 09:45 para que possamos conversar a respeito dos estudantes \_\_\_\_\_.

Nosso objetivo é atender as crianças da melhor maneira possível, buscamos o seu crescimento pessoal em todos os níveis. Mas, só juntos, família e escola, o objetivo será alcançado.

Atenciosamente,

A Direção e Equipe Pedagógica

### O Estatuto da Criança e do Adolescente diz:

#### Capítulo IV - artigo 55

A presença da família na educação das crianças é um dever expresso no art. 129, art. 229 e art. 249 do ECA, o qual não deixa dúvidas quanto sua obrigação de acompanhar frequência e aproveitamento escolar dos filhos.

ainda :

O descumprimento dos deveres relacionados à educação dos filhos faz incidir as medidas previstas Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo a mais grave a destituição do pátrio poder, "poder familiar", bem como ainda, possivelmente constituir crime de abandono intelectual, punido com detenção de 15 dias a um mês, ou multa:

Assinatura dos pais ou responsáveis.

\_\_\_\_\_



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Ficha individual da Orientação



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"  
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



**ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL  
DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO - PARANAGUÁ - PR.**

### FICHA INDIVIDUAL DA ORIENTAÇÃO

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Data	Ocorrência	Assinatura do Professor	Assinatura do Responsável



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Ficha de encaminhamento para avaliação educacional multiprofissional



PREFEITURA DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



### ENCAMINHAMENTO PARA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL (Instrumental a ser preenchido pela Instituição Escolar)

#### I - Identificação do (a) aluno (a):

Aluno (a): \_\_\_\_\_  
D.n: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ série/ano: \_\_\_\_\_ repetências: \_\_\_\_\_  
Pai: \_\_\_\_\_  
Mãe: \_\_\_\_\_  
Responsável legal (vínculo): \_\_\_\_\_  
Instituição de Ensino: Escola Municipal em Tempo Integral Dr. Aníbal Ribeiro Filho  
Telefone da escola: \_\_\_\_\_  
Telefone da família: \_\_\_\_\_  
Data de preenchimento do documento pela escola: \_\_\_\_\_  
Data de entrega na DEE: \_\_\_\_\_

#### II - Histórico Escolar (Incluir Educação Infantil e retenções, essencial o preenchimento):

Ano letivo	Ano/Série	CMEI / Escola

Frequência escolar no atual ano letivo (quando faltas constantes, anexar atas das medidas tomadas):

( ) Frequente                      ( ) Poucas faltas                      ( ) Faltas constantes

#### III. Quanto as etapas que antecedem a realização deste encaminhamento, foram cumpridas:

1- identificada a dificuldade e família informada?

( ) sim ( ) não obs: \_\_\_\_\_

2- triagem pedagógica realizada e devolutiva à família?

( ) sim ( ) não obs: \_\_\_\_\_

3- dificuldades não sanadas e família ciente deste encaminhamento?

( ) sim ( ) não obs: \_\_\_\_\_

IV- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO: (principal queixa e origem da solicitação de avaliação, relato descritivo das dificuldades acadêmicas, do comportamento no ambiente escolar e da influência dos fatores externos no processo de aprendizagem).




---



---



---



---



---

**V- ÁREAS A SEREM AVALIADAS:** (Descrever no espaço ao lado, dados relevantes a cada item mencionado)

ÁREA SENSORIAL - VISUAL:	EXPLIQUE:
Faz uso de óculos?	
Realiza esforço fixar objetos?	
Frequentemente está com os olhos vermelhos?	
Pisca com muita frequência?	
Apresenta lacrimejamento e pálpebras inchadas?	

ÁREA SENSORIAL - AUDIÇÃO:	EXPLIQUE:
Solicita frequentemente de repetições?	
Apresenta troca na fala?	
Não reage a estímulos sonoros?	
Fixa o olhar nos lábios de quem está falando?	
Tem dificuldade de comunicação em ambientes ruidosos?	

ÁREA COGNITIVA:	EXPLIQUE:
Presta atenção nas aulas?	
Realiza as atividades em sala de aula de forma independente?	
Necessita de ajuda dos professores ou colegas?	
Persiste na realização das atividades?	
Demonstra atitude positiva?	
Demonstra atitude negativa frente aos conteúdos?	
Demonstra criatividade de pensamento?	
Demonstra preferência por alguma atividade específica? Qual?	

ÁREA SOCIOEMOCIONAL (comportamento e relacionamento intra e interpessoal)	EXPLIQUE:
Tem bom relacionamento com os professores?	
Tem bom relacionamento com os colegas?	
Sabe esperar sua vez de falar?	
É interessado pela aprendizagem?	
É participativo?	
Respeita ordens e regras?	
Demonstra agressividade?	
Faz uso de hábitos de cortesia?	
É curioso, faz perguntas?	
Propõe respostas coerentes?	
Tem facilidade para fazer amigos?	
Respeita os colegas e professores?	
Controla as emoções?	
Sua imagem é positiva?	
Demonstra reações diante de frustrações?	
Faz sua higiene pessoal, autocuidado?	

ÁREA MOTORA	EXPLIQUE:
Possui boa coordenação global ao correr.	

andar, ...	
Possui boa coordenação motora fina ao escrever, recortar e pintar?	
Apresenta postura adequada ao sentar e andar?	
Apresenta agitação motora, inquietação, manias ou tiques relacionados ao motor amplo e fino?	

CONCEITOS (se nomeia ou identifica)	EXPLIQUE:
Possui esquema Corporal?	
Noção temporal?	
Cores (primárias/secundárias)	
Formas geométricas. Quais?	
Noção espacial (dentro/fora/em cima/embaixo)	
Noção de tamanho (grande/pequeno, maior/menor)	
Noção de capacidade (cheio/vazio, pesado/leve)	
Noção de quantidade (pouco/muito)	

LINGUAGEM	EXPLIQUE:
Obedece a ordens simples e complexas?	
Apresenta linguagem adequada a sua idade?	
Sabe transmitir recados?	
Pronuncia com clareza as palavras que emprega?	
Elabora frases com sequência lógica?	

ÁREA ACADÊMICA- LEITURA	EXPLIQUE:
Reconhece vogais e alfabeto?	
Realiza leitura de sílabas simples?	
Realiza leitura de sílabas complexas?	
Lê com fluência, entonação e ritmo?	
Demonstra dificuldade na leitura?	
Inverte sílabas ou palavras?	
É ansioso para terminar logo?	
Apresenta dificuldade para lembrar o que leu?	
Demonstra interesse em ler mais?	
Identifica as ideias principais do texto?	
Faz interpretação de texto?	
Usa o dedo para seguir o que está lendo?	

ÁREA ACADÊMICA- ESCRITA	EXPLIQUE:
Reconhece vogais e alfabeto?	
Atribui sentido ao que escreve	
Escreve de forma que se possa ler	
Escreve palavras com sílabas simples?	
Escreve palavras com sílabas complexas?	
Escreve com clareza e coerência?	

MATEMÁTICA – NÚMEROS, OPERAÇÕES, GRANDEZAS E MEDIDAS	EXPLIQUE:
Registra, lê e relaciona a quantidade de números, até?	
Efetua operações de adição e subtração sem e com recurso?	



Efetua operações de multiplicação e divisão?	
Faz cálculo mental?	
Cria suas próprias estratégias para resolver os problemas?	
Tem noção de par/ímpar, sucessor/antecessor, ordem crescente/decrescente?	
Compreende o enunciado de problemas?	
Compreende o sistema monetário brasileiro?	
Estabelece relações entre medida de tempo	

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PREENCHIMENTO:**

FUNÇÃO	NOME COMPLETO	ASSINATURA

**INFORMAÇÕES COLETADAS DA FAMÍLIA:**

I – CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO FAMILIAR: (Quem mora junto com a criança)

NOME COMPLETO	ESCOLARIDADE	PARENTESCO	IDADE	PROFISSÃO

**II - BENEFÍCIO SOCIOASSISTENCIAIS:**

( ) NÃO RECEBE ( ) BOLSA FAMÍLIA OUTROS: \_\_\_\_\_

**III - SAÚDE DO (A) ALUNO (A):**

- POSSUI PLANO DE SAÚDE ( ) SUS( )

- JÁ RECEBEU OU RECEBE ACOMPANHAMENTO MÉDICO? ( ) SIM ( ) NÃO

ONDE? \_\_\_\_\_ ESPECIALIDADE? \_\_\_\_\_

- FAZ USO DE MEDICAMENTO? ( ) SIM ( ) NÃO

QUAIS? \_\_\_\_\_

- DOENÇAS:

( ) SARAMPO ( ) MENINGITE ( ) CAXUMBA ( ) FEBRES PROLONGADAS

( ) CONVULSÕES ( ) DESMAIOS ( ) CIRURGIAS ( ) INTERNAMENTOS

( ) OUTROS OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



- QUAIS ENCAMINHAMENTOS JÁ REALIZADOS PELA ESCOLA?

( ) UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ( ) OUTROS:

MOTIVOS:

---

---

IV- A FAMÍLIA IDENTIFICA ALGUMA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM? QUAIS?

---

---

---

---

---

---

V- DIANTE DAS INFORMAÇÕES REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, A FAMÍLIA CONCORDA COM O ENCAMINHAMENTO PARA AVALIAÇÃO?

( ) NÃO ( ) SIM

VI - QUAL EXPECTATIVA DA FAMÍLIA COM A AVALIAÇÃO?

---

---

---

VII - DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- CÓPIA - CERTIDÃO DE NASCIMENTO DO ALUNO;
- CÓPIA - RG E CPF DOS RESPONSÁVEIS;
- CÓPIA - COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA;
- CÓPIA - CARTEIRA DE VACINAÇÃO E MATERNIDADE (contenha dados do nascimento);
- CÓPIA - CARTEIRA DO SUS;
- COPIA - LAUDOS, SE TIVER.

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES.

PARANAGUÁ, \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_.

**ALUNO E FAMÍLIA DEVEM SER CONSIDERADOS COMO SUJEITOS PARTICIPANTES DE TODO PROCESSO EDUCACIONAL.**

*Documento elaborado em parceria com:*  
CMAE - Centro Municipal de Educação Especializado;  
CAEM - Centro de Avaliação Educacional Multiprofissional;  
Pedagogos (as) da Rede Municipal de Educação.



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**  
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI  
Centro Municipal de Avaliação Especializada – CMAE



NOME DA CRIANÇA: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

PREENCHIDO POR: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

PREENCHER LEVANDO EM CONTA O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NOS ÚLTIMOS 6 MESES.  
ESTA AVALIAÇÃO OCORREU ENQUANTO A CRIANÇA

- ESTAVA SENDO MEDICADA
- NÃO ESTAVA SENDO MEDICADA
- NÃO TEM CERTEZA

	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas				
2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer				
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele				
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres da escola, tarefas ou obrigações				
5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades				
6. Evita, não gosta ou se envolve contra vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado				
7. Perde coisas necessárias para atividades (ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros)				
8. Distrai-se com estímulos externos				
9. É esquecido em atividades do dia a dia				
10. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira				
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado				
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado				
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma				
14. Não para ou frequentemente está a "mil por hora"				
15. Fala em excesso				
16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.				
17. Tem dificuldade de esperar sua vez				
18. Interrompe os outros ou se intromete (ex: mete-se nas conversas/jogos)				
19. Descontrola-se				
20. Discute com adultos				



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



21. Desafia ativamente ou recusa-se a atender pedidos ou regras de adultos				
22. Faz coisas de propósito que incomodam outras pessoas				
23. Culpa outros pelos seus erros ou mau comportamento				
24. É irritável ou facilmente incomodado pelos outros				
25. É zangado e ressentido.				
26. É vingativo.				

OBS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Fichas de leitura PIBID



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



**FICHA DE LEITURA DO 1º e 2º ANO**

Escola: Dr. Aníbal Ribeiro Filho		Série/Ano/Turma:						
Professora:		Data: / / 2024						
Co-regente:		<b>Leitura de texto</b>						
Acadêmico PIBID:								
Nº	Nome do Aluno	Falta	Transferido	Ainda não lê	Reconhece as vogais	Reconhece as consoantes	Lê silabando	Lê com fluência
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
<b>TOTAL</b>								

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



**FICHA DE LEITURA 3º ao 5º ANO**

Escola: Dr. Aníbal Ribeiro Filho		Série/Ano/Turma:				
Professora:		Data: / / 2024				
Co-regente:		<b>Leitura de texto</b>				
Acadêmico PIBID:						
Nº	Nome do Aluno					
		Falta	Transferido	Ainda não lê	Lê silabando	Lê palavra por palavra
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
<b>TOTAL</b>						

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Modelo da planilha da aplicação do bochecho com flúor. Os dados coletados são enviados para a Chefia do Setor de Orientação Educacional do Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL  
Escola: Municipal em Tempo Integral “Dr. Aníbal Ribeiro Filho”



Mês: MARÇO

Ano: 2024

**Planilha da aplicação do bochecho com flúor - 2024**

Série	Nº de alunos	Nº de bochechos	Nº de bochechos	Nº de bochechos	Nº de bochechos	
		1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	Total
<b>Classe Especial</b>						
MANHÃ	08	05	04	05	07	21
TARDE	08	05	07	07	08	27
<b>1º Ano</b>						
MANHÃ - 1º A	24	20	22	20	20	82
TARDE - 1º B	26	21	23	20	20	84
TARDE - 1º C	23	19	20	20	21	80
<b>2º Ano</b>						
MANHÃ-2º A	25	20	21	25	22	88
TARDE - 2º B	23	21	19	18	19	77
TARDE - 2º C	20	18	18	15	19	70
<b>3º Ano</b>						
MANHÃ-3º A	24	20	20	18	20	78
MANHÃ-3º B	23	21	19	20	19	79
MANHÃ-3º C	24	20	17	19	22	78
MANHÃ-3º D	25	22	20	23	24	89
<b>4º Ano</b>						
MANHÃ-4º A	26	22	25	24	23	94
MANHÃ-4º B	25	19	22	22	24	87
<b>5º Ano</b>						
MANHÃ-5º A	25	20	22	20	22	84
MANHÃ-5º B	25	19	22	23	23	87
MANHÃ- 5º C	25	18	23	20	22	83
<b>Total</b>	<b>379</b>	<b>310</b>	<b>324</b>	<b>319</b>	<b>335</b>	<b>1288</b>



Nome do responsável: Pedagogo Orientador Wagner Maguaveli



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



### Modelo de ficha de ocorrências em sala de aula

 ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO" 				
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL				
Ficha de ocorrências em sala de aula				
Turma: _____ Professor(a): _____ Período: _____				
Aluno(a)	Problema levantado pelo(a) professor(a)	Data	Devolutiva pedagogo(a)	Data

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) pedagogo(a): \_\_\_\_\_

### Modelo de ficha para registro de frequência



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"				
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL				
Alunos Faltosos				
Turma: _____ Professor(a): _____ Período: _____				
Aluno(a)	Problema levantado pelo(a) professor(a)	Data	Devolutiva pedagogo(a)	Data

Assinatura do(a) professor(a): \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) pedagogo(a): \_\_\_\_\_

Organograma da escola





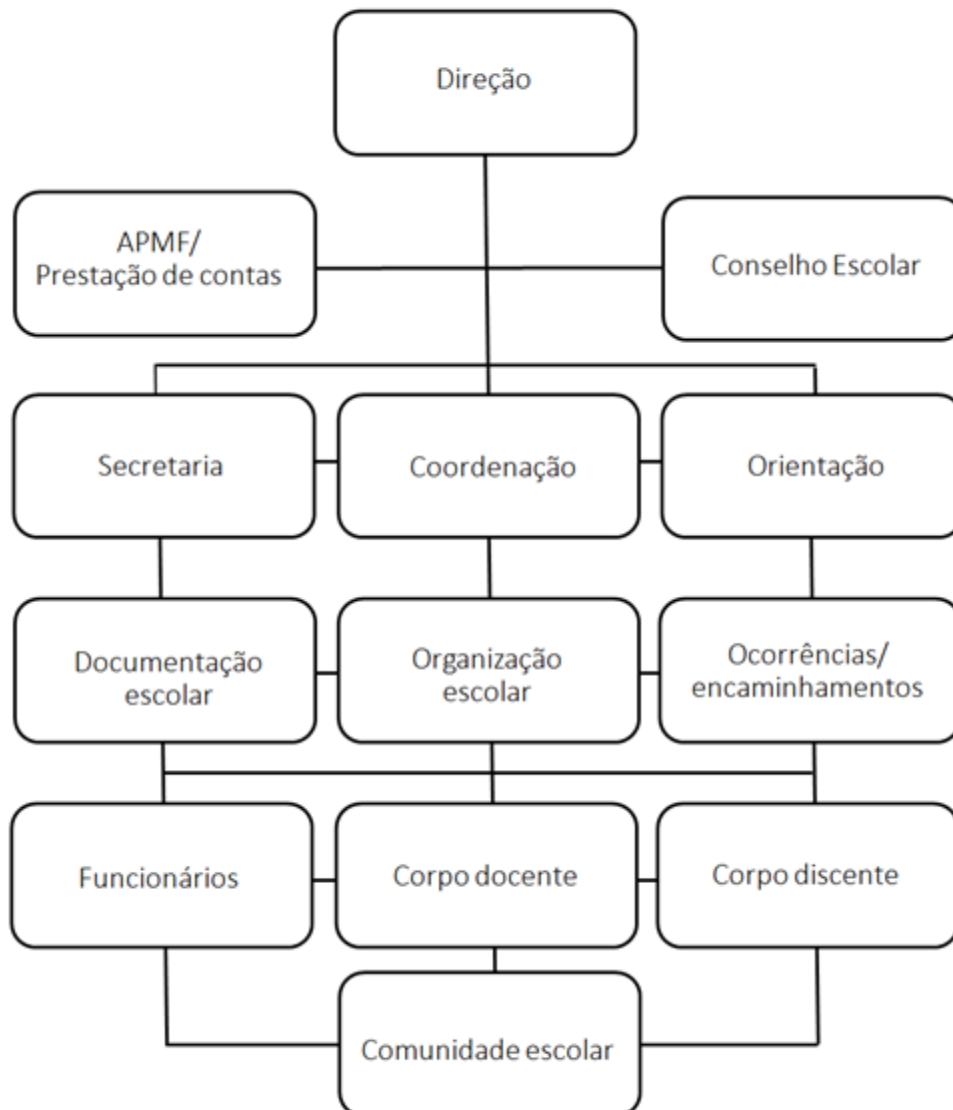
Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"  
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



**Organograma Escola Municipal Dr. Aníbal Ribeiro Filho**



Ficha para pré-conselho de classe



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"

ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



**Ficha do pré-conselho 1º trimestre 08/02 a 17/05 2024**

Professora:	Turma:	Período:
Disciplina(s):		
Alunos: transferido(s) _____ remanejado(s) _____ evadido(s) _____ frequentando _____		

Perfil da turma:
Evadidos:
Infrequentes:
Dificuldade(s) de aprendizagem:
Comportamento(s) inadequado(s):
Média insuficiente:
Avaliação e/ou possível encaminhamento (especificar o motivo):
Destaque(s):
Há participação da família de maneira geral no desenvolvimento escolar do aluno:
Estratégias pedagógicas na turma para ano letivo:
Sugestões e/ou observações:

Professor(a) regente: \_\_\_\_\_ Professor(a) coregente: \_\_\_\_\_

Coordenador(a): \_\_\_\_\_ Orientador(a): \_\_\_\_\_ Data do pré-conselho: \_\_\_\_\_



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Ficha para controle e visto do Livro de Registro de Classe Online



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"



ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Visto Livro de Registro Online - 1º trimestre 28/08 a 20/12 - 2024 manhã

Disciplinas	1º A Elisete Silva/Denise/Noemi	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	2º A Heloisa/Noemi/Franciele	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	3º A Priscila/Eliane	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	3º B Vera/Noemi/Eliane	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	3º C Marcela/ Noemi/Eliane	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	3º D Luciana/ Noemi/Eliane	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									
Disciplinas	4º A Janete/Franciele/Eliane	Av1	R1	Av2	R2	Cont	Cont	Cont	Cont
Cie									
Geo									
His									
EF									
Art									
Lp									
Mat									



Ficha para registro de substituição de professores



ESCOLA MUNICIPAL "DR. ANÍBAL RIBEIRO FILHO"

ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



Registro para substituição de docentes turno manhã					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		

REGISTRO PARA SUBSTITUIÇÃO DE DOCENTES TURNO TARDE					
Professor(a)	Turma	Data	Aula(s)	Rubrica Professor(a)	Visto Coordenação
Substituto(a)		Substituição	Quantidade		
			1 2 3 4		
Substituído(a)		Reposição	Quantidade		
			1 2 3 4		



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Rendimento Escolar 2023

I

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL DR. ANIBAL RIBEIRO FILHO

Avaliação Geral do Rendimento Escola por Estabelecimento de Ensino.

Ano Letivo 2023

Diretor: Thiago Casas do Nascimento

### EDUCAÇÃO INFANTIL

Série	Turma	Matricula Inicial	T.E	T.R	Desist.	Remanejado	Matricula Final
PRÉ	A	21	01	00	XX	01	19
PRÉ	B	21	03	02	XX	XX	20
PRÉ	C	12	06	13	03	XX	16
TOTAL	03	54	10	15	03	01	55



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL ESCOLA MUNICIPAL DR. ANIBAL RIBEIRO FILHO

Avaliação Geral do Rendimento Escola por Estabelecimento de Ensino.

Ano Letivo 2023

Diretora: Thiago Casas do Nascimento

**ENSINO FUNDAMENTAL**

Série	Turma	Matrícula		T.R.	T.E	Desist.	Aprov.	Reprov.	Remanejado	Matricula Final
		Inicial								
1º	A	20	04	02	XX	17	01	04	18	
1º	B	12	11	05	01	15	02	XX	17	
1º	C	13	04	00	XX	17	XX	XX	17	
1º	D	11	09	01	01	15	02	01	17	
2º	A	26	05	02	XX	26	XX	03	26	
2º	B	20	07	06	01	21	01	XX	22	
2º	C	21	09	05	XX	22	XX	03	22	
2º	D	20	07	04	XX	21	XX	02	21	
3º	A	18	03	02	XX	17	01	01	18	
3º	B	16	04	03	XX	16	01	XX	17	
3º	C	14	06	04	XX	13	03	XX	16	
4º	A	24	07	06	XX	23	02	XX	25	
4º	B	24	04	04	XX	22	02	XX	24	
4º	C	23	05	03	01	20	04	XX	24	
5º	A	25	03	05	XX	21	02	XX	23	
5º	B	23	09	08	XX	24	XX	XX	24	
5º	C	23	03	01	XX	22	03	XX	25	
5º	D	25	02	02	01	24	XX	XX	24	
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>358</b>	<b>102</b>	<b>63</b>	<b>05</b>	<b>356</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>380</b>	



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Plano de Ação do Diretor



Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"

Educação Infantil e Ensino Fundamental



### Plano de Ação do Diretor

Gestões	A escola atualmente	A escola que pretendemos	Ações preventivas/corretivas
Gestão educacional	Infrequência	Manter a frequência	Encaminhar aos pedagogos os alunos infrequentes
	Evasão	Diminuir a evasão	Busca ativa e inserção no SERP
	Retenção	Diminuir a retenção	Adaptações curriculares e aulas de reforço
	Atraso no entrada	Manter a pontualidade	Conscientizar as famílias sobre a importância da permanência do aluno na escola quanto ao desenvolvimento escolar
	Saída antecipada	Manter a permanência	
	Atraso na saída	Saída pontualmente	Registros de atas e encaminhamentos ao Conselho Tutelar
Ausência da família na escola	Participação da família	Reuniões mensais e participação de órgãos responsáveis como o Conselho Tutelar	
Gestão participativa e democrática	Conselho Escolar Conselho de Classe APMF	Superar as dificuldades com a participação da comunidade escolar. Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política. Conscientização sobre a importância do estudo para o crescimento interior e auto-realização do aluno.	Divulgar para a comunidade os rendimentos escolares a cada bimestre; Estreitar relações escola-família, visando maior interação escola comunidade; Fortalecer a participação da coletividade no planejamento de atividades no intuito de melhorar os resultados assim como: - mostra de trabalhos artísticos; - projeto de leitura com atividades diversificadas; - jogos inter-salas - projetos musicais e esportivos
Gestão pedagógica	Orientação das atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares, PPP e outros.	Envolvimento ativo da comunidade escolar. Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem; Adequação da elevação da qualidade de ensino; Preparar para a construção do conhecimento; Saber respeitar o "próximo", em seus bens materiais e morais;	Conscientizar os pais da sua importância na construção do caráter de seus filhos. As avaliações serão feitas trimestralmente. Os instrumentos de avaliação serão sempre dois ou mais, sendo um deles uma avaliação escrita. Os critérios são os previstos nos objetivos de cada componente curricular e nos objetivos gerais de formação educacional preconizado pela escola. Os resultados de avaliações serão registrados, para cada componente



Escola Municipal em Tempo Integral  
 Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
 Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
 escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"

Educação Infantil e Ensino Fundamental



		<p>Dominar os conteúdos básicos programáticos; Desenvolvimento das habilidades dos educandos.</p>	<p>curricular, por meio de sínteses bimestrais e finais. Os resultados de avaliação serão analisados trimestralmente e no final do ano letivo em reuniões do Conselho de Classe para decidir sobre aprovação ou retenção.</p>
Gestão de inclusão	Envolvimento e interação de todos	Envolvimento ativo da comunidade escolar	Reuniões e opiniões da comunidade escolar via formulários
Gestão de pessoas	Envolvimento da comunidade escolar	Promover encontros pedagógicos para trocas de experiências e novas técnicas de aprendizagem.	Através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola de qualidade
Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	Envolvimento e interação de todos	Envolvimento ativo da comunidade escolar. Administrar, com a participação de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.	Ação em longo prazo. Aplicar os recursos financeiros adequadamente.





Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Plano de Ação do Pedagogo Coordenador



Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"  
Educação Infantil e Ensino Fundamental



### Plano de Ação do Pedagogo Coordenador

Ações	Tarefas	Responsáveis	Início/término
Preparação e desenvolvimento de projetos junto aos professores	Elaboração e acompanhamento dos projetos escolares	Equipe pedagógica	Início/término do ano letivo
Reuniões Pedagógicas	Elaborar a pauta de reuniões; Levar ao conhecimento dos docentes a organização escolar; Estudo dos resultados das avaliações externas e internas	Direção e equipe pedagógica	Semanal
Reelaboração da Proposta Pedagógica (PPP)	Colher dados junto aos docentes, funcionários e comunidade escolar para uma proposta pedagógica atuante, formação continuada, horas complementares e outros	Direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e comunidade escolar	Fevereiro a março
Levantamento dos alunos com dificuldades e traçar plano de metas da escola	Elaborar o diagnóstico dos alunos, suas habilidades e competências; traçar metas para melhorar o rendimento destes alunos.	Equipe pedagógica	Abril a maio
Orientação e acompanhamento junto à Sala de Recursos (AEE)	Planejar e aplicar uma metodologia diferenciada e individualizada, para atendimento ao aluno que frequenta a Sala de Recurso(AEE)	Equipe pedagógica e professores	Março a dezembro
Reuniões com a gestão	Elaborar a pauta das reuniões; organizar assuntos relacionados a organização escolar	Equipe pedagógica	Semanal e/ou quinzenal
Reuniões com pais ou responsáveis	Atendimento aos pais	Direção, equipe pedagógica e professores	Quinzenal ou mensal



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Plano de Ação do Pedagogo Orientador



Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"

Educação Infantil e Ensino Fundamental



### Plano de Ação do Pedagogo Orientador

Ações	Tarefas	Responsáveis	Início/término
Acolhimento aos familiares e alunos	Agendar reuniões com o objetivo de conhecer melhor o aluno e seus responsáveis	Equipe Pedagógica	Início/término do ano letivo
Preparação e desenvolvimento de projetos junto aos professores	Elaboração e acompanhamento dos projetos escolares	Equipe Pedagógica	Início/término do ano letivo
Reelaboração da Proposta Pedagógica (PPP)	Auxiliar a coordenação para colher dados junto ao corpo docente, funcionários e comunidade escolar, acrescentar reuniões e projetos	Direção, Equipe Pedagógica, professores, funcionários e comunidade escolar	Fevereiro a março
Acompanhamento de alunos (com déficit de aprendizagem)	Planejar e aplicar uma metodologia diferenciada e individualizada, para atendimento ao aluno que frequenta a Sala de Recurso	Equipe Pedagógica e professores	Março a abril
Levantamento dos alunos com dificuldades e traçar plano de metas da escola	Elaborar o diagnóstico dos alunos, suas habilidades e competências; traçar metas para melhorar o rendimento destes alunos.	Equipe Pedagógica	Abril a maio
Orientação e acompanhamento junto à Sala de Recursos (AEE)	Planejar e aplicar uma metodologia diferenciada e individualizada, para atendimento ao aluno que frequenta a Sala de Recursos (AEE)	Equipe Pedagógica e professores	Março a dezembro
Reuniões com pais ou responsáveis	Atendimento aos pais	Direção, Equipe Pedagógica e professores	Quinzenal ou mensal
Orientar a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente	Agendar reuniões com a comunidade escolar	Equipe Pedagógica e comunidade escolar	
Averiguar os laudos dos alunos recebidos e que frequentam a escola. Verificar os encaminhamentos enviados à Secretaria Municipal de Educação	Agendar reuniões com os professores	Direção, Equipe Pedagógica, professores e Secretaria Municipal de Educação	
Solicitar aos professores relatórios e pareceres descritivos dos alunos identificados com déficit de aprendizagem e rendimento escolar	Entregar aos professores as fichas para preenchimento e visar os pareceres descritivos e relatórios	Equipe Pedagógica	



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Ficha para Avaliação Institucional



Escola Municipal em Tempo Integral "Dr. Aníbal Ribeiro Filho"  
Educação Infantil e Ensino Fundamental



### Avaliação Institucional

1. Quem é o responsável pelas informações deste questionário?

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Os pais ( ) Outro responsável \_\_\_\_\_

2. Leia as frases abaixo e marque nas lacunas Sim ou Não de acordo com as opções abaixo

Opções:	Sim	Não
As atividades e/ou eventos especiais realizados pela escola são comunicados à comunidade escolar em tempo hábil		
As normas e regras de funcionamento são discutidas e definidas coletivamente		
A Equipe Gestora busca informar a comunidade escolar a respeito dos principais acontecimentos/assuntos da escola		
As decisões e prestações de contas da APMF são afixadas em local de fácil acesso para a comunidade escolar		
Na escola existe a prática de coletar sugestões/opiniões da comunidade escolar a respeito do trabalho desenvolvido		
O horário de atendimento da secretaria está de acordo com a necessidade da comunidade escolar		
A comunidade escolar e demais pessoas que procuram a escola recebem por parte dos funcionários da escola um atendimento cordial, ágil e de qualidade		
A escola informa sobre o progresso do meu filho		
A escola realiza reuniões para tratar sobre o desenvolvimento escolar do meu filho		
A comunidade sabe o valor e a importância da escola		
A escola tem a quantidade de profissionais suficientes para um bom atendimento		
A escola acolhe devidamente meu filho		
A escola informa sobre o comportamento do meu filho		
Tenho ciência que devo auxiliar meu filho no seu desenvolvimento escolar em casa		
Tenho ciência a respeito do dever quanto à frequência, assiduidade e pontualidade do meu filho		

3. Faça uma avaliação da escola do seu filho e dê uma nota de 0 a 10 para cada item, sendo a nota 0 uma avaliação muito negativa, e a nota 10 uma avaliação muito positiva. Marque apenas uma nota para cada item.

Escala de notas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Disciplina dos alunos											
Interesse do seu filho pelos estudos											
Conhecimento que a escola tem dos problemas de Ensino											
Instalações físicas da escola											
Segurança da escola											

Observações, críticas e/ou sugestões:

---

---

---

---

---



Escola Municipal em Tempo Integral  
Doutor Aníbal Ribeiro Filho  
Avenida Tóquio, s/nº – Parque AgariParanaguá – Paraná  
escanibalribeiro@hotmail.com – (41) 3721-1736



## Protocolo para dieta especial



PREFEITURA DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### FICHA DE CADASTRO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS

**UNIDADE ESCOLAR:** \_\_\_\_\_

#### DADOS PARA PREENCHIMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Período que o aluno está matriculado: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Integral

Nome do pai/mãe ou responsável: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

#### DADOS PARA PREENCHIMENTO DO MÉDICO (preenchido com letra legível)

Local de Atendimento: \_\_\_\_\_

Data da solicitação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_.

Peso: \_\_\_\_\_ Estatura: \_\_\_\_\_

#### DIAGNÓSTICO CLÍNICO

Diagnóstico médico: \_\_\_\_\_ .CID-10. \_\_\_\_\_

Comorbidade(s): \_\_\_\_\_

História Clínica (sintomas) :

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Orientação nutricional:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* Os produtos serão fornecidos pela SEMEDI de acordo com as especificações técnicas / não serão aceitos nomes comerciais.

\*\* É obrigatório o preenchimento de todas as informações.

Assinatura, Carimbo e CRM do médico: \_\_\_\_\_